Mundial: Vítor Pereira, do Flamengo, tenta título inédito para técnicos portugueses ESPORTES

No Marrocos. Delegação viaja hoje de Rabat para Tânger, palco da estreia

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 6 DE FEVEREIRO DE 2023 ANO XCVIII • Nº 32.690 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 5,00 2ª EDIÇÃO

IANOMÂMIS

Operação contra garimpo terá 500 homens e fará cerco logístico

Objetivo é bloquear envio de combustível e comida a garimpeiros; desocupação deve demorar

A operação do governo para retirar os cerca de 20 mil garimpeiros que atuam ilegalmente na reserva indígena do povo ianomâmi contará com mais de 500 policiais federais, militares e membros da Força Nacional, do Ibama e da Funai. Mas, diante da dificuldade de acesso e da extensão da reserva, que tem 96 mil quilômetros quadrados, o governo primeiro vai tentar asfixiar as rotas logísticas do garimpo, bloqueando o envio de combustível e alimentos. E já sabe que o processo será demorado, podendo levar mais de dois meses. Ontem, segundo o governo de Roraima, alguns garimpeiros já começaram a deixar a região. PÁGINA 7

FERNANDO GABEIRA
Às vezes, há surto de consciência
PÁGINA 2

NATALIA PASTERNAK
Exemplo contra desinformação
PÁGINA 8

DEMÉTRIO MAGNOLI
A frágil defesa dos ianomâmis
PÁGINA 3

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
Glória Maria, repórter de rua
SEGUNDO CADERNO

Partidos de centro se reacomodam entre Lira e Lula

Após a votação recorde de Arthur Lira (PP-AL) para a presidência da Câmara, partidos de centro mais próximos de Lula, como PSD e MDB, tentam se unir para ganhar espaço no Congresso. E o Centrão alinhado a Lira busca manter a hegemonia para ampliar o poder de barganha com o governo. PÁGINA 4

Dona do Facebook autoriza anúncios de teor golpista

A Meta, que controla o Facebook e o Instagram, autorizou 185 anúncios com teor golpista em suas plataformas entre novembro de 2022 e janeiro deste ano, alguns publicados após a invasão às sedes dos Três Poderes em Brasília, mostra levantamento da UFRJ. Do total, apenas 21 peças foram removidas depois da publicação. PÁGINA 6

KARIM SAHIB/AFP

Mais um voo da Fadinha

Três meses depois de vencer a maior liga de skate do mundo, Rayssa Leal conquistou ontem o Mundial, nos Emirados Árabes, que conta pontos para a Olimpíada de Paris. ESPORTES

Funk na folia do Rio

Sob calor intenso, a funkeira Lexa reuniu 50 mil foliões no Centro do Rio, na estreia do circuito destinado a grandes blocos no pré-carnaval da cidade. PÁGINA 12

BRENNO CARVALHO

Minha Casa vai elevar valor de imóveis na base

O governo estuda ampliar de R$ 96 mil para R$ 150 mil o teto dos imóveis na faixa do Minha Casa Minha Vida destinada às famílias de mais baixa renda, cujo valor é quase integralmente subsidiado. O programa habitacional deve ser retomado no próximo dia 14. PÁGINA 9

‘Caderneta por assinatura’ ajuda a disciplinar investidor

Valor investe Modalidade de fintechs permite aplicação mensal com cartão de crédito para alcançar sonho de consumo. PÁGINA 10

SAÚDE SEXUAL

Casais jovens buscam terapia para falta de libido PÁGINA 8

CORREÇÃO

O nome do bilionário acionista da Americanas saiu incompleto na primeira página do GLOBO de ontem. O correto é Jorge Paulo Lemann.

SEGUNDO CADERNO

Boca Livre ganha Grammy de pop latino

O grupo levou o prêmio pelo álbum “Pasieros”, gravado com o cantor panamenho Rubén Blades em 2011, dez anos antes de a banda se desfazer. O disco só foi lançado no ano passado.

China diz que dará ‘resposta’ a derrubada de balão pelos EUA

Após os EUA terem derrubado um balão chinês acusado de espionagem, Pequim expressou “forte insatisfação” e disse que dará “respostas necessárias”. A Colômbia afirma ter detectado um balão invadindo seu espaço aéreo. PÁGINA 18

Naufrágio na Baía de Guanabara causa mortes e deixa desaparecidos

Ao menos duas pessoas morreram após uma traineira naufragar na Baía de Guanabara, perto das ilhas do Governador e de Paquetá. Seis tripulantes foram resgatados, mas bombeiros ainda buscavam seis desaparecidos. PÁGINA 12

Opinião do GLOBO

Está na hora de rever os absurdos da Lei Eleitoral

Depois de campanha marcada por reclamação de excessos do TSE, é preciso revisar legislação anacrônica

A campanha eleitoral foi marcada por reclamações de excessos do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Com o objetivo de combater a desinformação, a Corte determinou suspensão de contas em redes sociais ou exclusão de conteúdos. Chegou a conceder direito de resposta ao então candidato Luiz Inácio Lula da Silva, alvo de expressões e opiniões em comentários da rede Jovem Pan, acusada de desrespeitar o princípio da Lei Eleitoral que proíbe tratamento privilegiado (a emissora ficou sujeita a multa em caso de reincidência). A reação imediata foi tachar o TSE de censor.

Todas as ações do TSE foram tomadas com base na lei eleitoral vigente, apesar de a Constituição, num antídoto contra a censura, garantir a liberdade de expressão em termos quase absolutos. O início da nova legislatura é um bom momento para o Congresso examiná-la e rever os pontos estranhos a outras democracias — tanto naquilo que ela impõe quanto no que omite.

As eleições são o único momento em que não existe liberdade plena de informação e expressão no Brasil, ao contrário do que manda a Constituição. Com base numa visão paternalista, os legisladores impõem que a Justiça Eleitoral tome decisões que limitam a cobertura jornalística. Como resultado, os veículos de comunicação não têm segurança jurídica para exercer seu papel editorial de forma livre, privando o eleitor de informações, análises e opiniões úteis. Haverá sempre o risco de veículos agirem de má-fé, deixando de praticar jornalismo para fazer propaganda política. Noutras democracias, cabe ao público separar o que presta. Talvez a nossa ainda seja jovem, mas legisladores deveriam evitar formas draconianas de combater o mau jornalismo.

Alguns pontos flagrantemente absurdos da lei eleitoral foram declarados inconstitucionais quando o Supremo Tribunal Federal (STF) julgou a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) do Humor em 2018. É o caso da proibição do uso de montagens ou recursos de áudio e vídeo para "ridicularizar" candidatos — termo vago, sujeito ao alvitre do juiz — e da difusão de opiniões contra ou a favor de candidatos. Apesar disso, outros pontos inaceitáveis continuam em vigor, como a imposição da também vaga "isonomia" na cobertura do rádio e da TV. Na tentativa de equilibrar o tratamento das candidaturas, os noticiários têm de dedicar esforço a uma agenda burocrática de escasso interesse, sob pena de ficarem à mercê de interpretações subjetivas.

A restrição mais prejudicial é a que estabelece condições para promover debates. A imposição de que candidatos de partidos com no mínimo cinco parlamentares tenham presença garantida dá visibilidade a figuras bizarras ou inexpressivas, como Padre Kelmon na última eleição. A submissão das regras aos partidos engessa o formato e impede intervenções ágeis de jornalistas, comuns noutros países. Há ainda a vedação à transmissão ao vivo de convenções partidárias no rádio e na TV, mas não nos meios digitais — um cerceamento descabido ao direito de informação.

É também descabido vedar propaganda paga no rádio e na TV, enquanto as plataformas digitais — focos de desinformação — estão autorizadas a aceitá-la. Se as emissoras de rádio e TV são responsáveis por aquilo que publicam, as plataformas digitais simplesmente lavam as mãos, e a lei não pode alcançá-las. Devem ter liberdade, mas devem ter responsabilidade. Nesse aspecto, fazer avançar o Projeto de Lei das Fake News é fundamental.

A desinformação precisa ser combatida, mas não faz sentido — e é inconstitucional — a lei tutelar o conteúdo que chega ao eleitor de forma tão absoluta. Nas palavras do próprio presidente do TSE, Alexandre de Moraes, em seu voto vencedor na ADI do Humor: "O direito fundamental à liberdade de expressão não se direciona somente a proteger as opiniões supostamente verdadeiras, admiráveis ou convencionais, mas também aquelas que são duvidosas, exageradas, condenáveis, satíricas, humorísticas, bem como as não compartilhadas pelas maiorias".

Papa Francisco se equilibra entre modernidade e necessidade de união

Declaração recente sobre gays traz elementos para agradar aos setores progressistas e aos conservadores

O papa Francisco disse em entrevista recente que "ser homossexual não é crime, é uma condição humana". Foi sua última e mais contundente declaração sobre a comunidade LGBTQIAP+. Em 2013, pouco depois de ter sido escolhido para chefiar a Igreja Católica, ele defendeu, no avião que o levava de volta a Roma depois de uma visita ao Brasil, a integração de homossexuais na sociedade com a frase: "Se uma pessoa é gay, procura Deus e tem boa vontade, quem sou eu, por caridade, para julgá-la?".

Num documentário de 2020, Francisco pareceu apoiar a união de casais do mesmo sexo. Em seguida o Vaticano esclareceu que ele acreditava que casais gays mereciam proteções legais, como direito a plano de saúde. Na entrevista mais recente, foi mais longe ao se dirigir a famílias e a países. Exortou pais que tenham filhos homossexuais a criar um ambiente para que todos vivam em paz. Em seguida, condenou países que criminalizam a homossexualidade. De acordo com a Human Dignity Trust, 67 têm leis contra gays, bissexuais e transgêneros, a maioria na África e Ásia. Em 11, há pena de morte.

A entrevista do papa enfureceu alas mais conservadoras da Igreja Católica. Mas, ao dizer que ser homossexual é um pecado, comparável a não ter caridade com o próximo, também aborreceu quem defende mudanças na doutrina. A lista de reivindicações dos setores progressistas inclui, além do reconhecimento de casamentos gays — barrado em 2021 —, o fim do celibato e a ordenação de mulheres. O objetivo dos defensores das medidas é modernizar a Igreja e evitar novos escândalos de abusos sexuais. Na ponta mais liberal está a Igreja Católica da Alemanha. No outro extremo estão representantes de populosos países da África, continente visitado por Francisco na semana passada e onde o número de fiéis ainda cresce.

Está em curso uma consulta em que 1,4 bilhão de católicos têm direito a opinar sobre como enxergam a Igreja no século XXI. O prazo final para respostas foi prorrogado de 2021 até 2024. No Brasil, parte das reivindicações teve como alvo a maior participação dos leigos nos serviços dentro da Igreja, com atenção à atuação de mulheres, jovens e minorias. Os documentos nacionais são debatidos em painéis continentais, que alimentarão o debate final no Vaticano.

Desde o começo do papado, Francisco tem tentado se equilibrar entre a defesa da modernidade e a necessidade de reduzir divisões na Igreja. Seu papel na História dependerá de quanto conseguirá avançar sem provocar cisão.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

A emoção num museu de grandes novidades

Um dos traços que tornam diferente o Brasil de hoje é o comportamento diante das eleições. No passado recente, divulgado o resultado, todos, vencedores e vencidos, voltavam para suas atividades cotidianas e iam pensar no assunto quatro anos depois.

Nesta semana, a disputa no Senado representou mais um turno de um confronto interminável. A extrema direita perdeu, mas tem uma incrível capacidade de racionalização. As derrotas são transformadas em vitória, e logo inventarão uma nova luta.

Suspeito que o próximo passo será criar uma CPI numa tentativa de jogar a culpa do quebra-quebra de 8 de Janeiro nos adversários. Dirão que petistas infiltrados foram os responsáveis, com a cumplicidade do governo federal. É um pouco a tática de culpar a vítima pela violência que se comete contra ela.

Fui comentar para a GloboNews, mas a posse do novo Congresso é para mim uma viagem emocional. Passei 16 anos da vida trabalhando lá. Encontrei antigos colegas, todos nós envelhecidos. Alguns me apresentavam a filha que tomará posse em seu lugar; outros, a mulher; um deles, o neto. Como as coisas se dão em família, concluí.

Reencontro o Brasil onde viajo tanto ao ver as famílias vestidas como se fossem a um casamento na pequena cidade; as meninas com vestidos compridos; os homens de terno escuro; as mulheres se equilibrando no salto novo e alto.

Sinto-me meio perdido. Na televisão, ao falar de Rogério Marinho, creio que disse Djalma Marinho, confundindo o candidato com seu avô, um famoso político na sua época.

Nesse clima de emoção, acabei questionando a opinião de uma colega sobre Arthur Lira. Não paro de passar vergonha. Já não era mais para ficar discutindo tarde da noite na TV, muito menos questionar opinião dos outros. Já devia estar fazendo poemas amorosos sobre o país, como este verso de Luiz Lobo: *A bandeira do Brasil, coitadinha tão feinha*.

> ***Suspeito que o próximo passo será criar CPI numa tentativa de jogar a culpa do quebra-quebra do 8 de Janeiro nos adversários***

Meu coração estava com Chico Alencar, candidato na Câmara. Na tribuna a seu lado, duas deputadas indígenas, uma bela mulher trans, enfim, minha gente, por quem amava trabalhar quando deputado.

Não é só gente discriminada, mas assassinada cotidianamente no Brasil. Às vezes, há um surto de consciência, como agora com os ianomâmis. Mas, de um modo geral, tudo se passa silenciosamente para as pessoas na sala de jantar. Preciso de um pouco de literatura para enfrentar o cotidiano da TV. Tentei usar uma frase de Giuseppe Tomasi di Lampedusa, autor de "O leopardo", para orientar minhas análises na semana:

— Tudo deve mudar para que tudo fique como está.

Algumas coisas mudaram, como o governo central e a ênfase na democracia, mas os presidentes do Senado e da Câmara são os mesmos do período Bolsonaro.

Movem-se em conjunturas diferentes. Rodrigo Pacheco será mais intenso na defesa do Estado de Direito, mais cuidadoso com os projetos que destroem o meio ambiente; Arthur Lira, com uma nova base de apoio, terá de ser hábil diante de um governo mais articulado politicamente e menos vulnerável.

Mas quem coordenou o orçamento secreto e fez dele seu grande instrumento de poder não mudou substancialmente. Duvido que na passagem de ano tenha ido à praia prometer a Iemanjá que priorizará os interesses nacionais e esquecerá os do político provinciano. Pode ter até acontecido, mas estava em outra praia e não presenciei.

Apesar de tudo, foi uma semana memorável. Encontrar velhos funcionários do Congresso, me perder naquela multidão endomingada, formular hipóteses tarde da noite na TV. A emoção às vezes nos envergonha, mas é boa resposta para aquela saudação tupinambá, título de um livrinho que tento escrever: "Ainda vives?".

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Flávio Lino (interino) - flavio@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes -adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 159,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

_ **SEG** _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Edu Lyra (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal)
_ **TER**_ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ **QUA**_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI**_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ **SEX**_ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB**_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM**_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DEMÉTRIO MAGNOLI

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

A fronteira ianomâmi

‘Fazer a América’ — era essa a expressão empregada na América Portuguesa para a pilhagem de recursos naturais conduzida pelos colonos. O governo Bolsonaro removeu uma frágil linha de defesa que circundava a Terra Yanomami. Os garimpeiros estão lá “fazendo a América” — como fazem outros garimpeiros, madeireiros, evangelizadores, traficantes de drogas e armas nas vastidões amazônicas.

O Brasil moderno nasceu de sucessivas expansões da fronteira econômica. Na segunda metade do século XX, após a Marcha para o Oeste que culminou com a construção de Brasília, a Amazônia converteu-se na derradeira fronteira. “Integrar para não entregar” — sob o lema de curiosos tons “anti-imperialistas” da ditadura militar, ondas de colonos nordestinos e sulistas deslocaram-se para o sistema de florestas e campinas equatoriais. Naquela hora, os povos indígenas começaram a ser exterminados.

A redemocratização atenuou o massacre. Indigenistas formados na tradição de Rondon, como Sydney Possuelo, que dirigiu a campanha de demarcação da Terra Yanomami, conseguiram apoio da opinião pública e dos governos para identificar e demarcar as terras indígenas. A proteção da floresta e dos povos tradicionais tornou-se meta oficial. Mas as sementes da destruição nunca foram extirpadas.

A Amazônia é mais que um conjunto de árvores. Na Amazônia Legal, vivem 29 milhões de brasileiros, algo como a soma das populações da Holanda e da Bélgica. Quarenta e cinco por cento de seu território está catalogado como terras protegidas, metade das quais são terras indígenas. Nos mapas, tudo parece perfeito. De fato, porém, as unidades de conservação e terras indígenas figuram como frentes pioneiras da colonização ilegal.

Governos sucessivos, de Collor a Dilma, passando por FH e Lula, ignoraram que pobreza não combina com preservação ambiental ou proteção dos povos indígenas. O único ensaio de um projeto federal de desenvolvimento regional, o Plano Amazônia Sustentável (PAS), formulado em 2008 pelo efêmero ministro Mangabeira Unger, jamais saiu do papel. Num certo ponto, reduziu-se radicalmente o desmatamento ostensivo — mas a derrubada da floresta continuou, sob a copa das árvores, ao longo de estradas ilegais que desenham espinhas de peixe na Amazônia Ocidental.

Não é possível conter a massa de colonos amazônicos via Bolsa Família. A ausência de políticas nacionais de desenvolvimento sustentável propiciou a imbricação da pobreza com diferentes tipos de criminalidade ambiental, dentro e fora das terras indígenas. Mais recentemente, as teias do crime passaram a abranger facções do tráfico de drogas, interessadas no controle das rotas internacionais amazônicas.

O bolsonarismo não inventou os vetores do crime, mas conferiu-lhes expressão política.

— Bolsonaro quebrou a tradição dos militares, do que havia de positivista e humanista nas questões indígenas — explicou Possuelo.

Nessa ruptura, encontrou apoio popular. Duas décadas atrás, Lula venceu em todos os estados da Região Norte. Em 2018, Bolsonaro triunfou em todos, menos Pará e Tocantins — e, em 2022, só não repetiu seus triunfos no Amazonas.

Nos andares inferiores, a onda bolsonarista manifestou-se pela eleição de incontáveis candidatos ligados a garimpeiros e madeireiros ilegais. Hoje, a criminalidade amazônica conta com poderosos escudos políticos.

Roraima, um caso singular, é também uma ilustração de cenários mais amplos. Na sua porção noroeste estende-se parte da Terra Yanomami e, na sua porção nordeste, a Terra Raposa Serra do Sol, homologada em 2005. Lula venceu no estado, por larga margem, em 2002, mas perdeu em 2006, inaugurando uma sucessão de reveses petistas acachapantes que prosseguiu até 2022. O governo estadual e a maioria dos prefeitos e vereadores são hostis à proteção das terras indígenas. Segundo Antonio Denarium, o governador pró-garimpo, os indígenas “têm o desejo de evoluir e ter o seu trator, ter o seu carro, ter parabólica”.

“Fazer a América” — o antigo sonho dos colonos não mudou. É preciso, sem demora, realizar a desintrusão da Terra Yanomami. Mas só isso não basta.

EDU LYRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

O Estado contra a pobreza

Uma andorinha só não faz verão, diz a sabedoria popular. O mesmo vale para a área social: iniciativas pontuais de combate à pobreza melhoram a vida de um grupo de pessoas, mas não têm a escala necessária para enfrentar nossos problemas estruturais.

O que fazer para que um programa desenvolvido no terceiro setor fique mais abrangente e impacte um número maior de comunidades?

A Gerando Falcões desenvolve há cerca de dois anos o Favela 3D — Digna, Digital, Desenvolvida. O cerne do programa é encarar a pobreza da favela como um fenômeno complexo, multidimensional, que, portanto, requer soluções simultâneas para vários problemas, do desemprego ao saneamento básico, da capacitação profissional à regularização dos imóveis. Trata-se de criar, em parceria com a própria favela, uma trilha para a dignidade, um modelo de ação que não se limite a amenizar a pobreza, mas que almeje derrotá-la.

Nosso projeto piloto foi implantado na favela Marte, em São José do Rio Preto, interior de São Paulo, e é lá que o programa está mais avançado. A Marte vem passando por uma completa reurbanização. Suas mais de 200 famílias foram deslocadas para casas alugadas, e a favela inteira foi demolida. Em seu lugar, um bairro novo está sendo erguido, com toda a infraestrutura de água, esgoto, luz e internet, com escola, posto de saúde e até museu.

Cientes de que apenas a reurbanização não é suficiente para emancipar uma família da pobreza, montamos núcleos de capacitação profissional e, principalmente, firmamos um compromisso com os empresários da região para garantir emprego à população da favela. Em pouco mais de um ano, o índice de desemprego ou informalidade da Marte despencou de 70% para quase zero.

> ***Poder público precisa se abrir às experiências de ONGs e demais entidades que vêm revolucionando o combate à pobreza***

Qual é a próxima etapa de um programa tão promissor? Aqui é necessário reafirmar a importância do Estado como promotor de melhorias sociais.

Além da Marte, o Favela 3D está presente hoje em mais três comunidades, mas ele não pretende criar “joias raras”, alguns poucos territórios atendidos por dezenas de serviços sociais, ilhados num oceano de pobreza e desigualdade. O Favela 3D foi pensado sobretudo como um laboratório, em que testamos e desenvolvemos tecnologias sociais inovadoras.

Nosso maior tesouro são as evidências concretas, objetivas, quantificáveis, a respeito da eficácia de cada ação implementada. São essas evidências que precisam chegar à mesa dos prefeitos, governadores, ministros e demais autoridades, para que casos de sucesso se transformem em políticas públicas abrangentes e sistemáticas.

Ao longo deste mês, a Gerando Falcões se reunirá com os governos de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e com o governo federal para apresentar seus dados e tentar construir, juntos, estratégias alternativas de combate à pobreza. A questão em jogo é simples: como transformar boas iniciativas sociais em programas de abrangência nacional?

A erradicação da pobreza no Brasil depende da resposta que daremos. O terceiro setor não pode jamais se ver como concorrente do poder público. Este, por sua vez, precisa se abrir às experiências de ONGs e demais entidades que vêm revolucionando o combate à pobreza no Brasil. É dessa parceria que saem as melhores ideias.

Cabe ao Estado brasileiro reunir e articular os cantos dessas muitas andorinhas do terceiro setor para que possamos, enfim, colocar um ponto final na pobreza extrema.

ARTIGO

Protestantismo e o direito à polifonia

DANIEL GUANAES

Cada vez mais participativo nas discussões públicas que pautam a sociedade brasileira, o segmento evangélico tem nas suas raízes algumas características que, se evocadas, poderiam contribuir com os avanços civilizatórios. Geralmente tema de interesse dos praticantes desta religião, a Reforma Protestante, movimento que inaugurou um novo capítulo no cristianismo medieval, também pode ser analisada sob outros prismas que não teológicos. Há contribuições significativas do protestantismo alocadas no campo social. É o caso de seu papel na luta pelo direito à polifonia.

As conhecidas 95 teses do monge agostiniano Martinho Lutero promulgadas no ano de 1517, que representavam sua discordância em relação a interpretações e práticas hegemônicas na Igreja de seu tempo, são carregadas de simbolismos com importante caráter pedagógico. Não há instituição ou sociedade que avance sem que haja o direito a outras leituras, que não a oficial.

O protestantismo nasce imerso numa luta pela garantia a que se ouçam outras vozes. O fato de ter sua gênese exatamente nesse contexto deveria fazer da valorização da pluralidade e do respeito às diferenças compromissos inalienáveis dos herdeiros desse movimento. A noção do que é ser protestante é esvaziada caso não se preserve a todos o direito de interpretar por si sistemas e realidades, oferecendo críticas e contribuições para mudanças.

> ***Talvez o que mais precisemos cultivar do legado de mais de cinco séculos de Reforma Protestante seja a valorização de seu caráter plural***

O mundo tem sido palco, nos últimos anos, do fortalecimento de uma mentalidade que parece tratar como virtuoso o esforço para que sociedades se constituam da maneira mais homogênea possível. Parece haver uma espécie de esfacelamento da singularidade. A alteridade é desencorajada, as diferenças são tratadas como justificativas para inimizade, a dissonância é abafada, e o outro — que pensa de forma distinta de mim — é um mal a combater. Esse é o etos que se consolida em diversas sociedades contemporâneas, inclusive a brasileira.

Justamente porque protestantes, devemos ser promotores da boa convivência com os que carregam vozes dissonantes. Sabemos quão necessário é termos direito a divergir. Podemos testemunhar nossa história lembrando que é possível discordar e conviver; que conseguimos cooperar para a construção do bem comum, mesmo que pensemos diferente. Não obstante, parte do segmento evangélico no Brasil tem agido justamente como força catalisadora da mentalidade acima mencionada, acreditando que avançaremos como sociedade quanto mais parecidos uns com os outros formos. Ou, fazendo mais jus ao que de fato acontece, acreditando que avançaremos quanto mais parecidos conosco todos os outros forem. Ilusão. Retrocederemos assim.

Num Brasil cada vez mais evangélico, talvez o elemento que mais precisemos cultivar do legado de mais de cinco séculos de protestantismo seja a valorização de seu caráter plural e polifônico. Somos muitos, falamos de muitos lugares, temos muitas vozes e lemos os textos e a vida de muitas maneiras. Essa é exatamente uma das nossas maiores belezas. E é justamente por isso que devemos fazer do empenho pela pluralidade e do direito à polifonia bandeiras não apenas intramovimento, mas parte de nosso compromisso para a construção de uma sociedade em que a voz de ninguém é subtraída. Pode ser mais desafiador e desgastante nos organizarmos socialmente com muitas e diferentes vozes. No entanto um mundo polifônico é muito mais bonito e seguro do que aquele em que só se pode ouvir uma única voz.

Daniel Guanaes, Ph.D em teologia pela Universidade de Aberdeen, Escócia, é pastor na Igreja Presbiteriana do Recreio, no Rio, e psicólogo

NA WEB
ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS
A cronologia do terror
Como golpistas promoveram um ataque histórico à República em 8 de janeiro

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

POR MAIS ESPAÇOS

PP de Lira e União negociam federação, PSD e MDB avaliam atuação em bloco

BIANCA GOMES E GUSTAVO SCHMITT
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Após a definição das presidências da Câmara e do Senado, as legendas buscam agora a formação de blocos como forma de garantirem espaço e poder na nova configuração do Congresso. De um lado, partidos de centro mais próximos do governo, como PSD e MDB, tentam se unir para disputar comissões e se manterem influentes nas casas. Do outro, o Centrão alinhado a Arthur Lira (PP-AL), reeleito com votação recorde, quer manter a hegemonia.

No segundo caso, além dos blocos, também há conversas para federações e fusões. O União Brasil e o PP retomaram as tratativas, paralisadas na eleição, para formar uma federação. O primeiro tem três ministérios (Turismo, Comunicações e Integração Nacional), mas quer mais espaço para dar a maioria dos 59 votos ao governo na Câmara. Juntos, os dois partidos vão somar 106 parlamentares na Casa, superando o PL, que tem 99.

No outro lado, o PSD, de Gilberto Kassab, abriu conversas para estabelecer um acordo com o presidente do MDB, Baleia Rossi, de modo a implementar uma atuação conjunta das bancadas das duas siglas. De acordo com interlocutores, o objetivo do acordo é fazer um contraponto ao fortalecimento do Centrão e aumentar seu poder de barganha com o governo federal em troca de cargos no segundo escalão. Quem acompanha as conversas afirma que as tratativas entre Kassab e MDB não avançaram no Senado, mas devem se viabilizar na Câmara. Caso o acordo se viabilize, a aliança pode estender à Assembleia Legislativa de São Paulo.

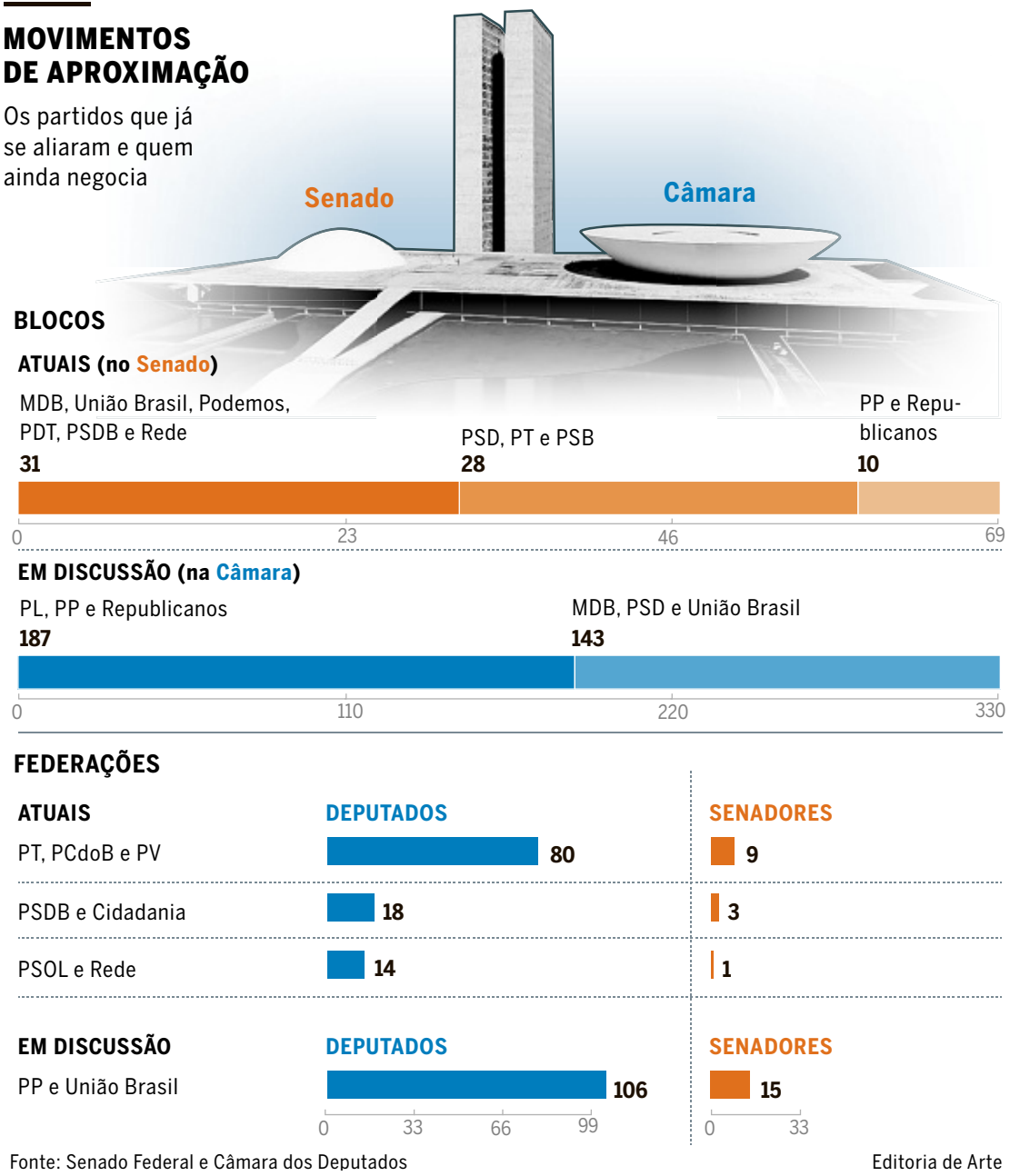
Até agora, as definições dos principais espaços da Câmara se deram com base em acordos entre as siglas que deram 464 votos a Lira. Esse blocão é composto por 495 de um total de 513 deputados e incluiu quase a totalidade dos partidos, com exceção de PSOL, Rede e Novo.

— Queremos o máximo possível que a reprodução dos partidos que estão no governo possa se refletir na montagem do bloco — afirma o deputado Alencar Santana (PT-SP), acrescentando que ainda não há essa definição na esquerda.

Líder do PCdoB na Câmara, o deputado Renildo Calheiros (PCdoB) acredita que a Casa caminha para definir os comandos das comissões muito por meio do blocão de Lira.

— É uma maneira de fortalecer a política e o acordo, já que anula praticamente o tamanho das bancadas. Se a negociação for separada do bloco, sempre vai privilegiar o PL, que tem a maior bancada. E foi bom para integrar o PL, para que ele não fique isolado, pois a origem do partido é o governismo e não o bolsonarismo.

No Senado, as conversas caminhavam para a formação de um bloco único da base do governo, mas ele acabou se fragmentando em dois. Um com PT, PSD e PSB, que soma 28 senadores. E outro que se tornou o maior bloco parlamentar do Senado, com 31 senadores, e inclui tanto legendas da base do governo quanto da oposição. São elas: MDB, União Brasil, Podemos, PDT, PSDB e Rede.

A costura, no entanto, gerou insatisfação. O MDB, que ficou de fora do bloco do PT, alegou que os aliados não cumpriram o acordo. Pelo Twitter, o senador emedebista Renan Calheiros (AL) reclamou da divisão e disse que MDB e União Brasil foram "furados" pelo Diário do Congresso com o bloco do PT, fazendo referência ao fato de as legendas terem sido pegas de surpresa com a aliança: "A alternativa ao fogo amigo foi criar outro bloco com 31 senadores". Renan fazia alusão a um bloco que seria formado por 43 senadores e reuniria PT, PSD, PSB, MDB e União Brasil — a base que reelegeu Pacheco.

A senadora Eliziane Gama (PSD-MA), que migrou para o PSD, rebateu. Ela afirmou que o acordo foi desfeito porque o MDB buscou apoio de Sergio Moro (União-PR), ex-juiz federal que determinou a prisão de Lula. "Furo foi do MDB que fez acordo com a presença do líder Eduardo Braga e não cumpriu, foi pedir ajuda a Moro para ter maioria".

Com a divisão, o PT acabou em desvantagem para a composição das comissões, que leva em conta a proporcionalidade das bancadas de blocos e partidos. A nova composição superou o bloco de 28 senadores formado por três partidos aliados: PSD, que ocupa a presidência do Senado, PT e PSB. Esse movimento pode dificultar o caminho da direita raiz, já que o PL tem em seus quadros a maioria dos parlamentares bolsonaristas e está sozinho com seus 12 parlamentares. Em campo semelhante, o bloco entre Progressistas e Republicanos terá outros dez .

GOVERNABILIDADE

Até agora, o quadro na Câmara dos Deputados é visto, afirmam aliados do presidente Lula, como mais delicado para o governo. O Palácio do Planalto ainda não tem um mapa do tamanho de sua base — o que aumenta sua dependência de Lira, com quem não pode romper, tampouco se tornar inimigo. Lideranças de diversas siglas também já se articulam para ampliar o poder de barganha com o governo federal e garantir espaço estratégicos dentro do Congresso.

Como O GLOBO mostrou ontem, o governo já começou a fazer acenos com cargos aos partidos do Centrão que davam suporte a Bolsonaro. O PSDB e o Cidadania, por sua vez, conversam sobre a possibilidade de fusão. Para o cientista político Antonio Lavareda, não há outra saída para manter a governabilidade a não ser investir na divisão do campo da direita, enfraquecendo Lira e o bolsonarismo.

— O Lula precisa estruturar o centro no Congresso e na sociedade. Senão a polarização predomina e o eleitor do centro pode ser aspirado pela extrema-direita.

CRISTIANO MARIZ/01-02-2023

Poderoso. Reeleito nesta semana à presidência da Câmara dos Deputados com recorde de 464 votos, Arthur Lira encara dissidências nas siglas que o apoiaram

---

ENTREVISTA

CARLOS MELO, CIENTISTA POLÍTICO

'HAVERÁ UMA QUEDA DE BRAÇO'

GUSTAVO SCHMITT gustavos@sp.oglobo.com SÃO PAULO

Para o cientista político Carlos Melo, do Insper, o movimento do governo Lula para atrair partidos de centro é inevitável no xadrez político e deve acirrar a disputa entre o Executivo e o reeleito presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL).

O que significa esse movimento do governo Lula para atrair partidos de centro diante de um Lira empoderado?

O que estamos vendo é o início de uma disputa política em que o governo vai atacar a base do Lira e tentar arrancar nacos de apoio. Tanto com o PSD, o MDB e o União Brasil, mas também com partidos do Centrão, que havia se aproximado de Bolsonaro. Tem uma parte do PL que não é bolsonarista raiz, assim como o do PP. O governo está refém. Se não fizer isso ele é executado.

O senhor se refere a ameaça de impeachment?

O que faz o Lira tão poderoso é o poder de pauta, de colocar ou não os projetos do governo para votar na Casa. E até de pautar um requerimento de impeachment. Lira tem uma liderança que funciona por demanda, que resolve a carência dos deputados. Ele faz esse papel de conseguir recursos junto ao Executivo — o parlamentar não teria acesso não fosse essa intermediação. Ainda assim, o STF tirou do Lira uma ferramenta de coerção como o orçamento secreto. Agora, ele vai ter que negociar e ceder, já que quem libera verba é o governo.

O senhor vê o cenário mais difícil para Lula do que foi para Bolsonaro com Lira ?

Eu vejo problemas com o Lira. Haverá provavelmente uma queda de braço. E Lira vai tentar reagir e endurecer como um cara que preside os trabalhos, que tem um poder de pauta na Casa. Mas não acho que é jogo perdido para o governo. A oposição bolsonarista vai ter ali uns 70 deputados. Vão ser instrumentos para pressionar o governo. Mas não vai ter poder de agenda.

E no Senado?

O Centrão tipo Lira no Senado existe em menor proporção. Lá, vejo que a boa vontade do Rodrigo Pacheco com Lula é maior que a do Lira (já que o governo ajudou muito na reeleição). E o governo tem operadores no Senado com capacidade de articulação como Otto Alencar (PSD-BA), Jaques Wagner (PT-BA) e Randolfe Rodrigues (Rede-AP), que podem ajudar melhor.

Ministérios enfrentam estrutura improvisada e falta de mão de obra

Titulares de novas pastas reclamam de falhas nas condições de trabalho, que podem atrapalhar andamento de políticas públicas

ALICE CRAVO, JENIFFER GULARTE E PAULA FERREIRA
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Um mês depois da posse do novo governo, o cenário na Esplanada dos Ministérios ainda é de improviso e vácuo de mão de obra com potencial de atrapalhar o andamento de políticas públicas. Um exemplo disso são pastas criadas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para servir de contraponto à administração de Jair Bolsonaro, como Igualdade Racial, Mulheres e Povos Indígenas, que na prática estão funcionando como uma espécie de "ministérios ocos", com poucos servidores e sem espaços físicos para tocar suas ações. Paralelo a isso, a demora na nomeação de cargos em segundo e terceiro escalões, reservados para barganha política pelo Palácio do Planalto, tem deixado sem comando setores estratégicos.

É o caso do Minha Casa Minha Vida, uma das vitrines do novo governo. O Ministério das Cidades ainda não escolheu o diretor que fará a interface entre a pasta e o setor de FGTS da Caixa Econômica Federal, fundamental para conceder os financiamentos imobiliários. A despeito da indefinição, o plano é relançar o programa no próximo dia 14.

Após queixas de ministros sobre a falta de estrutura, Lula pediu ao ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, um relatório com as nomeações que já foram feitas e as que ainda estão pendentes. De acordo com interlocutores, o presidente quer acompanhar de perto essas definições para identificar quais gestores foram ou não atendidos.

A situação, porém, tem provocado desgastes entre integrantes do governo. De um lado, ministros criticam a demora para nomeação de pessoal, de outro, auxiliares próximos de Lula no Palácio do Planalto afirmam ter virado para-raios de reclamações. Um dos alvos da insatisfação é a Casa Civil, responsável por fazer um pente-fino nos nomes indicados para ocupar cargos de confiança, e a Relações Institucionais, que faz a análise política para identificar, por exemplo, vinculações partidárias.

— Na Casa Civil é rápido. A análise que faz é se a pessoa tem algum impedimento para ser nomeada, eventualmente. Se tem empresa no nome, notifica a pessoa, para que saia da sociedade e do cargo nessa empresa. Isso, às vezes, demora, mas não é demora da Casa Civil. Em um, dois dias a gente consegue analisar. A pendência é de a pessoa responder caso falte informações — disse o ministro Rui Costa, se eximindo de responsabilidade pela demora nas nomeações.

Mas as reclamações vão além da falta de pessoal. Questões triviais como falta de equipamentos, salas e até de e-mail para os novos servidores têm incomodado integrantes do novo governo. Com pouco orçamento e a promessa de Lula de não criar cargos, ministérios novos ou recriados terão suas estruturas montadas do zero. Ainda não há sequer login para acesso de servidores a sistemas internos e nem crachás para entrar nos prédios.

No recriado Ministério do Esporte, os funcionários têm usado o próprio computador. Além da desconfiança em salvar arquivos nas máquinas que eram usadas pela equipe de Jair Bolsonaro, não há número suficiente para todos. Há ainda os que aguardam sua nomeação e, enquanto isso, trabalham em *homeoffice*.

Vizinhas. As ministras Anielle Franco e Sonia Guajajara, ao lado de Marina Silva: as duas dividem o mesmo prédio

SÉRGIO LIMA/AFP/01-02-2023

CATEGORIAS EM DISPUTA

A falta de novas vagas inflacionou o mercado de algumas categorias, como a de cerimonialistas. No Igualdade Racial, um servidor lotado em outra pasta que foi convidado para trabalhar com a ministra Anielle Franco contou ter recebido convites iguais de outras três pastas. Há dificuldade também em encontrar servidores especializados em questões fundiárias, para trabalhar com comunidades quilombolas. Nos dois casos, os profissionais com mais experiência e trânsito na Esplanada se tornam os mais cobiçados pelos novos ministros.

A pasta de Anielle é um exemplo claro de "ministério oco". A ministra nomeou cerca de 30 dos 151 cargos a que terá direito. Das três secretarias, apenas uma, a de Políticas de Ações Afirmativas e combate ao Racismo, já tem titular nomeado. Os responsáveis pelas outras duas já foram escolhidos, mas faltam as publicações no Diário Oficial da União.

Ainda está indefinido até mesmo o espaço que, quando completo, o ministério ocupará. Atualmente, o Igualdade Racial divide o mesmo prédio com outras quatro pastas — Mulheres, Povos Indígenas, o Desenvolvimento Social, além de parte do Desenvolvimento Agrário. O problema só não é maior porque boa parte das equipes ainda não foi nomeada. Caso não haja um remanejamento, porém, haverá servidores sem lugar para sentar e trabalhar.

No Ministério das Cidades, uma costela do antigo Desenvolvimento Regional, assessores especiais, chefe de gabinete, assessoria parlamentar, jurídico, comunicação e cerimonial da pasta dividem um espaço de três salas, como num *coworking* — compartilhamento de área de trabalho. Apenas o ministro Jader Filho (MDB) e seu secretário-executivo possuem salas próprias.

A estrutura improvisada tem afetado até mesmo benesses a ministros. No Ministério dos Portos, por exemplo, Márcio França usa o carro próprio para se deslocar, enquanto o veículo oficial fica à disposição de Renan Filho, dos Transportes, com quem divide o prédio.

Facebook e Instagram autorizam anúncios golpistas

Conglomerado de tecnologia Meta veiculou 185 peças com contestação da eleição e pedido de intervenção militar de novembro a janeiro, segundo levantamento de laboratório ligado à UFRJ; financiamento inclui parlamentares e empresas

MARLEN COUTO
marlen.couto@oglobo.com.br

Controlador do Facebook e do Instagram, o conglomerado de tecnologia Meta autorizou entre novembro de 2022 e janeiro deste ano, antes e após a invasão aos três Poderes em Brasília, a veiculação de ao menos 185 anúncios com teor golpista em suas plataformas. As postagens patrocinadas foram identificadas por um levantamento do NetLab, laboratório vinculado à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio (UFRJ), antecipado ontem pelo Fantástico, da TV Globo, e também obtido pelo GLOBO.

Os dados foram levantados por meio da API da biblioteca de anúncios da Meta, que permite a captura das informações de forma automatizada. Do total de anúncios golpistas, apenas 21 foram removidos posteriormente pela Meta. As peças encontradas contestam a vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nas eleições de 2022, levantam dúvidas sobre a integridade do processo eleitoral e das urnas eletrônicas, clamam por intervenção militar e também convocam, incentivam ou defendem acampamentos golpistas em frente aos quartéis do Exército.

Ao todo, os conteúdos foram veiculados por 124 anunciantes distintos, em sua maioria páginas de pequeno porte e usuários comuns. A lista de financiadores inclui, ainda que em menor número, políticos eleitos ou candidatos, e empresas e páginas religiosas, como perfis de lideranças e instituições. Somados, os anúncios alcançaram 2 milhões de impressões, isto é, o número de vezes que apareceram em uma tela, com investimento total de R$ 19 mil.

REPRODUÇÃO

8 de janeiro. Post pago associa prisão de golpistas a campo de concentração

REPRODUÇÃO

Antidemocrático. Publicação patrocinada defende ataque aos Poderes

Entre os anunciantes está o deputado estadual Tenente Coronel Zucco (Republicanos), do Rio Grande do Sul. Em uma postagem que ficou no ar entre 23 de novembro e 21 de dezembro, Zucco lança dúvidas sobre a confiabilidade do processo eleitoral após a derrota do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), e faz referência a um pedido de invalidação de votos feito pelo PL. Na época, o ministro Alexandre de Moraes, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), cobrou que o PL apresentasse dados que englobassem também o resultado do primeiro turno, o que não foi feito.

Em outro anúncio, o produtor rural Luciano Guedes alega que os golpistas presos por participação nos atos de 8 de janeiro foram apreendidos em um "campo de concentração". Já a página do Coronel Marcos Koury, um dos líderes do Grupo Brasil Conservador B-38, que foi criado no Telegram por oficiais militares da reserva apoiadores de Bolsonaro, associa em uma postagem patrocinada as manifestações golpistas nos quartéis à "pregar a verdade, pedir a transparência, a lisura": "É uma guerra do bem contra o mal", escreveu.

Outro exemplo partiu de um perfil no Instagram com 1,8 mil seguidores. A postagem alega, em um trecho escrito em inglês, que o Supremo Tribunal Federal (STF) é uma facção criminosa que roubou as eleições. A conta utiliza a hashtag #BRAZILWASSTOLEN ("O Brasil foi roubado", em inglês), expressão que reaparece em outros anúncios mapeados pelo NetLab.

Entre os anúncios golpistas de empresas, que se mesclam em suas páginas a conteúdos com ofertas de serviços, destacam-se as contas da Marmoraria Bianca, de Joinville (SC), que divulgou em uma peça manifestações golpistas com a afirmação de que "a vontade do povo brasileiro tem que ser respeitada", e a Fera Construtora e Incorporadora Ltda, de São José dos Campos (SP), que chega a afirmar que a Constituição não foi respeitada e que as urnas não seriam totalmente seguras. Na imagem compartilhada, há um pedido de socorro às Forças Armadas. Além do uso frequente de hashtags como #SOSFFAA, pedidos explícitos por uma intervenção militar aparecem em boa parte dos anúncios detectados pelo levantamento.

A Meta chegou a remover alguns anúncios com pedidos de intervenção militar por violar seus padrões de publicidade. Após os episódios do dia 8 de janeiro, a empresa anunciou que passaria a bloquear e remover conteúdos que apoiem as invasões às sedes dos três Poderes.

— Os anúncios servem para criar um ambiente informacional que torna a opinião pública mais propensa a normalizar, a aceitar ou até apoiar esses atos — avalia a coordenadora do NetLab, a professora e pesquisadora da UFRJ Rose Marie Santini. — Não temos uma lista de anúncios que foram banidos para entender o quanto isso representa do todo, se é um resíduo mínimo ou se simplesmente eles passam com muita facilidade.

Para a pesquisadora, é preciso que as autoridades brasileiras debatam a criação de regras de publicidade e a definição de parâmetros no modelo de negócio das plataformas, já que "falta transparência em todo o processo" para averiguar se a Meta vem investindo ou se empenhando o suficiente no combate a anúncios golpistas. Além da opacidade no processo de moderação, Santini aponta a política de autoclassificação dos anúncios como uma das principais falhas.

"PEQUENA AMOSTRA"

Desde 2018, a Meta mantém uma biblioteca de anúncios no ar, na qual ficam armazenadas por sete anos as postagens patrocinadas classificadas como sensíveis, isto é, ligadas a temas sociais, política e/ou eleições, com a indicação de quem pagou por eles. A classificação é feita por cada anunciante e revisada pela plataforma, com um sistema automatizado e curadoria humana, antes de o anúncio ser lançado, o que leva alguns dias.

Hoje, a maior parte da verificação é automatizada. Já a revisão humana, em Língua Portuguesa, acontece fora do Brasil. O levantamento do NetLab aponta que ao menos 151 anúncios com teor golpista não foram classificados como sensíveis pela Meta.

Procurada, a Meta disse que não poderia comentar os resultados do levantamento pois não teve acesso aos dados, mas defendeu que a "pequena amostra de anúncios" não é representativa da escala do trabalho da empresa. "Nos preparamos extensivamente para a eleição de 2022 no Brasil e para os meses seguintes, tendo classificado o país como um local temporário de alto risco. Durante a campanha eleitoral e depois da votação, removemos centenas de milhares de conteúdos de usuários no Brasil por violação das nossas políticas", destacou.

De armas ao horário de verão: as ideias do novo Congresso

Deputados e senadores já apresentaram 374 projetos e requerimentos

LAURIBERTO POMPEU
lauriberto.pompeu@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Congresso retomou seus trabalhos na semana passada já com centenas de projetos, requerimentos e pedidos de revogação de decretos presidenciais. Deputados apresentaram 298 iniciativas e senadores sugeriram 74. Entre as solicitações estão projetos inspirados no caso do jogador Daniel Alves, para evitar assédio sexual em casas noturnas, e a volta do horário de verão.

Não faltam também ações contra o governo de Luiz Inácio Lula da Silva, como pedidos de parlamentares da oposição para derrubar o decreto que restringe acesso a armas e proibir empréstimos do BNDES a obras no exterior, como sugeriu o próprio presidente em viagem à Argentina em janeiro.

Também foram apresentados pedidos para criação de novas comissões permanentes na Câmara e no Senado. O próprio presidente Arthur Lira (PP-AL) prometeu, durante sua campanha de reeleição, criar novas comissões para atender partidos menores. Na lista, estão comissões como Defesa dos Direitos dos Povos Indígenas e do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar. No Senado, Damares Alves (Republicanos-DF) pediu a Comissão de Proteção Integral à Criança e Adolescente.

Além disso, há projetos pedindo para rever a obrigatoriedade do alistamento militar para homens quando fazem 18 anos, proposto pelo deputado Welito Prado (PROS-MG), e o fim da fidelidade partidária, sugerido por Kim Kataguiri (União-SP) — ele quer permitir aos deputados se desfiliarem de seus partidos sem apresentar justificativa.

A deputada Maria do Rosário (PT-SP) quer a criação do "Protocolo Não é Não". A ideia é fazer com que estabelecimentos treinem seus funcionários para auxiliar mulheres vítimas de assédio e prevenir que casos assim aconteçam. Sâmia Bonfim (PSOL-SP), Fernanda Melchiona (PSOL-RS), Maria Arraes (Solidariedade-PE), Dandara (PT-MG) e Duarte (PSB-MA) também apresentaram iniciativas similares.

Os parlamentares estão preocupados também com outros assuntos. O deputado Rubens Otoni (PT-GO) propôs retomar o horário de verão, que não é aplicado desde 2019. A justificativa usada pelo deputado é que a medida tem o objetivo de "auxiliar no combate à crise energética", embora estudos oficiais apontem que a medida não causa mais redução no consumo.

A deputada que apresentou mais projetos foi Renata Abreu (Podemos-SP), com 18. Ela quer que a "retirada de preservativo sem o consentimento da parceira ou do parceiro" cause aumento de pena e também solicitou que seja assegurada a paridade de gênero na estrutura de estatais. Assim como outros colegas, a deputada também sugeriu homenagem a Pelé, morto em dezembro.

No outro lado do Congresso, o senador Nelsinho Trad (PSD-MS) é o que mais apresentou sugestões neste início de 2023, com oito. Voto declarado contra o seu colega de partido Rodrigo Pacheco (PSD-MG) para presidente do Senado, ele pediu que as votações para todos os cargos da Mesa Diretora da Casa deixem de ser secretos.

BRENNO CARVALHO/AGÊNCIA O GLOBO

Infância. Damares pediu comissão de proteção à criança

MICHEL JESUS/DIVULGAÇÃO CÂMARA DOS DEPUTADOS

Libera. Kim Kataguiri quer fim da fidelidade partidária

NA WEB
CASO SOPHIA
Prontuário expõe negligência
Em seis idas à UPA menina apresentou dor abdominal, desidratação e fratura
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

EXPULSÃO DO GARIMPO

Operação começará esta semana com 'estrangulamento' logístico e 500 homens

EDUARDO GONÇALVES E AGUIRRE TALENTO
brasil@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governo Lula pretende começar nesta semana, de forma gradual, uma megaoperação para expulsar mais de 20 mil garimpeiros ilegais que permanecem como invasores na reserva indígena do povo Ianomâmi — a maior do país, com 96 mil quilômetros quadrados de extensão. Antes do efetivo sair em campo as autoridades vão tentar promover o chamado "estrangulamento logístico" da atividade irregular. Isto é, bloquear os acessos e desmontar os entrepostos que abastecem os garimpos com mão de obra, combustível e alimentos.

A ideia é que, sem os insumos, os criminosos se retirem do território sem precisar recorrer à força. Os primeiros garimpeiros saíram da região no fim de semana "espontaneamente", divulgou o governo de Roraima. A ação de asfixia logística inclui, por exemplo, retenção de barcos que levam combustível para a região dos garimpos.

FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL

Destruição ambiental. Imagem feita durante um sobrevoo da Força Aérea Brasileira (FAB) mostra as águas e margens de um rio na Terra Ianomâmi severamente afetados pelo garimpo

MÚCIO VIAJA NA QUARTA

Diante do tamanho do território, que equivale a quase o estado inteiro de Pernambuco (98 mil km²), a ação deve contar com mais de 500 homens da Polícia Federal (PF), Exército, Marinha, Força Aérea Brasileira, Ibama, Funai e Força Nacional; e durar mais de dois meses.

O ministro da Defesa, José Múcio, viajará nessa quarta-feira, ao lado de comandantes militares, para marcar o início das ações.

A primeira parte deste plano já foi posta em ação na semana passada. A Força Aérea Brasileira (FAB) ativou a chamada Zona de Identificação de Defesa Aérea (ZIDA) no espaço da região. Aplicado principalmente para capturar aviões do narcotráfico, o procedimento envolve interceptar voos suspeitos que atravessem a chamada "área vermelha". Se o piloto não atender às ordens nem aos tiros de advertência dos jatos da FAB, a aeronave pode ser abatida no ar. Situada em uma área de difícil acesso e florestas intactas em Roraima e Amazonas, boa parte dos garimpos são mantidos por aviões e helicópteros.

A outra parte do plano consiste em montar blitz nos rios para restringir o tráfego fluvial de balsas que também transportam insumos aos garimpos. O problema é que, na atual época das chuvas, a bacia amazônica se multiplica em diversos rios, igarapés e igapós que são utilizados pelos criminosos para desviar das autoridades.

A operação de estrangulamento também envolve a atuação de três agências federais: de Petróleo (ANP), de Aviação Civil (Anac) e de Telecomunicações (Anatel). A ANP fiscaliza a comercialização de combustível para as aeronaves e motores de garimpo. A Anac rastreia as rotas aéreas e aeródromos suspeitos. E a Anatel consegue mapear por monitoramento de radiofrequência a concentração dos garimpeiros no meio da selva.

Agentes de inteligência da PF, Ibama e Funai têm passado os últimos dias levantando dados sobre a localização das áreas de garimpo na reserva indígena. Eles contam com um sistema de imagens por satélite que mostra em tempo real a presença de dragas nos rios e áreas devastadas.

Em operações anteriores, a PF já mapeou mais de dez campos de garimpo espalhados pelos rios Homoxi, Uraricoera e Catrimani. Em uma das últimas incursões realizadas em 2021, os agentes se depararam com uma comunidade que mantinha mais de 2.000 pessoas, com uma infraestrutura de bares, *lan house*, oficina mecânica, prostíbulo, mercado e até um consultório odontológico, segundo relatório da Polícia Federal.

Um decreto do presidente Lula também permitiu "neutralizar", ou seja, destruir o maquinário usado no garimpo, como retroescavadeiras.

As autoridades também devem tomar mais cautela em função da presença do crime organizado na região e possíveis reações por parte dos garimpeiros. Em maio de 2021, um bando munido de fuzis e balaclavas abriu fogo contra a comunidade ianomâmi de Palimiú. Desde aquela época, investigações policiais passaram detectar a iniciativa de membros de facções em se apropriar de campos de garimpo na terra ianomâmi, além de utilizarem o local para fugirem da polícia.

FUGA DE GARIMPEIROS

No fim de semana, o governo de Roraima informou que trabalhadores do garimpo ilegal começaram a deixar "espontaneamente" a terra indígena Ianomami, diante das notícias de que o governo federal deve retirar os garimpeiros da região.

Vídeos divulgados pelo governo estadual mostram trabalhadores do garimpo entrando em canoas para deixar o território, de acordo com o comunicado. Alguns, sem sucesso, ainda buscam voos clandestinos.

"São homens, mulheres e crianças que, tendo conhecimento das operações que deverão ocorrer nos próximos dias, resolveram se antecipar e evitar problemas com a Justiça", diz o Estado.

No sábado, a ministra dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara, afirmou que o governo federal também acompanha a saída dos garimpeiros do local.

— Temos informações que garimpeiros já estão saindo. É bom que saiam, é bom que reduz nosso trabalho. São 20 mil garimpeiros para serem retirados — disse a ministra.

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

Do Ceará para o Brasil

Desde que foi anunciado no MEC, o melhor cartão de visita de Camilo Santana foi a exitosa experiência — para padrões nacionais — do Ceará no ensino fundamental. Em entrevista publicada há dois domingos na Veja, a repórter Mônica Weinberg perguntou a ele qual seria o plano para fazer o modelo "ser reproduzido na dimensão e complexidade do território brasileiro". Sua resposta foi: "Vou pregar em prol dele em todos os estados, mostrando evidências científicas do que funcionou (...). Quero firmar pactos com os 27 governadores. Minha ideia é que os que fizerem bem a lição de casa, cumprindo metas, vão receber mais." Em outro trecho, após ser lembrado que a gestão Dilma já havia tentado sem sucesso implantar um programa de alfabetização inspirado no Ceará, ele argumentou que faltou "estabelecer um pacto com estados e municípios" e "prover estímulos, inclusive financeiros, àqueles que alcançam as metas".

O ministro é um político reconhecido por sua capacidade de articulação e diálogo, mas talvez esteja expressando uma visão demasiada otimista do imenso desafio que é promover mudanças em larga escala num país tão vasto e desigual. Sem falar no risco de a defesa convicta de um modelo soar como imposição a outros atores relevantes do sistema.

No Ceará, políticas de recompensa por desempenho — citadas duas vezes na entrevista — são utilizadas como incentivo tanto a municípios quanto a professores. Sobre isso, já citei aqui um artigo publicado em 2021 na revista científica da Associação Americana de Pesquisa Educacional, em que os autores (Lam D. Pham, Tuan Nguyen e Matthew Springer) realizaram meta-análise de 37 estudos. Esse tipo de abordagem tem o benefício de compilar evidências de um conjunto amplo de pesquisas, evitando limitar a conclusão apenas a um ou poucos estudos pinçados muitas vezes para confirmar hipóteses. Os pesquisadores encontraram em geral efeitos positivos na política, mas, como o Diabo mora nos detalhes, há uma série de ponderações sobre sua eficácia generalizada: esses resultados eram restritos ao fundamental, a redes que conciliaram a ação com estratégias de formação e desenvolvimento profissional, e os ganhos iniciais foram com o tempo perdendo fôlego.

> ***É um equívoco de acreditar que resultados semelhantes (aos do Ceará) serão obtidos com a mesma estratégia em larga escala***

O modelo cearense não se limita a políticas de incentivo financeiro, mas o ponto aqui é alertar para o equívoco de acreditar que resultados semelhantes serão obtidos com a mesma estratégia uniforme em larga escala, e em diferentes contextos. Não se trata de desmerecer seus méritos. O principal indicador do sucesso do estado são os resultados do Ideb, o que leva inclusive uma parcela do setor educacional a criticar a ênfase dada às avaliações de aprendizagem. Mas há avanços também em outras dimensões, como as taxas de conclusão do fundamental aos 16 anos (91%, atrás apenas de SP e MT) ou do médio aos 19 (73%, inferior somente a SP, DF, SC e GO). Eles são ainda insuficientes, mas notáveis para uma UF que não está entre as mais ricas da federação.

Cabe, por fim, a constatação positiva de que voltamos a focar o debate público nos temas relevantes. Há exatos quatro anos, na mesma revista, a entrevista do primeiro ministro da pasta no governo Bolsonaro repercutia por declarações como a de que "o brasileiro viajando é um canibal" e por um absurdo crédito dado a Cazuza de uma frase ("liberdade é passar a mão na bunda do guarda") que era slogan do grupo humorístico Casseta e Planeta. A comparação favorável com o passado recente, porém, não deve ofuscar o necessário debate sobre riscos embutidos nas novas políticas, por melhores que sejam as intenções de seus formuladores.

Saúde

NA WEB
DOENÇAS AUTOIMUNES
Ciência contra a artrite reumatoide
Coquetel de anticorpos tem sucesso em experimento com cobaias

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CAMA GELADA

Por que casais jovens têm procurado a terapia com baixa de desejo sexual

FREEPIK

Padrões irreais. Questões sociais estão afetando os relacionamento dos jovens

RITA ABUNDANCIA
Do El Pais

O que pode levar dois jovens, na casa dos 20 anos, saudáveis, apaixonados, sem estresse ou outros problemas, sem patologias sexuais e com uma situação econômica que lhes permita viver num apartamento só para si, a recorrer à terapia de casal porque mesmo tendo desejo, faz meses que não têm relação sexual?

Muito provavelmente, a resposta está na mente. Crenças errôneas, que sempre foram o grande impedimento para que o *Homo sapiens* desenvolvesse todo o seu potencial. Diversas ideias e ideologias, cintos de castidade com trava de segurança inexpugnável. Se as diversas religiões demonizaram o sexo prazeroso e o erotismo no passado, e ainda no presente, agora existe toda uma gama de conceitos que, mal interpretados, podem constituir o mais poderoso repelente sexual.

X e Y são um casal heterossexual na casa dos 20 anos, sem problemas de saúde ou financeiros, que vivem juntos há pouco tempo. Com perfil feminista e distribuição de tarefas muito igualitária, ambos mantêm certas amizades separadamente, mas admitem que se amam e se desejam. O sexo é muito importante em suas vidas e um tema frequente de conversa com seus colegas e até com seus respectivos pais. Mas eles decidiram se consultar com um sexólogo porque fazem sexo há quatro meses. Ela é quem sempre toma a iniciativa, e ele começa a sentir muita pressão da parceira e, ao mesmo tempo, vive a culpa, porque nem sempre tem vontade, nem consegue satisfazê-la. As aventuras sexuais relatadas por seus amigos só aumentam sua sensação de frustração.

— Este perfil abunda nas consultas de terapia de casal porque, curiosamente, agora há mais problemas nos jovens do que nos mais velhos — diz Francisca Molero, ginecologista, sexóloga, diretora do Instituto Ibero-Americano de Sexologia e presidente da Federação Espanhola das Sociedades de Sexologia. — Se a situação persistir, ela vai começar a deixar de ser tão compreensiva e ele pode até desenvolver problemas de ereção. A base desse problema pode ser padrões muito elevados e irrealistas do que deveria ser a sexualidade e o desejo, muitas vezes provocados pela pornografia ou as histórias que os outros nos contam sobre suas façanhas sexuais, nem sempre verdadeiras. Apesar de haver muita informação, falta uma educação sexual que desfaça mitos ou falsas crenças.

Junta-se a isso a diversidade sexual que há nos dias atuais.

— A sexualidade é uma dimensão biopsicossocial e cultural e, por isso, está altamente impregnada pelo contemporâneo — afirma Miren Larrazabal, psicóloga clínica, sexóloga e presidente da Sociedade Internacional de Especialistas em Sexologia (SISEX). — Existem sexualidades muito diversas, começando pelo espectro da assexualidade. Pessoas que não se relacionam, mas se acariciam e se beijam, mas não vão mais longe. Casais que decidem conjuntamente não ter penetração para evitar o modelo patriarcal de relações sexuais heteronormativas. Muito sexo excêntrico, relacionamentos abertos, pessoas que estão em transição para o poliamor e, ao mesmo tempo, jovens com relacionamentos mais tradicionais que os dos pais, com muito ciúme e a exigência constante de provas de amor.

MODA OU DESEJO?

Há uma grande vontade de experimentar, mas será que responde a um verdadeiro espírito aventureiro ou a uma vontade de seguir a moda, mesmo às custas de não nos favorecer?

Essa experimentação pode gerar dores de cabeça, como no caso de poliamorosos que procuram a clínica por problemas de controle do ciúme.

— A primeira coisa que alguém deve considerar é se essa opção, tão válida e respeitável quanto qualquer outra, combina com sua personalidade erótica — pondera Toni Martín, médico, sexólogo clínico e terapeuta de casais. — Eu sempre digo que você tem que se conhecer sexualmente.

O especialista ainda alerta para mudanças naturais:

— Tudo esfria. É a segunda lei da termodinâmica, mas para muitos casais é trágico passar do sexo fácil, cheio de testosterona, da paixão, para o mais tranquilo e relaxado, da ocitocina, depois de algum tempo juntos. A longo prazo, sem dúvida, perde-se a paixão, mas ganha-se intimidade.

Ficamos tão preguiçosos que só conseguimos nos relacionar com a excitação no padrão de um adolescente em plena erupção hormonal?

— Um conceito errôneo compartilhado por muitos jovens sobre o desejo é pensar que este é um evento em que quase se perde o controle de si mesmo e, se essa sensação não for vivida, o sexo não é viável — enfatiza Larrazabal. — Mas o que eles não sabem é que o desejo nem sempre vem primeiro. Às vezes, você tem que estimular sua excitação para praticar a relação sexual mais tarde. Esse equívoco faz com que muitas pessoas pensem que sofrem de desejo sexual hipoativo, quando não sofrem.

Nesse mundo aparentemente hipersexualizado, a frequência dos relacionamentos caiu drasticamente, e estudos confirmam isso.

— Eu culpo dois fatores importantes. Por um lado, existem redes sociais e telas depois das 10 da noite, que nos impedem de desconectar. Por isso, uma das primeiras medidas que propomos quando há problemas de relacionamento é o apagão digital, a partir de determinadas horas e em determinados dias. Por outro lado, há pornografia: o excesso dela acostumou as pessoas a estímulos muito fortes, que depois não correspondem à vida cotidiana — analisa Martin.

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade

Combate à desinformação

A Secretaria de Saúde e Higiene Mental da Cidade de Nova York (EUA) criou, em março de 2021, uma "Unidade de Combate à Desinformação". O motivo foi a percepção de que notícias falsas em saúde haviam tomado conta dos cinco principais distritos da cidade, e traziam mensagens personalizadas para os principais grupos culturais de cada um: nas comunidades islâmicas no Bronx, apareciam pôsteres alegando que as vacinas de Covid-19 eram um plano para destruir a fertilidade; no Brooklin, mensagem em russo diziam que as vacinas "ocidentais" iriam transformar as pessoas em macacos.

Nova York é uma cidade extremamente diversa. Diferentes culturas, religiões e línguas convivem, numa multiplicidade de estilos de vida, alimentação, crenças, valores. É natural que as pessoas busquem informação dentro do ambiente onde se sentem mais confortáveis, e de fontes familiares. Para muitos, isso quer dizer que a informação que parece mais acessível e confiável não está em inglês.

Mas a maior parte das pesquisas sobre desinformação em saúde e propaganda antivacinas nos EUA é feita por agências federais, que buscam mapear quais as notícias falsas estão circulando, e qual o impacto que podem gerar, mas sempre em escala nacional, e em língua inglesa. Desinformação focada em minorias, ainda mais em outras línguas, escapa do radar.

A nova unidade começou fazendo um levantamento de quais tipos de desinformação circulavam nas comunidades que consumiam informação em línguas que não o inglês. Fazendo parcerias com líderes locais, e com um time de pesquisadores cujos membros falam várias línguas, conseguiram identificar fontes em espanhol, russo, chinês, iídiche e árabe.

Para montar as estratégias de combate adequadas à propaganda antivacinas, a unidade de desinformação fez parcerias com mais de cem líderes locais, identificou vozes e influenciadores, produziu material de divulgação e ofereceu treinamento para facilitar a disseminação de mensagens baseadas em evidências científicas, mas sempre com o cuidado de construir os conteúdos de forma conjunta, desenhando as mensagens para públicos específicos e garantindo que fossem disseminadas por pessoas com quem as comunidades já mantinham uma relação de confiança. Assim, foi possível criar material em parceria com a Associação Médica de Mulheres Judias Ortodoxas, com foco na questão de vacinas e fertilidade, rodar programas de televisão junto a um canal do Brooklin que transmite em russo e organizar seminários só para grupos de imigrantes do Caribe. Exemplos dos materiais desenvolvidos incluem um vídeo com uma família de ascendência caribenha explicando por que decidiu vacinar-se. A língua é a garifuna, falada em partes da América Central. Também foi feita uma parceria com o Festival de Filmes Latinos de Nova York, para produzir vídeos curtos e panfletos informativos. Os líderes comunitários receberam treinamento para montar campanhas informativas em mídias sociais, desenhadas especificamente para suas comunidades, assim como ajuda para identificar e treinar pequenos influenciadores digitais.

> ***A nova unidade começou fazendo um levantamento de quais tipos de desinformação circulavam nas comunidades***

E finalmente, mas não menos importante, a unidade de desinformação desenhou suas estratégias usando como base a literatura científica já consagrada sobre técnicas de combate à desinformação e à hesitação vacinal. Técnicas de como desmentir sem inadvertidamente reforçar a mentira, como inocular contra notícias falsas e para incentivar pensamento crítico e letramento científico, assuntos que já foram tantas vezes o tema desta coluna.

A nova unidade de combate à desinformação serve como um modelo para outras prefeituras e governos, de como fazer comunicação de ciência baseada em ciência. Fica a dica para o Brasil.

NA WEB
AÇÃO CONTRA A INFLAÇÃO
Summers prevê 'pouso suave' nos EUA
Ex-secretário do Tesouro destaca resiliência do emprego mesmo com ação do Fed
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MINHA CASA MINHA VIDA

FOCO NOS LARES MAIS POBRES

Governo quer imóveis de até R$ 150 mil na base do programa

GUILHERME PINTO/19-2-2020

Moradia popular. Governo quer retomar Minha Casa Minha Vida com foco na casa própria de famílias que não conseguem tomar crédito imobiliário sem subsídios

MANOEL VENTURA E JENIFFER GULARTE
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governo de Luiz Inácio Lula da Silva pretende lançar o novo Minha Casa Minha Vida no próximo dia 14 direcionando o foco do programa habitacional para a contratação e construção de imóveis para a chamada Faixa 1, que é voltada para as famílias de menor renda e cujo valor é quase todo subsidiado. O objetivo é melhorar as condições para os que têm maior dificuldade de alcançar a casa própria sem ajuda do governo. Para isso, uma das medidas que devem ser anunciadas será o aumento do valor máximo dos imóveis contratados nessa faixa, numa tentativa do Executivo de retomar o interesse das construtoras por esse público.

No governo de Jair Bolsonaro (PL), o Minha Casa Minha Vida, marca dos governos petistas anteriores, foi substituído pelo Casa Verde Amarela, que privilegiou faixas mais altas de renda e não conseguiu concluir obras. Atualmente, o programa paga no máximo R$ 96 mil para as casas da Faixa 1. Esse valor é considerado baixo pelo atual governo e pelas construtoras, e um dos entraves para a retomada de projetos parados. O novo teto ainda está sendo avaliado por técnicos de diferentes áreas do governo, mas deve girar em torno de R$ 150 mil, indicam fontes envolvidas nas conversas.

Elevar esse teto para a Faixa 1 é uma das formas de o governo cumprir a promessa de campanha de Lula de retomar as obras de habitação popular. O presidente planeja inaugurar neste mês casas do programa contratadas ainda durante o governo de Dilma Rousseff (2011-2016), na Bahia, para marcar o início da retomada do Minha Casa Minha Vida — que pode manter este nome ou ser chamado de Novo Minha Casa Minha Vida.

Bolsonaro reformulou o Minha Casa Minha Vida em 2020, adotando o nome Casa Verde e Amarela. Sem espaço para expandir gastos, o Casa Verde e Amarela não fez contratações para essa faixa de menor renda, que depende do subsídio do Orçamento federal. A prioridade foi terminar obras inacabadas e estimular operações de crédito com descontos bancados pelo FGTS para trabalhadores com capacidade de tomar os financiamentos.

'PÉ NO CHÃO'

Ao assumir o Ministério das Cidades, na primeira semana de janeiro, o ministro Jader Filho destacou a retomada do Minha Casa Minha Vida como um dos pontos de seu plano para reconstruir a pasta, que fora extinta no governo Bolsonaro. Além de voltar ao nome antigo, o governo Lula reforçou substancialmente o caixa do programa com as alterações no Orçamento deste ano costuradas com o Congresso ainda antes da posse. São R$ 10,4 bilhões reservados para moradia em 2023, interrompendo a trajetória de cortes dos últimos anos. É com esse dinheiro que o governo atual vai retomar o programa, embora não haja garantia de que haverá o mesmo volume de recursos nos próximos anos.

O governo petista entende que existe um "passivo" a ser quitado pelo governo com pessoas de baixa renda, que são as de famílias com renda total de até R$ 1.800 mensais. Na Faixa 1, as prestações são praticamente simbólicas. Geralmente equivalem a 10% do imóvel. O governo paga o restante.

O Executivo prepara uma medida provisória (MP) para reformular o programa, assim como portarias e decretos complementares. Após a publicação desses textos é que serão definidas as metas de contratação de unidades habitacionais. Técnicos do governo afirmam que é preciso ter "pé no chão", principalmente com relação às questões orçamentárias.

Nos últimos anos, uma queixa que se tornou frequente entre as construtoras foi a falta de previsibilidade sobre os pagamentos: mesmo com obras contratadas e sendo realizadas, o recurso demora para chegar às empresas. Esse cenário gerou desconfiança e dificultou a contratação de muitas moradias.

SEM CANTEIROS PARADOS

Agora, o Ministério das Cidades negocia com a área econômica (Fazenda e Planejamento) uma garantia de que haverá um fluxo de recursos no longo prazo para a conclusão das obras, de maneira a evitar descontinuidade dos serviços e imóveis inacabados. As metas de contratação serão definidas a partir desses números. A expectativa interna é que as primeiras unidades só comecem a ser contratadas em meados do ano, o que fará os primeiros canteiros serem abertos no segundo semestre.

Nas últimas semanas, as construtoras cobraram do governo a redução dos riscos dos empreendimentos, o que se dá não apenas pelo aumento dos valores envolvidos. As empresas citaram, por exemplo, obrigações de prefeituras que ficam pelo caminho e a falta de infraestrutura e serviços de água e luz.

— Se existe um programa exitoso é o Minha Casa Minha Vida. Deu problema, mas proporcionalmente pouco em relação à quantidade de casas entregues. O que a gente precisa é fazer uma análise do passado e eliminar todos os gargalos — diz José Carlos Martins, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic), que reúne empresas do setor.

Em outra frente, há o interesse em correr com obras paradas. O governo está montando um inventário com todos os empreendimentos incompletos e seu estado. Números preliminares apontam que mais de 130 mil unidades residenciais estão inacabadas, mas ainda não há clareza sobre o estado de conservação e a viabilidade de retomada dos canteiros. No mercado, estima-se que cerca de 40 mil casas sejam retomadas neste ano.

Foi o estado de conservação das construções que fez o Planalto adiar a entrega de condomínios do Minha Casa Minha Vida na Bahia, prevista inicialmente para janeiro, com a presença de Lula. O ministro da Casa Civil, Rui Costa, ex-governador do estado, constatou que as casas estavam com vidros quebrados e estruturas furtadas, mesmo naquelas já entregues pelas construtoras.

Politicamente, a retomada de obras paradas atende ao governo porque permite montar uma agenda de inaugurações. De qualquer forma, os primeiros projetos que serão inaugurados agora tiveram sua reta final ainda no governo Bolsonaro. A atual gestão prepara um discurso apontando que essas casas foram contratadas durante os governos petistas. Do ponto de vista econômico, o Executivo afirma que a volta das obras favorece a retomada de empregos de forma imediata na construção civil.

NOVOS FORMATOS

Entre 2009 e 2016, nos governos Lula e Dilma Rousseff, foram entregues 4,2 milhões de moradias, sendo 1,6 milhão de casas para famílias com renda de até R$ 1.800. Agora, o Executivo planeja adotar desenhos distintos de moradias, considerando diferentes tamanhos de famílias e necessidades regionais. É também por conta dessas diferenças que o governo ainda não decidiu quantas unidades serão contratadas.

Integrantes do governo defendem que um modelo de casa no Sul do país não pode ser o mesmo no Nordeste, por exemplo. Há necessidades diferentes em cada região. Além disso, há um pedido de Lula para que alguns empreendimentos tenham varanda. São esses dados que estão sendo levados em conta para decidir o tamanho das contratações. O Palácio do Planalto está calculando os custos de diferentes arranjos para os projetos, como casas com varanda, ou com mais ou menos quartos.

"Se existe um programa exitoso é o Minha Casa Minha Vida. Deu problema, mas proporcionalmente pouco em relação à quantidade de casas entregues. O que a gente precisa é fazer uma análise do passado e eliminar todos os gargalos"

José Carlos Martins, presidente da Cbic

130 mil
casas paradas
Essa é a estimativa preliminar do governo sobre o número de imóveis populares cujas obras não foram concluídas

Como é hoje e o que vai mudar

> Como é atualmente a chamada Faixa 1? No segmento para famílias com renda familiar bruta de até R$ 1.800 por mês, o governo paga 90% do valor da residência. Os outros 10% podem ser pagos em até 120 prestações mensais (dez anos), que variam de R$ 80 a R$ 270, sem juros. O valor máximo do imóvel para esta faixa é de R$ 96 mil.

> Como é nas outras faixas? O valor máximo do imóvel para financiamento é de R$ 264 mil e as taxas de juros variam conforme a renda dos domicílios. Famílias com renda mensal bruta de até R$ 2.400 têm juros de até 4,5% ao ano. Para as que têm renda entre R$ 2.400,01 e R$ 3.000, a taxa vai até 5,25%. Para domicílios com renda bruta de R$ 3.000,01 até R$ 3.700, os juros vão até 6%. No intervalo de R$ 3.700,01 a R$ 4.400, até 7%. E no de R$ 4.400,01 a R$ 8.000, até 7,66% ao ano.

> O que o governo quer mudar? O plano é focar na ampliação do acesso à casa própria na Faixa 1 do Minha Casa Minha Vida. O governo quer elevar os valores máximos dos imóveis para R$ 150 mil. Outra ideia é criar um fundo garantidor para beneficiar trabalhadores informais, que têm dificuldade de comprovar renda para contrair crédito.

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Empreendedoras & chefes de família

Decidi começar esta coluna na primeira pessoa do singular, por pura identificação. Sou filha da dona Pretinha e do seu Antônio, mãe solo da Sarah (11) e do Pedro (3), empresária fundadora da RM Cia. e, por fim, conselheira administrativa. Graças à transformação cultural que estamos cadenciando no universo corporativo, podemos gradativamente mostrar o que somos com toda a nossa diversidade e a que viemos, desejando genuinamente pertencer da porta para dentro e para fora.

O número de mulheres que são responsáveis financeiramente pelos domicílios brasileiros vem crescendo a cada ano e já chega a 34,4 milhões. Isso significa que quase metade das casas brasileiras são chefiadas por mulheres, de acordo com levantamento da consultoria IDados, com base nos números do IBGE. Desses lares, apenas em 34% das famílias chefiadas por mulheres há um cônjuge. Ou seja, a maior parte são mães solo.

O crescimento da participação feminina no mercado de trabalho tem mudado o perfil das chefias de família. Segundo o Ipea, o percentual de domicílios brasileiros comandados por mulheres saltou de 25%, em 1995, para 45% em 2018. E a realidade dessas mulheres é desafiadora, uma vez que enfrentam dupla jornada, cada vez mais pesada, com a missão de pagar as contas, cumprir os afazeres da casa e cuidar dos filhos. Além disso, boa parte delas está nas classes mais baixas da população e ganha menos que os homens.

Segundo o IBGE, o rendimento médio das trabalhadoras que têm entre 25 e 49 anos é de R$ 2.050, montante R$ 529 menor que os R$ 2.579 normalmente pagos aos homens nesta mesma faixa etária. A diferença é ainda maior para as mulheres que conseguiram superar barreiras profissionais e ocupam cargos de chefia. As diretoras e gerentes têm rendimento médio de R$ 4.435 no Brasil — valor 28,7% inferior aos R$ 6.216 recebidos pelos homens que ocupam o mesmo posto.

Essas disparidades fizeram com que mães solo tenham um auxílio permanente de R$ 1.200 garantido pelo Projeto de Lei 2099/20. Em outro programa social, o Auxílio Brasil (agora Bolsa Família), oito em cada dez responsáveis familiares por receberem benefício de assistência do governo federal em 2022 são mulheres.

Há ainda uma questão etária, já que quatro em cada dez mulheres que respondem por seus lares têm mais de 60 anos. A parcela de homens nessa faixa etária é inferior, de 27%. O cenário desafiador faz com que as mulheres abram suas empresas e há até um lema que diz que "filhos costumam parir grandes empreendedoras". Em 2018, o Sebrae constatou por meio da pesquisa Global Entrepreneurship Monitor que em torno de 50% das novas empresas no Brasil foram criadas por mulheres.

Para algumas delas, a motivação para empreender surge da necessidade diante de um mercado de trabalho pouco acolhedor — um levantamento da Fundação Getulio Vargas (2017) apontou que quase metade das mães perdem o emprego nos primeiros 12 meses após darem à luz. Hoje há cerca de 10,1 milhões de empreendimentos liderados por mulheres no país (em torno de 34%), e grande parte delas optou pelo empreendedorismo como forma de passar mais tempo com a família.

Com tantas complexidades para driblar, surgiram redes especializadas em contribuir para a sustentabilidade dos negócios chefiados por elas. A Maternativa, por exemplo, tem como propósito discutir e transformar a relação entre mães e trabalho. Cerca de 25 mil mães participam de encontros gratuitos com foco em *networking* e formação para negócios. A rede idealizou a campanha #compredasmaes e oferece um espaço de compra e venda exclusivo para as mães.

Já a B2Mamy é uma aceleradora de negócios que seleciona mães empreendedoras de alto impacto e as conecta com outras empreendedoras e ao ecossistema de startups. A empresa tem como foco educação e pesquisa especializada na jornada da maternidade, realiza cursos de aceleração, promove congressos, tem um clube para divulgar produtos e oferece um programa de mentoria. E o Instituto Rede Mulher Empreendedora, por sua vez, tem fomentando a geração de renda da mulher, por meio de empreendedorismo e empregabilidade, desenvolvendo projetos e capacitações para mulheres em todo o Brasil.

Se a realidade é dura, essas iniciativas são imprescindíveis e precisam ser notadas pelos setores público e privado com a destinação de investimentos e incentivos. Afinal, têm sido as mulheres que chefiam milhares de famílias e fazem o Brasil avançar. E, como vimos, são as mães solo as que têm os maiores desafios, mas também potências gigantes. E você, como vê este tema? Tem contribuído com a transformação cultural? Compartilhe.

'Cadernetas por assinatura' crescem e ampliam serviços

Na modalidade, cliente escolhe quanto quer poupar no mês, e as fintechs cobram automaticamente no cartão de crédito

INOVAÇÕES FINANCEIRAS OFERECEM 100% DO CDI COMO RENDIMENTO

Rentabilidade desses produtos supera a da caderneta de poupança tradicional. No ano passado, os ganhos bateram, inclusive, a alta do Ibovespa

*até o dia 30/01/2023

Fonte: Anbima, BC, B3, FGV, IBGE e Valor PRO / Elaboração: Valor Data — Editoria de Arte

Valor investe

NATHÁLIA LARGHI
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Para juntar dinheiro, planejadores financeiros sugerem a tática do "se pagar primeiro". Ou seja, separar parte da sua renda para investir, como se fosse uma conta mensal. Mas poucos conseguem. Por isso, surgiram fintechs que propõem "poupanças por assinatura". Ao ganharem popularidade, elas turbinaram seus serviços com novas funções.

Primeiro é preciso entender como uma "caderneta de poupança por assinatura" funciona. O cliente abre uma conta em um aplicativo ou site e escolhe um modelo de assinatura. Ele decide, por exemplo, quanto quer juntar por mês ou por semana. A fintech fica responsável por fazer aquela cobrança no cartão de crédito do cliente.

Mas o serviço não se resume à programação dos aportes (afinal, os bancos já permitem isso). O pulo do gato é oferecer aos clientes um rendimento maior que o da caderneta. A rentabilidade é de 100% do CDI (taxa que segue de perto a Selic, hoje em 13,75% ao ano).

Portanto, investir em um produto como esse renderia, por ano, em torno de 1,14% ao mês (caso a Selic siga no mesmo patamar, é claro). Já a caderneta de poupança rende cerca de 0,5% ao mês mais a Taxa Referencial, hoje pouco acima de zero.

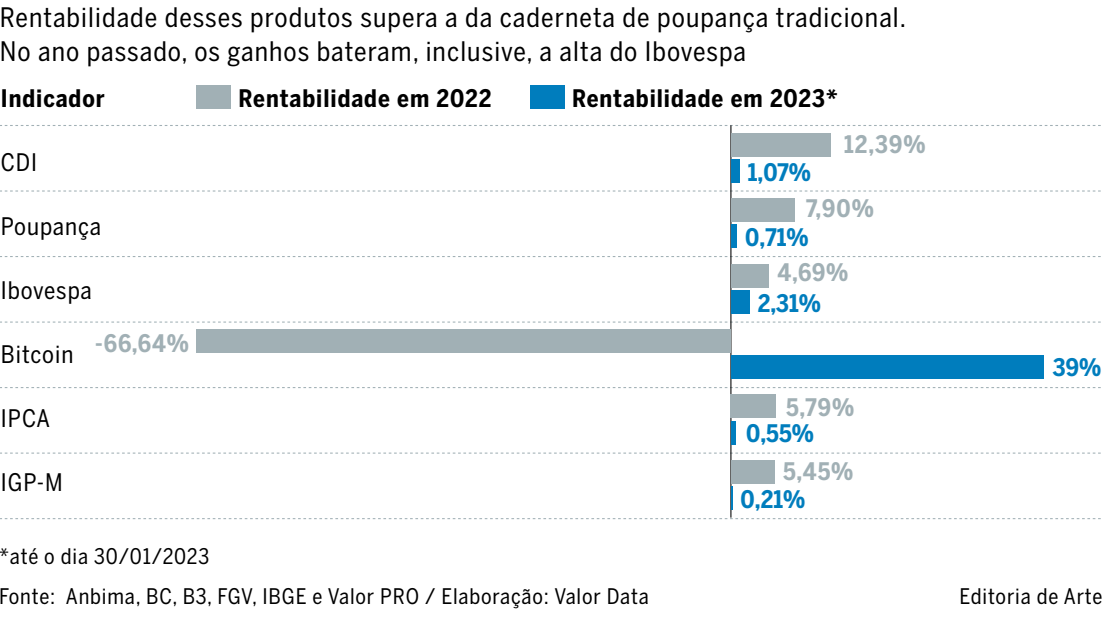
'DINHEIRO INVISÍVEL'

Outra vantagem, segundo essas fintechs, está no uso do cartão de crédito, que permite ao cliente acumular pontos ou milhas ao mesmo tempo em que junta dinheiro.

Para Paula Sauer, planejadora financeira pela Associação Brasileira de Planejamento Financeiro (Planejar), um dos principais benefícios é ajudar na disciplina do cliente. Ela ressalta que o aporte via cartão de crédito pode muitas vezes passar despercebido pelo cliente, por isso ele não tem a sensação de que está "gastando" ou "deixando de consumir":

— Esse recurso que é debitado da fatura do cartão se beneficia do que chamamos de "dinheiro invisível". Ou seja, assim gastamos com o cartão sem perceber porque não vemos o dinheiro saindo do bolso, quando você faz uma aplicação programada debitando direto do cartão, você não sente a "dor do pagamento", a sensação de ter deixado de consumir com aquele dinheiro.

Por outro lado, diz, como o dinheiro é debitado automaticamente, se a pessoa tiver algum problema em um mês, pode se enrolar financeiramente. Neste caso, as fintechs dão a possibilidade de cancelar ou pausar os aportes, mas há um prazo para isso.

Gilmar Santos é cliente da Poupou, uma dessas fintechs, há cerca de sete meses. Ele afirma que optou pela modalidade porque não investia em lugar algum, mas queria fazer uma economia de maneira fácil. Seu objetivo é comprar um carro. Para ele, as vantagens do serviço são o rendimento próximo da Selic e a cobrança no cartão de crédito:

— Caso você não tenha o dinheiro em espécie na hora, você usa o crédito do cartão para fazer essa reserva.

A Poupou surgiu em abril de 2022. Após se cadastrar, no app ou no site, o cliente decide se fará aportes esporádicos ou via cartão de crédito, que pode ser de R$ 10 a R$ 150, limitados a R$ 300 mensais. É possível fazer aportes suplementares mensais de R$ 150 via Pix. No total, o cliente pode juntar até R$ 450 por mês.

O dinheiro é investido pela fintech em ativos de renda fixa como Certificados de Depósito Bancário (CDBs) e Tesouro Selic.

Segundo Daniel Santos, fundador da Poupou, os aportes são feitos em diferentes CBDs para garantir a cobertura do Fundo Garantidor de Créditos (FGC), de até R$ 250 mil por investidor. Como os aportes são feitos em nome da Poupou, se o montante fosse aplicado em apenas um CDB e houvesse algum problema, a fintech só teria direito a R$ 250 mil, a serem divididos por todos seus usuários.

A fintech, diz Santos, não cobra nada dos usuários. Mas deve lançar em breve um serviço *premium*, com produtos de rentabilidade maior, que terá uma taxa.

PROGRAMAS DE PONTOS

A Monis, que afirma ter sido a primeira fintech a oferecer esse tipo de serviço, cobra uma taxa de 3% do investimento mensal. Portanto, caso o usuário opte por aportes mensais de R$ 100, o débito no cartão é de R$ 103.

Na fintech, depois de se cadastrar no app, o cliente escolhe quanto quer poupar semanalmente — de R$ 25 a R$ 2 mil. E pode-se fazer depósitos extras pelo Pix. Os recursos são aplicados em um CDB do C6 Bank, com rendimento de 100% do CDI.

Como a Poupou, o sucesso fez a Monis pensar em outros serviços. Segundo o cofundador André Vilar, uma das principais metas dos clientes é fazer viagens, e o prazo para isso se concretizar é de, em média, dois anos.

Assim, a Monis fechou uma parceria com as empresas de programas de pontos Livelo e Esfera. Metade do aporte vai para o investimento, e a outra metade é usada para comprar pontos das parceiras.

Prioridade é criar hábito de guardar para atingir meta

Empresas ressaltam que produto é voltado para ajudar usuário a reservar recursos para seus objetivos e não maximizar os ganhos

Com juros básicos em 13,75% ao ano, o rendimento dos produtos oferecidos por Monis e Poupou supera a inflação (ou seja, há um ganho real) e é maior do que o da poupança. Por outro lado, os investidores conseguiriam, por conta própria, aplicar em produtos financeiros com o mesmo retorno, ou até melhor. A "poupança por assinatura" está mais ligada à mecânica de poupar do que ao rendimento máximo alcançável.

A planejadora financeira Paula Sauer reforça que quem pode aportar, por exemplo, R$ 1 mil por semana (uma das opções na Monis) conseguiria ter acesso a alternativas de investimentos muito mais rentáveis. Porém, segundo as próprias fintechs, o objetivo delas vai além do rendimento: o principal foco é a disciplina.

André Vilar, cofundador da Monis, diz que a empresa não é rival de bancos e corretoras, e sim um serviço complementar. Ele conta, inclusive, que a maior parte do público da fintech é das classes A e B:

— Nosso foco é maior nas mecânicas de guardar e nas vantagens de fazer isso de forma automática do que especificamente no rendimento. Nossa intenção é focar mais na geração de valor daquele serviço e em como ele ajuda na realização dos sonhos de quem usa do que criar investimentos e formas de ganhar mais.

Daniel Santos, fundador da Poupou, tem visão parecida. Certa vez uma cliente questionou o fato de o rendimento ser relativamente baixo.

— Mas falei para ela que é melhor ter pouco hoje do que nada amanhã, e ela entendeu a importância de começar a juntar. Hoje, ela aporta conosco R$ 150 por mês — conta.

Vilar, da Monis, reforça que o público da fintech espera usar os recursos em até dois anos, por isso o mais importante não é o rendimento, mas sim firmar o hábito de poupar:

— Em sonhos de até dois anos, o impacto mais importante é o aporte, não o rendimento. Focamos em ajudar a pessoa a ter esse hábito.

Para o professor Lauro Gonzalez, coordenador do Centro de Estudos em Microfinanças e Inclusão Financeira da FGV, o surgimento dessas fintechs mostra a forte demanda por esse tipo de produto:

— Os modelos tradicionais de economia não capturam todas as formas de poupança e pressupõem que quem poupa é para o longo prazo, para se aposentar. Mas, na prática, as pessoas poupam por diversas razões, e uma muito forte é a realização de algum sonho ou objetivo específico. Os modelos de negócios precisam estar atentos a esses diferentes perfis. (*Nathália Larghi*)

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site **www.valorinveste.com**

A seção Indicadores Financeiros não será mais publicada às segundas-feiras

NA WEB
FEMINICÍDIO EM SUMIDOURO
Comerciante preso por matar ex-namorada
Farmacêutica havia feito três registros de ocorrência na polícia contra o acusado
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

VIOLÊNCIA IMPUNE

Apenas dois de dez inquéritos de crianças mortas por balas perdidas foram concluídos

CAROLINA HERINGER
carolina.heringer@extra.inf.br

Hérica Braga fala da filha, Sofia Lara, sempre no presente. Recusa-se a usar os tempos verbais no passado para se referir à menina, morta por uma bala perdida em janeiro de 2017, quando não tinha nem 3 anos. Seis anos depois, ainda mergulhados na dor, Hérica e o marido, o policial militar Felipe Fernandes, encontram um obstáculo para seguir adiante: a falta de resposta sobre quem foi o responsável pela morte da criança.

— Continuo sendo mãe e tendo filha. Ela não deixou de existir, mas só de estar presente. Minha filha está viva para mim em todos momentos — emociona-se Hérica.

Sofia foi atingida por um tiro no parquinho de uma lanchonete, durante um confronto entre policiais militares e bandidos e, até hoje, o crime não foi resolvido, assim como outros sete casos de crianças mortas por balas perdidas ocorridos desde 2013. O GLOBO fez um levantamento de dez inquéritos abertos nos últimos dez anos e constatou que apenas dois foram finalizados. No entanto, nenhum deles foi a julgamento.

— A gente se pergunta por que o caso da nossa filha não foi solucionado. Queríamos saber se o tiro partiu do policial e ficamos com essa dúvida. Isso faz muito mal principalmente para o meu marido, porque o tiro pode ter vindo de um colega. É algo que mexe com ele. Nós gostaríamos muito de ter essa resposta — lamenta Hérica.

Felipe Fernandes permanece na PM, mas hoje fica apenas em serviço administrativo, longe das atividades operacionais. O casal fez tratamento psicológico, e Hérica desenvolveu transtorno de ansiedade, depressão e um tipo de amnésia em relação a informações novas. Até hoje, o inquérito da morte de Sofia, que era filha única, segue na Delegacia de Homicídios da capital (DHC), sem solução.

— A gente tenta viver da melhor forma. A vida continua, infelizmente. E a dor existe se eu estiver deitada numa cama ou fazendo outra coisa. Mas a gente não quer deixar de saber de onde veio o tiro que matou nossa menina — afirma a mãe.

"Queríamos saber se o tiro partiu do policial e ficamos com essa dúvida. Isso faz muito mal principalmente para o meu marido, porque o tiro pode ter vindo de um colega. É algo que mexe com ele"

Hérica Braga, mãe de Sofia e casada com um policial

"As pessoas falam que sou forte e que superei, mas não tive opção. É como se eu tivesse perdido um membro e tivesse aprendido a viver sem ele"

Milene Carvalho, mãe de Larissa

DOIS NOVOS CASOS ESTE ANO

A esperança de Hérica não é compartilhada por Milene Carvalho, mãe de Larissa, de 4 anos, outra vítima de bala perdida no Rio. A menina foi atingida na cabeça quando saía de uma pizzaria com a família em Bangu, na Zona Oeste, em 2015. Depois de oito anos, o caso continua em aberto, sem identificação do responsável pelo tiro. Mas, para Milene, o término da investigação não lhe traria conforto. Ela luta é por esforços, ações, para evitar outras mortes de crianças. Mas só este ano já foram duas vítimas, e outras oito em 2022.

— A solução seria não ter acontecido, ter sido evitado. Descobrir de onde veio o tiro, para mim, não é uma solução. O que tinha que acontecer é o governo fazer algo para diminuir esses casos, para evitar. Isso, sim, seria solução — afirma.

Larissa era filha única. Quando a menina morreu, Milene não sabia, mas estava grávida de Lorenzo, que hoje tem 6 anos. Recentemente, ela ainda deu à luz a Lorena, que tem 4 meses. Os dois dão sentido para a vida da mãe, que passou a conviver com a ansiedade e arritmia cardíaca.

— Até hoje, não vou a vários lugares com medo. Se pudesse, não moraria mais no Rio. Mas a vida segue. As pessoas falam que sou forte e que superei, mas na verdade não tive opção. É como se eu tivesse perdido um membro e tivesse aprendido a viver sem ele.

O nascimento do filho, Gael, de 3 meses, também ajuda Franciely Aparecida a enfrentar a tristeza com a morte de sua primogênita, Alice, de 5 anos. A menina morreu em seus braços após ter sido vítima de uma bala perdida no primeiro minuto de 2021. Logo após a meia-noite, a criança foi atingida no pescoço e não resistiu. A polícia também não conseguiu chegar ao responsável pelo disparo.

— Meu bebê me anestesia, me obriga a lutar todos os dias. No último réveillon, consegui ficar acordada. No anterior, estava dopada. Um filho não substitui o outro, mas o Gael me dá ânimo, me fez reagir. Minha filha foi arrancada de mim de uma forma cruel e brutal — conta.

Dos dez casos analisados pelo GLOBO, em seis houve troca de tiros entre policiais e criminosos. Um dos inquéritos finalizados pela Polícia Civil é das primas Emily Victoria da Silva Moreira dos Santos, de 4 anos, e Rebecca Beatriz Rodrigues dos Santos, de 7, atingidas por um mesmo tiro na porta de casa, na comunidade do Sapinho, em Duque de Caxias, em 4 de dezembro de 2020. A Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense (DHBF) concluiu que as crianças foram baleadas após um traficante ter atirado contra cinco policiais militares.

A investigação, no entanto, não descobriu quem foi o criminoso que deu o tiro, por isso os dois chefes do tráfico local — Leandro Santos Sabino e Lázaro da Silva Alves — foram indiciados com base na Teoria do Domínio do Fato, tese segundo a qual quem comanda determina organização criminosa tem controle do que seus subordinados praticam e também respondem pelo resultado. O relatório de investigação afirma que não é necessário comprovar que o autor do disparo agiu sob ordem de um dos dois chefes, sendo suficiente demonstrar que o traficante agiu "em nome ou benefício da estrutura de poder a que pertence".

PMS INOCENTADOS

A responsabilização dos PMs foi descartada porque a perícia concluiu que nenhum dos cinco militares envolvidos na ocorrência poderia ter sido o autor do disparo em razão da posição na qual estavam. O processo contra os traficantes ainda está no início. Ambos viraram réus, por homicídio triplamente qualificado, em novembro do ano passado.

A morte de Ágatha Félix, de 8 anos, atingida por uma bala perdida dentro de uma Kombi na comunidade da Fazendinha, no Complexo do Alemão, em setembro de 2019, também está entre os inquéritos concluídos. Nesse caso, o policial militar Rodrigo José de Matos Soares admitiu que atirou com a intenção de advertir dois homens em uma motocicleta. O tiro atingiu um poste, e os estilhaços feriram Ágatha. Ele foi indiciado por homicídio doloso — por dolo eventual, quando é assumido o risco de matar. O caso está no 1º Tribunal do Júri da capital, que ainda vai decidir se há provas suficientes para que policial seja levado a júri popular.

Procurada, a Polícia Civil não respondeu aos questionamentos feitos pelo GLOBO, assim como o Ministério Público estadual não enviou qualquer posicionamento do órgão.

FOTOS DE ARQUIVOS PESSOAIS

Maria Eduarda Sardinha, de 11 anos. Baleada na Favela Para-Pedro, em Irajá, durante confronto entre policiais militares e traficantes. Dez anos após o crime, o inquérito não foi solucionado pela Polícia Civil

Luiz Felipe Rangel de Melo, de 3 anos. Atingido dentro de casa no Morro da Quitanda, em Costa Barros. O menino foi ferido logo após um blindado da PM ter entrado na comunidade, em 2014. A investigação ainda não foi finalizada

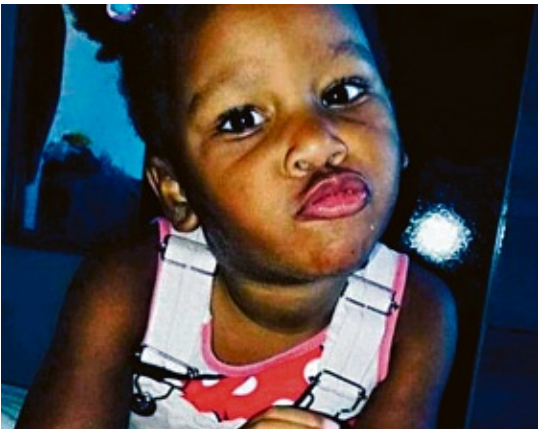
Larissa Carvalho, de 4 anos. Saía de uma pizzaria em Bangu, em janeiro de 2015, quando foi atingida na cabeça durante um confronto entre PMs e suspeitos. O inquérito ainda não apontou de onde partiu o tiro

Ana Beatriz Duarte de Sá, de 5 anos. Durante uma festa infantil no Barro Vermelho, em São Gonçalo, a criança foi vítima de uma bala perdida na cabeça. O caso aconteceu em 2016, há sete anos, mas segue sem solução

Sofia Lara, de 2 anos e 7 meses. A criança foi baleada em 2017, quando brincava em um parquinho dentro de uma lanchonete em Irajá, na Zona Norte. A investigação do caso não foi concluída

Benjamin, de 1 ano e 7 meses. A mãe do menino comprava algodão doce para ele, na favela Nova Brasília, no Complexo do Alemão, quando o filho foi baleado. Cinco anos após o crime, o inquérito não chegou ao autor

Ágatha Félix, de 8 anos. Em 2019, a menina voltava para casa com a mãe quando foi baleada dentro de uma Kombi na Fazendinha, no Alemão. A investigação foi concluída, e um policial militar, indiciado pela morte da menina

Emily, de 4 anos, e Rebecca, de 7. As primas foram atingidas por um disparo quando brincavam na rua, em uma comunidade em Duque de Caxias. Dois chefes do tráfico local foram acusados pelo crime

Alice, de 5 anos. A criança estava no colo da mãe quando foi vítima de bala perdida durante a virada para 2021 no Morro do Turano. O caso não foi concluído e não se sabe quem foi responsável pelo disparo

Kevin, de 6 anos. O menino foi atingido por um tiro no quintal de casa, em Queimados, na Baixada Fluminense, em 2022. A investigação não foi concluída e havia um tiroteio entre traficantes e PMs nas proximidades

Tempo

TEMPERATURA	> 40º	37º/40º	33º/36º	29º/32º	25º/28º	20º/24º	16º/19º	12º/15º	< 12º
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 5H35 Poente 18H37	Cheia 05/02	Ming. 13/02	Nova 20/02	Cresc. 27/02
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

Boa Vista 22°/34°
Macapá 24°/31°
Fortaleza 23°/32°
Belém 23°/32°
São Luís 24°/29°
Natal 24°/29°
Manaus 22°/30°
João Pessoa 24°/30°
Porto Velho 22°/29°
Teresina 23°/31°
Recife 24°/29°
Rio Branco 22°/29°
Palmas 22°/32°
Maceió 23°/30°
Aracaju 24°/29°
Salvador 24°/31°
Brasília 18°/29°
Cuiabá 24°/32°
Vitória 24°/34°
Campo Grande 21°/31°
Belo Horizonte 20°/30°
Goiânia 20°/32°
Rio de Janeiro 22°/32°
São Paulo 21°/28°
Curitiba 15°/29°
Porto Alegre 20°/32°
Florianópolis 20°/31°

BRASIL
Semana começando com temporais na costa norte do BR, chuva forte no sul de MG, temporais no RJ e norte de SP. Destaque para o calor na Região Sul. Pancadas de verão no Centro-Oeste

RIO
Os temporais ganham força no estado nesta segunda. Dia abafado, com sol e chuva fraca de manhã. Aumento das instabilidades entre tarde e noite na Região Serrana e capital.

NORTE
Porciúncula 29° 20°
Bom Jesus do Itabapoana 30° 21°
Itaperuna 32° 21°
Santo Antônio de Pádua 31° 21°
São Francisco de Itabapoana 31° 23°
São João da Barra 31° 22°
São Fidélis 32° 22°
Campos 32° 23°
SERRANA
Santa Maria Madalena 27° 19°
Nova Friburgo 24° 18°
Teresópolis 28° 20°
Petrópolis 27° 19°
Cachoeiras de Macacu 29° 21°
SUL
Paraíba do Sul 31° 23°
Valença 26° 21°
Visconde de Mauá 22° 16°
Volta Redonda 27° 21°
Resende 27° 21°
Barra do Piraí 29° 22°
Barra Mansa 27° 21°
Mangaratiba 30° 24°
Angra dos Reis 30° 24°
Paraty 29° 23°
LAGOS
Casimiro de Abreu 31° 23°
Macaé 32° 23°
Rio das Ostras 32° 23°
Silva Jardim 30° 24°
Búzios 28° 22°
Araruama 30° 23°
Cabo Frio 28° 22°
Saquarema 29° 23°
METROPOLITANA
Duque de Caxias 32° 24°
Rio de Janeiro 32° 22°
Niterói 30° 24°
Maricá 32° 22°

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	23°/**30°**	22°/**32°**	22°/**32°**	29°/**35°**	**Alta**
AMANHÃ	22°/**26°**	21°/**28°**	21°/**28°**	28°/**34°**	**Alta**
QUARTA	21°/**26°**	20°/**28°**	20°/**28°**	24°/**30°**	**Alta**
QUINTA	21°/**27°**	20°/**29°**	20°/**29°**	24°/**29°**	**Alta**
SEXTA	22°/**29°**	21°/**31°**	21°/**31°**	23°/**29°**	**Alta**
SÁBADO	25°/**29°**	24°/**31°**	24°/**31°**	23°/**25°**	**Alta**
DOMINGO	24°/**29°**	23°/**31°**	23°/**31°**	23°/**32°**	**Alta**

Praias - Impróprias: Joatinga, Barra da Tijuca, Botafogo e Flamengo.

informações: Inea

Ondas - Ondas de até 0,5 metros. Ondulação de sul. Melhores locais: Prainha e Grumari.

informações: Ricosurf

Ventos - Ventos variando de 40 a 60 km/h na maior parte do estado e até 80 km/h no sul do RJ.

CLIMATEMPO

Duas pessoas morrem e seis estão sumidas após naufrágio

Embarcação que transportava 14 pessoas navegava perto da Ilha de Paquetá no momento do acidente

FELIPE GRINBERG E PRISCILLA LITWAK
grandeirio@oglobo.com.br

Uma traineira com 14 pessoas a bordo virou ontem à tarde na Baía de Guanabara, perto da Ilha de Paquetá. Seis foram resgatadas por um barco que passava pela área. Um homem e uma mulher morreram, e outros seis passageiros ainda estavam desaparecidos no fim da noite, entre eles uma criança de 3 anos. Acionado às 17h25, o Corpo de Bombeiros do Rio iniciou uma operação de busca pelos sobreviventes. Guarda-vidas e mergulhadores tiveram o apoio de uma lancha, motos aquáticas e um helicóptero. A Marinha também participava da ação.

No momento do acidente, chovia no Rio. Barqueiros disseram que ventava bastante na baía. Às 16h50, por exemplo, o Centro de Operações Rio alertava no Twitter que núcleos de chuva atuavam sobre as zonas Norte e Sul, e que "sua parte mais intensa" se deslocava em direção à Baía de Guanabara. Outros avisos sobre a mudança de tempo tinham sido postados mais cedo.

DUAS CRIANÇAS RESGATADAS

O Corpo de Bombeiros informou que manteria as buscas durante a noite. A traineira Caiçara tem 12 metros de comprimento. A equipe do 19º Grupamento de Bombeiro Militar (Ilha do Governador) prestou os primeiros socorros aos resgatados — duas mulheres, dois homens, uma criança de 10 anos e uma adolescente de 14 anos —, que foram levados para o píer da empresa Transpetro, na Ilha do Governador. De lá, foram transferidos para o Centro de Emergência Regional (CER) no mesmo bairro, mas o estado de saúde deles não foi divulgado.

Os tripulantes eram amigos e embarcaram na Ilha do Governador, onde moravam. Entre os desaparecidos, estão uma criança, um adolescente de 14 anos, dois homens e duas mulheres. Uma parente contou que cinco pessoas de sua família estavam no barco fazendo um passeio pela baía.

Em nota, a Marinha confirmou que houve um emborcamento de uma traineira. A Capitania dos Portos vai instaurar um procedimento para apurar as causas e as circunstâncias do acidente, assim como as responsabilidades.

Em novembro do ano passado, uma ventania arrebentou as amarras do graneleiro São Luiz, que há anos estava na Baía de Guanabara. A embarcação de 200 metros de comprimento e 30 de largura ficou à deriva até bater num dos pilares da Ponte Rio-Niterói. O navio foi levado para o Cais do Porto.

DIVULGAÇÃO/CORPO DE BOMBEIROS

Naufrágio. Uma barco e uma moto aquática do Corpo de Bombeiros ao lado da traineira parcialmente submersa na Baía de Guanabara, perto de Paquetá

O LOCAL DAS BUSCAS

Bloco da Lexa reúne 50 mil foliões em sua estreia no Rio

Desfile, que tinha expectativa de atrair 500 mil, foi o primeiro deste ano no circuito destinado aos gigantes do carnaval de rua

DANILO PERELLÓ E ISABELLA CARDOSO
grandeirio@oglobo.com.br

Bastou Lexa puxar hits como "Combatchy" para o público esquecer o atraso de mais de duas horas no início do desfile de seu bloco ontem no Centro do Rio. A Polícia Militar e a prefeitura planejaram um grande esquema para receber 500 mil pessoas no primeiro cortejo deste ano pela Avenida Presidente Antônio Carlos, circuito destinado aos gigantes da folia de rua, e a funkeira atraiu 50 mil pessoas.

— Era um projeto antigo trazer o bloco para o Rio, após algumas edições em São Paulo. A ideia é fazer todo ano no pré-carnaval — disse Lexa antes de cantar. — Estamos prontos para fazer história.

Esta foi a primeira vez que o Bloco da Lexa, que arrastou meio milhão de foliões em São Paulo em 2020, se apresentou no Rio. O desfile teve que ser antecipado, já que o Bloco da Preta foi cancelado na última semana devido ao problema de saúde da artista.

MARIDO NO 'BBB'

Em sua estreia na cidade, Lexa trouxe convidados como Thiago Pantaleão, Gaby Amarantos e Jojo Todynho. Bem-humorada, ela ainda fez piadas.

— Guimê está no "BBB", e eu estou na maior seca — brincou ela sobre o fato de o marido estar confinado no programa da TV Globo. — Tirem o atraso por mim.

Com previsão de começar às 8h, o Bloco da Lexa só deslanchou às 10h40, quando o sol já estava bem mais quente.

— Mesmo com o atraso, o bloco está muito bom. O que a gente quer é curtir o carnaval depois de dois anos *(sem desfile de blocos por causa da pandemia)*. Estamos felizes — disse o dentista Reginaldo Luís.

O calor animou o comércio. Com sol a pino, Jeferson Gonçalves aproveitou para faturar vendendo seus leques. Ele levou cem peças, e esperava vender todas, a R$ 35, cada.

— Eu vendo nos blocos e também nas paradas gays. Dá muito certo — disse.

Mais "fresco" que o sábado, o domingo teve sensação térmica chegando a 50 graus e temperatura máxima de 37,7 graus em Santa Cruz, de acordo com o Alerta Rio, da prefeitura. O dia de blocos e praias cheias terminou com chuva moderada.

A agenda oficial de blocos recomeça na próxima sexta. E, para ajudar a encontrar a opção certa para você, o site do GLOBO lançou uma plataforma com toda a programação do calendário da Riotur.

BRENNO CARVALHO

Mais desfiles. "Era um projeto antigo trazer o bloco para o Rio. A ideia é fazer todo ano no pré-carnaval", disse Lexa

Leitores

NA WEB

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de junho de 1925

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Garimpo

É necessário um plano nacional, comandado pelo governo federal e amparado por leis do Congresso, para a exploração sustentável da Amazônia. Essa região do Brasil tem milhares de brasileiros que necessitam de emprego digno e legal, e é possível tê-los sem derrubar uma árvore, contaminar os rios ou invadir terras indígenas. A flora e a fauna amazônica são ricas em matérias-primas, muitas desconhecidas, que podem ser utilizadas nas indústrias farmacêutica, química e bioquímica. O solo amazônico é rico em materiais nobres que devem ser explorados de forma sustentável, gerando enriquecimento da população amazônica e divisas para o Brasil. Expulsar simplesmente os garimpeiros pode ser útil a curto prazo, vai empurrá-los para outras atividades ilegais, como o narcotráfico. E como tudo no Brasil, quando a poeira abaixar e esquecermos novamente dos amazônicos, eles voltarão mais fortes. Precisamos rever essa política de gato e rato e investir pesado num plano de manejo sustentável bom para os indígenas, para os ribeirinhos e para o Brasil.

CARLOS FABIAN S. DE OLIVEIRA
CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ

Saudação nazista

Estarrecedora, para dizer o mínimo, a atitude do Ministério Público de Santa Catarina ao não considerar como saudação nazista o gesto coletivo, denunciado pela vereadora Maria Tereza Capra, que acabou cassada pela Câmara municipal de São Miguel do Oeste.
O aterrador vídeo exibido não deixa qualquer dúvida sobre a pertinência da corajosa denúncia, que merecia ser elogiada, jamais punida. Espero que alçadas superiores do Ministério Público e outros órgãos da República possam, de alguma forma, contribuir para rever a covarde ignomínia, traduzida na cassação do mandato.

EVANDRO PAGY
RIO

Obras inacabadas

A propósito do artigo do arquiteto Sérgio Magalhães, as metas de construção de creches, escolas e hospitais são para a vitrine de reeleição de prefeitos, governadores e presidentes, mas ninguém fala na contratação de pessoal para trabalhar dentro dos prédios prontos, como professores, merendeiras, auxiliares, inspetores, médicos, enfermeiros. É disso que a população também precisa. Quanto aos projetos, eles existem, mas são projetos básicos. Os projetos executivos ficam por conta de serem contratados pelas empresas que vão construir.

BEATRIZ COSTA
RIO

Superação

Excelente reportagem sobre o carnavalesco Edson Pereira, do Salgueiro, publicada domingo (5/2), a qual demonstra a transformação da pessoa pelo samba das escolas. Quem diria que um ser abandonado ainda jovem fosse se transformar num expoente do carnaval brasileiro graças ao acolhimento de uma escola. Mas quando se fala em carnaval não podemos esquecer da sua origem, que é o samba, gênero musical brasileiro que se originou nas comunidades afrodescendentes e nas tradições folclóricas, considerado um dos mais importantes fenômenos culturais. Com o tempo, quem diria que o samba fosse ser a semente fértil do carnaval brasileiro e transformador das vidas das pessoas ligadas a ele.

JOÃO CARLOS DA CUNHA
RIO

Constatação

Hoje cheguei a uma triste constatação. Tenho cartas enviadas ao GLOBO desde 1999 até hoje, e os assuntos tratados não tiveram solução ainda. Enchentes no verão nas cidades serranas, mau estado de conservação e desrespeito dos motoristas no transporte público, guardas municipais no celular, abandono da cidade com relação à sujeira das praias e ruas, descaso com a população de rua, violência; enfim, problemas que se repetem e que bastaria trocar a data do envio e as cartas estariam perfeitas para o atual contexto. Dentre elas, duas me chamaram a atenção. Uma falando da esperança por ocasião da implantação de UPPs e que nos encheu de expectativa de um Rio de paz, o que hoje está longe de acontecer. De todas, a única que era de otimismo e felicidade foi uma postada em 19/7/2017, cujo título era "O Rio que desejo", cujo texto resumido dizia que andando por Ipanema vi um grupo tocando música, ao entrar no supermercado um funcionário prontamente perguntou se precisava de alguma coisa, ao chegar no ponto do ônibus um motorista gentilmente parou. Entrei, agradeci e pensei "Este é o Rio em que quero morar! Será que é utopia querer uma cidade gentil e sem violência?". Continuo sonhando.

MARGARIDA KHAUAJA
RIO

Pássaros no JB

São muito simpáticos os passeios oferecidos um sábado por mês para observadores de pássaros no Jardim Botânico do Rio (JB). Só falta uma coisa: combinar com os russos, digo, com os pássaros, para comparecerem. Conhecedores e amantes de pássaros têm algumas explicações para o boicote da comunidade. Não há falta de árvores no arboreto, que ocupa uma área maior que 60 campos de futebol. Acontece que muitas espécies não aprovam o intenso barulho provocado por tratores com reboques, movidos a óleo diesel, que transportam as folhas caídas que são acumuladas por igualmente barulhentos sopradores com motores a gasolina. Bastaria voltar a usar a tradicional vassoura para manter o local limpo e arrumado e ouvir novamente o canto dos sabiás, pois palmeiras não faltam.

GUITA ZACH
RIO

HÁ 50 ANOS

EUA vão retirar minas do Vietnam do Norte
6/2/1973

O GLOBO

Os 10.982 aprovados no Madureza 1º grau

EUA DEBATEM EM HANÓI A RETIRADA DAS MINAS

Assassinado a tiro o ex-jogador Almir

Loucura na subida do Aconcágua

Krain-a-Kore fazem o primeiro contato

Stewart aprova a pista de Interlagos

Roberto volta recuperado

Tentou suicidar-se o matador do industrial

ESTA EDIÇÃO: TRÊS CADERNOS 48 PÁGINAS

Questão de segurança nacional

Prisão de médico que fez aborto divide a Bélgica

Acompanhado de um grupo de 14 oficiais norte-americanos, o Almirante Brian McCauley viajou ontem a Hanói para discutir com os militares comunistas a retirada das minas dos portos do Vietnam do Norte. Trinta navios da Sétima Frota dos Estados Unidos já se encontram na base de Subic Bay, nas Filipinas, à espera da ordem de seguir para a costa norte-vietnamita a fim de remover as minas. A operação deverá começar o mais rápido possível, informou o Comandante das forças dos EUA no Pacífico.

LOTERIAS

DUPLA SENA (concurso 2.478): 1º sorteio — 4 . 8 . 18 . 30 . 36 . 45 . 2º sorteio — 10 . 16 . 25 . 30 . 35 . 49. **QUINA** (concurso 6.069): 20 . 42 . 43 . 49 . 57. **MEGA-SENA** (concurso 2.561): 19 . 22 . 37 . 44 . 51 . 56.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

NEGÓCIOS&LEILÕES

JOÃO EMÍLIO
Navio, veículos e equipamentos

IA PROTEGE PEQUENOS COMÉRCIOS DE FURTOS

Desvios de mercadorias em negócios de pequeno porte são evitados com sistemas de alerta baseados em inteligência artificial e uso de aplicativos

A inteligência artificial está se transformando numa importante aliada de pequenos negócios no combate a furtos. O antigo problema de minimercados, lojas e estabelecimentos que ficam em shopping centers e condomínios vem sendo reduzido drasticamente por meio de novas tecnologias de monitoramento e controle. Em alguns casos, os números de perdas de produtos chegam perto de zero.

Uma das radiografias do desvio de mercadorias é a pesquisa feita pela Associação Brasileira de Prevenção de Perdas (Abrappe), em parceria com a KPMG. O levantamento relativo a 2021, último disponível, aponta que o setor teve prejuízo de R$ 24 bilhões no período em virtude dos furtos e de quebras operacionais.

No entanto, alguns setores ainda enfrentam alta nos índices de ocorrências, como o de supermercados, que entre 2020 e 2021 viram o percentual subir de 2,1% para 2,15%. As perfumarias também se destacam no índice de perdas, e os prejuízos chegaram a 1,74%, também ficando acima da média registrada.

A tecnologia está possibilitando não só maior controle do problema como vem estimulando o surgimento de minimercados autônomos, que até dispensam funcionários nos caixas para a cobrança das compras, por exemplo.

A rede market4u surgiu em 2020 em Curitiba, apostando nesse modelo, e hoje já está presente em 130 cidades de 22 estados brasileiros, em condomínios residenciais e comerciais. O atrativo é a facilidade para os clientes, que encontram perto de casa produtos variados e nem precisam usar a carteira — basta fazer o cadastro em um aplicativo para ter acesso às gôndolas e geladeiras.

Toda a jornada dos frequentadores é monitorada por câmeras que se comunicam com os softwares de inteligência artificial. Qualquer anormalidade é imediatamente detectada, gerando alertas para o funcionário de plantão ou travando uma geladeira. Em casos comprovados de furtos, as perdas são descontadas no cartão de crédito de quem desviou.

— O processo garante uma operação muito mais eficiente e o controle da reposição de produtos, porque também se baseia na atuação humana. É um modelo acertado, e o monitoramento é uma estratégia inevitável, que veio para ficar — avalia o CEO e sócio-fundador do market4u, Eduardo Córdova.

Nos condomínios em que a gestão da loja fica a cargo da administração local, esse tipo de prevenção evita enormes constrangimentos, como a necessidade de o administrador ou síndico ter que cobrar um morador que coloca na bolsa o que não deve, e também evita que o empregado de uma distribuidora faça entregas com desfalques.

JIRAROJ PRADITCHAROENKUL/GETTY IMAGES

Segurança. Câmera e sensores de calor controlam o movimento de clientes nas lojas

CONTROLE DE CIRCULAÇÃO

O índice de perdas em 2021 ficou em 1,21%, o que representou uma pequena queda na comparação com 2020 (1,33%). Isso se deve ao controle mais efetivo, pelos lojistas, da circulação de pessoas nos estabelecimentos.

CONTROLE DE BEBIDAS

A start-up Take, que disponibiliza *coolers smarts* para mercados e ambientes corporativos e residenciais, também encontrou na inteligência artificial um instrumento valioso de prevenção contra furtos. As geladeiras, que muitas vezes contêm bebidas alcoólicas, são equipadas com câmeras inteligentes. Na prática, toda cobrança já é feita por esse sistema, que também é conectado aos aplicativos de celular usados pelos clientes.

O pagamento é feito por meio de totens próximos às saídas, e qualquer falta de conformidade é detectada. A programação também evita a compra de produtos proibidos para menores de idade, o que gera outra garantia para os estabelecimentos.

— É um sistema de visão computacional que também monitora estoques e entregas. A tecnologia está reduzindo o prejuízo dos minimercados com furtos, pois nesses lugares os índices são mais altos e podem ficar entre 15% a 20% — ressalta o CTO e cofundador da Take, Vinícius Orsi Valente.

A tecnologia, entretanto, não resolve sozinha todos os problemas e, se for mal empregada, pode até causar transtornos e processos. O uso de dados em conexão com o monitoramento por câmeras é preventivo e gera alertas a partir de atitudes suspeitas, mas a abordagem feita pelo funcionário em cada caso é fundamental para a solução dos problemas.

Segundo Marcelo Cherto, especialista em varejo e presidente da Cherto Consultoria, para o aproveitamento ideal das modernas ferramentas, o treinamento do pessoal que lida com o público é fundamental.

Ele também salienta que os sistemas podem detectar desvios cometidos pelos próprios empregados ou prestadores de serviço, o que também requer o uso de políticas e procedimentos específicos pelos comerciantes.

— Os avanços tecnológicos permitem o processamento de dados em volume e rapidez cada vez maiores, e o acesso a essas ferramentas ficou mais barato e democrático. A inteligência artificial não é algo tão novo assim, mas ficava restrita a bancos e grandes empresas — avalia Cherto.

Obras de arte vão a pregão de amanhã até sexta-feira

Semana está repleta de ofertas de imóveis residenciais, comerciais e rurais, além de veículos multimarcas, móveis e equipamentos

Hoje é o último dia da exposição on-line de objetos de arte, decoração e antiguidades que Roberto Haddad organiza, das 10h às 18h. As peças vão a leilão de amanhã a sexta-feira, sempre às 15h. Entre os destaques, a escultura "Fan dancer", de Paul Philippe (foto). A partir de quinta-feira, também das 10h às 18h, terá início a exposição de joias que serão leiloadas na semana que vem.

Ainda hoje, às 11h, Paulo Botelho oferta conjunto de imóveis em Araruama (valor total: R$ 780 mil). Amanhã, às 13h30, apregoa mansão no Itanhangá (R$ 5,25 milhões), prédio no Santo Cristo (R$ 2,12 milhões) e apartamentos na Tijuca e em Bangu (R$ 250 mil e R$ 30 mil) salas no Centro e em São Gonçalo (R$ 350 mil, R$ 600 mil e R$ 60 mil), terreno (R$ 3,5 milhões) e loja (R$ 95 mil) em Jacarepaguá.

Na quarta, às 13h30, apregoa dois lotes em Petrópolis (R$ 2 milhões) e em Saquarema (R$ 27,5 mil), casa em Caxias (R$ 61,5 mil) e prédio em Valença (R$ 270 mil). Também hoje e amanhã, às 11h, Leonardo Schulmann oferta apartamento em Campo Grande (R$ 60 mil), sala na Taquara (R$ 110 mil) e prédio no Estácio (R$ 5,1 milhões).

Hoje ainda, às 12h, Jonas Rymer oferece terreno na Glória (R$ 3,4 milhões), apartamentos na Cidade de Deus (R$ 81,3 mil), no Centro (R$ 220,9 mil e 163,2 mil) e em Realengo (R$ 155,4 mil), loja em Vila Isabel (R$ 170 mil) e sala no Centro (R$ 154,5 mil). Amanhã, às 12h, apartamento em Botafogo (R$ 2,13 milhões).

Rodrigo Portella apregoa apartamento na Barra, hoje, às 12h10. Na quarta, apartamentos no Centro e em Vila Isabel e salas em Jacarepaguá, das 12h10 às 12h30. Na quinta, apartamentos em Curitiba (PR) e Copacabana e casa na Urca, das 12h10 às 14h.

ROBERTO HADDAD/DIVULGAÇÃO

"Fan dancer". Escultura art déco de Paul Philippe, em bronze patinado e marfim

Hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes comanda leilões (on-line e presenciais) de veículos multimarcas, com a oferta de 210 unidades de bancos e seguradoras. Amanhã, às 14h, oferece gerador solar fotovoltaico.

Ainda hoje, às 16h, De Paula bate o martelo para mesas, bancos, cadeiras e fogão industrial. Amanhã, às 16h e às 17h, oferece sofá e armário e torno mecânico. Na quinta, às 14h, casas em Campos dos Goytacazes (R$ 310 mil e R$ 50 mil).

Na quinta, às 14h, Aline Marques oferta apartamentos e terrenos em Jacarepaguá, Campos dos Goytacazes, Petrópolis, Macaé, Itaboraí, Armação dos Búzios e Ipu/CE, sala em Brasília e casas na Praça Seca. Os valores variam de R$ 22,6 mil a R$ 310 mil.

37 Anos de Tradição

QUARTA, 08/02, às 11h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

LUSTRES e PENDENTES

PENDENTE INFANTIL MOTOCICLETA - PENDENTE LUMINÁRIA - LUSTRE PENDENTE GARRAFINHA, LUSTRE PENDENTE LED COM CONTROLE

PAINEL DE LED 20W, 36W, 40W, 48W e 54W

Visitação: No dia 07/02, das 9h às 16h, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 – (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

ABRA cadabra — **QUARTA, 08/02 às 12h - www.joaoemilio.com.br** VIRTUAL

RENOVAÇÃO DE ESTOQUE

MESAS - CAMAS - BERÇOS - CÔMODAS - POLTRONAS

Visitação: No dia 07/02, das 9h às 16h, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 – (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

NORSUL — **QUARTA, 08/02, às 14h - www.joaoemilio.com.br** VIRTUAL

GRANDE QUANTIDADE DE MÓVEIS INDIANOS SEM USO

MESAS - CAMAS - BERÇOS - CÔMODAS - POLTRONAS

Visitação: No dia 07/02, das 9h às 16h, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 – (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

DPERJ DEPÓSITO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO — **QUINTA, 09/02, às 11h - www.joaoemilio.com.br** VIRTUAL

VEÍCULOS, MOTOS, EQUIPAMENTOS MOBILIÁRIO, MÁQUINAS, MISCELÂNEO

VISITAÇÃO: Nos dias 06, 07 e 08/02, Rio de Janeiro/RJ - R. Joaquim Palhares, 197 - Estácio - Consulte!

FORÇA AÉREA BRASILEIRA — **QUINTA, 09/02, às 13h www.joaoemilio.com.br** VIRTUAL

SUCATAS de AERONAVES:

H-1H, C-95 BANDEIRANTE, P-95, VU-9 XINGU e A-1 AMX

MATERIAIS AERONÁUTICOS PROJETO C-130, C-97, C-97, H-50 - FERRAMENTAS

SUCATAS DE MOTORES: SPEY RB 168-807, PT6, VIPER, MAKILA, ETC

CÂMARAS DE CICLAGEM TÉRMICA ANGELANTONI – SUCATA DE PNEUS p/AVIAÇÃO

VISITAÇÃO: Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. **Consulte condições e agende!**

QUINTA, 09/02, às 14h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

MOTOS YAMAHA XVS 950A MIDNIGHT STAR
PICK-UPS CABINE DUPLA L200 4x4 GL
SUCATA DE PEÇAS DE DUCATO - EQUIPAMENTOS

Visitação: No dia 09/02, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 – (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

RENOVAÇÃO DE FROTA

QUARTA, 09/02, às 14h30 www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

16 TOYOTA HILUX CD LOW M4FD - 2019/2020 e 2020/2020 - DIESEL

Visitação: No dia 09/02, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 – (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS, MOTOS e PICK UPS - INTEIROS e RECUPERADOS

SEXTA, 10/02, às 11h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

MULTIMARCAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 16/02 (quinta) e 03/03 (sexta)

VISITAÇÃO: No dia 10/02, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS • MOTOS • PICK UPS • CAMINHÕES • ÔNIBUS

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS

SEXTA, 10/02, às 12h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

Allianz — CAIXA seguradora — PIER. — SUHAI SEGUROS

SEGURADORAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 16/02 (quinta) e 03/03 (sexta)

VISITAÇÃO: No dia 10/02, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

COMSERV COMÉRCIO E SERVIÇOS — **QUARTA, 15/02, às 11h - www.joaoemilio.com.br** VIRTUAL

EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS

MOTOR REDUTOR - TRANSFORMADORA DE SOLDA - MOTO VIBRADORES - GUINDASTE GRUA

VISITAÇÃO: No dia 14/02, Rio de Janeiro/RJ - Consulte condições e agende!

MÁQUINAS e EQUIPAMENTOS

QUARTA, 15/02, às 11h20 - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

ESTUFA, CÂMARA CLIMÁTICA, JOGO DE RODA, MULTIFUNCIONAL XEROX, APARELHOS DE TELEFONE, CADEIRAS, ESPELHOS, BANCADAS, SECADORES DE MÃO MÁQUINA EMPACOTADORA, ESTANTES DE MADEIRA, LAVATÓRIO, CADEIRAS DE SALÃO, MUITO MAIS.

VISITAÇÃO: Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro), Visitação Externa. Consulte condições e agende!

EMGEPRON — **SEXTA, 03/03, às 10h Est. dos Bandeirantes, 10639** ONLINE E PRESENCIAL

150.000 LITROS DE RESÍDUOS OLEOSOS CONTAMINADOS

VIATURAS - BALSA SALVA VIDAS - BOTE INFLÁVEL

EQUIPAMENTOS DIVERSOS - MOTOR COMBUSTÃO - MOTOR DE POPA

VISITAÇÃO: Rio de Janeiro, Manaus e Rio Grande do Sul. Consulte!

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE! WWW.JOAOEMILIO.COM.BR

ROBERTO HADDAD

ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

LEILÃO DE FEVEREIRO

EXPOSIÇÃO HOJE!
LEILÕES EXCLUSIVAMENTE ON-LINE

EXPOSIÇÃO LEILÃO DE OBRAS DE ARTE	HOJE, 6 DE FEVEREIRO SEGUNDA-FEIRA DAS 10 ÀS 18H
LEILÃO DE OBRAS DE ARTE	7 A 10 DE FEVEREIRO TERÇA A SEXTA-FEIRA 15H
EXPOSIÇÃO LEILÃO DE JOIAS	9, 10 E 13 DE FEVEREIRO QUINTA, SEXTA E SEGUNDA-FEIRA DAS 10 ÀS 18H (com horário marcado e clientes previamente agendados)
LEILÃO DE JOIAS	13 E 14 DE FEVEREIRO SEGUNDA E TERÇA-FEIRA 15H

Lote 90 - TERUZ, Orlando "Jogo de futebol", o.s.t. - 50 x 61 cm. Ass. frente e no verso ass , datado 1965

Lote 515 - Juarez Machado "Damas", o.s.t. – 70 x 95 cm MI. Ass. dat.1986

Lote 310 - Frans Krajcberg , "Relevo branco" - 100 x 50 cm. Ass.e dat. 61. Participou da Bienal de Veneza 1963

Lote 300 - PANCETTI, José "Menino", Desenho sobre cartão – 47 x 35 cm . Ass. Acompanha certificado

Lote 298 - Imponente centro de mesa com presentoir de prata portuguesa Med. 22 x 6 x 50 cm.

Lote 125 - Cícero Dias, "Casal"o.s.t. - 65 x 54 cm. Ass. Acompanha certificado

Lote 295 - Paul Philippe "Fan dancer". Escultura Art deco, Alt. 47 cm. Ass.

CATÁLOGO COMPLETO AQUI

(21) 99697-9790

haddad@robertohaddad.com.br

www.robertohaddad.com.br

Rua Pompeu Loureiro Nº 27A
Copacabana – RJ (Sede Própria)

www.robertohaddad.com.br

CUIDADO COM GOLPE DE SITES E WHATSAPP FALSOS

- Realize o pagamento do seu arremate no **PIX CPF 779.120.397-91** ou em uma das contas correntes em nome do leiloeiro **Rogério Menezes.**
- **Não** efetue pagamento em contas de terceiros.
- **Não** emitimos boletos para recebimento dos arremates.
- O leiloeiro **não possui vendedores ou intermediários.**
- **Não** fazemos venda por Whatsapp.
- Transmitimos o leilão ao vivo no Youtube e nas nossas redes sociais.
- O único site que utilizamos é o **www.rogeriomenezes.com.br**

SOMENTE ON-LINE		PRESENCIAL E ON-LINE	
HOJE	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA
06/02 às14h	07/02 às14h	08/02 às14h	09/02 às14h

*Imagem meramente ilustrativa

Santander

- 2 Geradores solares Fotovoltaico

*Imagem meramente ilustrativa

*Imagem meramente ilustrativa

*Imagem meramente ilustrativa

VISITAÇÃO NOS DIAS DOS LEILÕES A PARTIR DAS 8h | AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ | rogeriomenezesleiloeiro

JUDICIAL

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO
Rua Alameda Castro Alves, nº 206 - Macaé - RJ
Quatro pavimentos subsolos; um pavimento térreo; seis pavimentos com destinação residencial; um pavimento cobertura e um pavimento técnico (destinado a caixa d'água, casa de máquinas e afins).
Lance inicial: R$ 4.140.000,00
2ª PRAÇA **10/02** às 11h

DOIS TERRENOS VENDIDOS JUNTOS
Loteamento em Macaé-RJ.
Loteamento no Jardim Guanabara um com 450m² e outro com 700m².
Lance inicial: R$ 380.000,00
1ª PRAÇA **17/02** às 11h

APARTAMENTO PRÓXIMO À PRAIA
Cond. Residencial Mar Báltico em Macaé- RJ
Composto por dois quartos, uma sala e uma cozinha e um banheiro.
Lance inicial: R$ 141.325,00
1ª PRAÇA **17/02** às 12h

APARTAMENTO EM FRENTE À PRAIA
Ed. Golden Hill com 162m² em Macaé-RJ
Composto por três quartos, sendo uma ampla suíte; sala integrada a cozinha e varanda rodeando todo apartamento.
Lance inicial: R$ 720.000,00
2ª PRAÇA **10/03** às 12h

Aponte a câmera do seu celular e faça o seu cadastro para lançar on-line.

Informações: (21) 3812-4329 | (21) 9 7443-1215

Silas Barbosa Pereira
LEILOEIROS PÚBLICOS
Anderson Carneiro Pereira

LEILÕES DIVERSOS

COPA – DOMINGOS FERREIRA ESQ. C/ SIQ. CAMPOS – 141M2 C/ VAGA – 3 QOTS – 09/02, 14/02, 13H. Online e presencial Fórum Capital.
CASA EM SANTA TERESA C/ 332M2 - 2 SALAS, 4 SUÍTES (3 COM CLOSET) MAIS 1 SUÍTE DE SERVIÇO, PISCINA 7X3, 2 VAGAS. VISTÃO DE LARANJEIRAS - 13/02, 15/02, 13H. Online
02 BOXES COMERCIAIS NO LEBLON – 14M2 E 19M2 – 14/02, 16/02, 13H. Online
SALA DE 89M2 NA FREGUESIA – 16/02, 27/02, 13H. Online
CASA EM GUARATIBA C/ 238M2 DE ÁREA EDIFICADA EM TERRENO DE 5.156,25M2 – 16/02, 28/02, 13H. Online
02 LOJAS NO SHOPPING BARRA WORLD – 16/02, 27/02, 13H. Online
CASA NO CATUMBI C/ 387M2 – 2 PVTOS + TERRAÇO – PROX. TÚNEL SANTA BARBARA – 14/03, 22/03, 13H. Online
BOTAFOGO – CASA DE VILA – 240M2 – BOM ESTADO – 15/03, 21/03, 13H. Online e presencial Fórum Capital.
AP NO ITANHANGÁ – 58M2 – BOM ESTADO – INFRA TOTAL / COND. MORADAS DO ITANHANGÁ – 15/03, 22/03, 13H. Online
SALA NO ED. DE PAOLI – CENTRO/RJ – 38M2 – 15/03, 21/03, 13H. Online e presencial Fórum Capital.
COBERTURA NO RECREIO C/ 187M2 – 15/03, 23/03, 12H. Online
TODOS OS SANTOS – PRÉDIO C/ INFRA TOTAL – PISCINA, SAUNA, QUADRA, SALÃO – C/ 02 VAGAS E 115M2 - 16/03, 23/03, 13H. Online e presencial Fórum Capital.
CASA DE VILA NO FONSECA/NITERÓI - 120M² – 21/03, 29/03, 13H. Online e presencial Fórum Capital.
BARRA – AV. OLEGÁRIO MACIEL C/ 55M2 – 21/03, 28/03, 13H. Online
SALA NO CENTRO C/ 20M2 – 19/04, 25/04, 13H. Online e presencial Fórum Capital.
CABO FRIO - BAIRRO PERYNAS - GLEBA MOC 1 C/ 124.639,30M2 – 25/04, 27/04, 13H. Online e presencial Fórum Capital.
CASA EM CAMPO GRANDE COM 422M2 – 19/04, 26/04, 13H. Online
AP NA AV. MARACANÃ C/ 82M2 - 22/03, 28/03, 13H. Online e presencial Fórum Capital.

Condições: Arrematação à vista, mais 5% de comissão do Leiloeiro e custas de cartório.

Tel.: (21) 2533-0307 2533-2804 • 2533-6443
www.silasleiloeiro.lel.br / silasleiloeiropublico@gmail.com
www.andersonleiloeiro.lel.br / andersonleiloeiropublico@gmail.com

Paulo Augusto Botelho
Leiloeiro Público Oficial - Jucerja Nº 190

*Leilões eletrônicos
M.OFERTA 16.02.2023 11:00h*

RJ: AV. JOSÉ BENTO R. DANTAS 3500, SLJ 13, BÚZIOS.
RJ: R. LUIZ FOGAÇA BALBONI 78, CS 2, CPO GRANDE.
RJ: TERRENO 7.569M², PRES. DUTRA KM 237, PIRAÍ.
RJ: R. MARIA ANGÉLICA 171, LOJA 111, LAGOA.
RJ: R. URUCUM, 877 E 877-FUNDOS, BANGU.
RJ: 1000M², LT 03 QD. DE, P. DO CARRO, CABO FRIO.
RJ: AV. 28 DE SETEMBRO 226, AP 1605, VILA ISABEL.
RJ: R. DOS BOMBEIROS 14, GUARATIBA.

www.paulobotelholeiloeiro.com.br Tel. (21) 2508-7007

Lévy LEILÃO **28401**
EMPÓRIO BRASIL
136º Leilão de Artes & Antiguidades - Especial Móveis de Designers Famosos & Acervos Particulares!!!
Exposição: 09 e 11/02/23, com agendamento prévio por tel.
LEILÃO: Dia 13/02/2023. Segunda-feira às 19:30h. SOMENTE ON LINE
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Av. das Américas, 19.125 loja B - Recreio dos Bandeirantes - RJ.
INF. : (21) 3328-3687 ou pelo Whatsapp (21)99365-1296
Email.: emporiobrasilleiloes@gmail.com

LEILÃO ONLINE murilo chaves leiloeiro desde 1967
AMANHÃ - 07 de Fevereiro de 2023 - 14 hs
Chevrolet Camaro 1995, V-6
KOMBI 2010 Total Flex
VW Sedan 1974 • Renault Duster 2014
DUCATO-MINIBUS-TURBO DIESEL 2008
JETTA 2012 TSI • VW PUMA, conversível
Uma infinidade de eqs. de informática, áudio e vídeo. Máquinas de costura. Bufet inox frio/quente Macacões e aventais descartáveis.
TEL.: (21) 99272-1001 • 99984-9398 • www.murilochaves.com.br

MR
MARIO RICART
LEILOEIRO PÚBLICO
LEILÃO JUDICIAL ELETRÔNICO NO SITE
www.marioricart.lel.br

APTOS EM SÃO CRISTÓVÃO – Rua Chaves de Faria nº 410 apto 101 e apto 303 – São Cristóvão - RJ. Área edificada: 65m² cada. **Acima da Avaliação – 06/02/23 às 11:00hs. Melhor Oferta – 08/02/23 às 11:00hs** – a partir de R$ 181.000,00 (cada apto) - site do leiloeiro.

FLUTUANTES + ESPAÇADOR DE EMBARCAÇÃO – Conjunto Espaçador de Embarcações composto de 3 flutuantes (F01 MANU, F02 GIOVANA e F03 PAULO MOISÉS), mais todos os reforços estruturais e convés, totalizando um peso de 44,8 toneladas. **Acima da avaliação – 07/02/23 às 12:00hs. Melhor Oferta – 09/02/23 às 12:00hs** – a partir de R$ 393.000,00 - site do leiloeiro

APTO NO VIDIGAL – Rua Dr. Olinto de Magalhães nº 22 apto 101 – Vidigal - RJ. Área edificada: 35m². **Acima da Avaliação – 10/02/23 às 11:00hs. Melhor Oferta – 13/02/23 às 11:00hs** – a partir de R$ 61.000,00 - site do leiloeiro.

Vaga de Garagem no Centro – Rua República do Líbano nº 61 vaga 436 – Centro - RJ. **Acima da Avaliação – 14/02/23 às 12:00hs. Melhor Oferta – 16/02/23 às 12:00hs** – a partir de R$ 22.000,00 – **Híbrido** - no Fórum/RJ e no site do leiloeiro.

LOJA EM JACAREPAGUÁ – **Direito e Ação** – Av. Embaixador Abelardo Bueno nº 1 bl 01 – loja 172 – Jacarepaguá - RJ. Área edificada: 128m². **Acima da Avaliação – 15/02/23 às 13:00hs. Melhor Oferta – 07/03/23 às 13:00hs** – a partir de R$ 551.000,00 - site do leiloeiro.

CASA EM TURIAÇU – Estrada do Sapê nº 690 casa 11 – Turiaçu - RJ. Área edificada: 72m². **Acima da Avaliação – 15/02/23 às 12:00hs. Melhor Oferta – 17/02/23 às 12:00hs** – a partir de R$ 41.000,00 - site do leiloeiro.

Condições: pagamento à vista conf. art. 892 do CPC, comissão e custas de cartório de 1% até o limite máximo permitido por lei.

2215-1342 – 2544-1484
www.marioricart.lel.br

Leilão

TZI Leilões
08/02 e 09/02/23 às 19:30h
Somente Online
www.rosanavaleleiloes.com.br
Informações: (21) 96411-3349
Leiloeira: Rosana Vale (Jucerja 288)

ALEXANDRE COSTA LEILOEIRO
LEILÃO JUDICIAL - FOTOS NO SITE
ÓTIMA LOCALIZAÇÃO
NITERÓI / RJ
SALA COMERCIAL - 79 m²
Sala nº 505 da Rua de São Pedro, nº 154, Centro, Niterói, Edifício Barão do Amazonas.
VENDERÁ EM LEILÃO
Dia **13/02/2023**, às **15:00** horas, pela avaliação.
Dia **14/02/2023**, às **15:00** horas, pela melhor oferta.
LOCAL DO LEILÃO
Presencial: Rua Visconde de Sepetiba, nº 519, Centro - Niterói/RJ - Átrio do Fórum
Condições do Leilão: À vista, 5% de comissão ao Leiloeiro e custas judiciais de 1% do valor da arrematação até o máximo permitido por Lei.
PABX 2242-9547 - www.alexandrecostaleiloes.com.br

WMS Leilões
CAEX - TRT 1ª REGIÃO
Leilão Unificado
>>Apto. 703, R. Adolfo Bergamini 76, E, Centro/RJ Área: 66m²
>> Prédio R. Ewbank da Camara, 140, Madureira/RJ Área: 875m²
>>Galpão Rua Comary nº27, Campo Grande/RJ Terreno: 39 x 50m
>>Terreno e benfeitorias Av. Theodomiro Bittencourt, Lagomar / Macaé/RJ Terreno: 5.000m²
>> Terrenos em Mangaratiba Área: 1.760m²
Leilões: 07 a 14/02/23 às 14:00hs
www.wmsleiloes.com.br

Lévy LEILÃO **3684**
73 º LEILÃO GALERIA MENESCAL
EXP.: Somente online.
LEILÃO: Dias 06, 07, 08 , 09 e 10 de Fevereiro 2023 Segunda , Terça, Quarta , Quinta-Feira e Sexta às 19h, **SOMENTE ONLINE**
Organizadores: Marco Antonio e Maria Cecilia
Informações: (21) 3841-7114 / (21) 99726-1744 / (21) 99285-8384 / (21) 99785-5743
e-mail: casaraodasartes@outlook.com.br
LEILOEIRO: Pedro Sergio Silva - JUCERJA Nº 234
LOCAL: R. Barata Ribeiro, 473 - Copacabana - RJ. Galeria Nº 08 andar 801

TIJUCA Apto.403 -Ed.IV Centenário, R.Carlos de Vasconcelos 60, quarto e sala, 58m2. Leilão Judicial 28ªVC, proc. 0148531-84.2004.8.19.0001. Dia 14/02 -13h pela avaliação. Dia 16/02- 13h a partir R$ 140.000,00. Leiloeiro Onildo Bastos- Tel.96687-6276. onildobastos.com.br

9º LEILÃO MATER DEI DE LIVROS ESGOTADOS
13 e 14/02/23 às 19h
Exposição online c/499 Lotes
Av. do Pepê, 1.120 - sala 5 Barra - RJ
Tel.: (21) 96617-5568
www.bastosleiloes.com.br
Leiloeiro: Daniel Bastos N:269

LEILÃO PARTE DO ACERVO HELOISA FRAGA E OUTROS COMITENTES
07 e 08/02/23 às 19:30h
Exposição online c/530 Lotes
Av. do Pepê, 1.120 - sala 5 Barra - RJ
Tel.: (21) 96617-5568
www.bastosleiloes.com.br
Leiloeiro: Daniel Bastos N:269

Lévy LEILÃO **31945**
NOVIDADES E ANTIGUIDADES - ACERVO RESIDENCIAL
- Mobiliário Leandro Martins, Quadros, Joias,Designer, Colecionismo, Arte Popular
EXP.: Somente online
Informações: (21) 3827-0897 / 971600450
novidadesantiguidades@gmail.com
LEILÃO: Dias 8, 9, e 10 de Fevereiro de 2023. Quarta, Quinta e Sexta Feira as 19:00 hs
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Rua Almirante Mariath, 402 - São Cristóvão-RJ.

Negócios Diversos

Leonel CONSÓRCIOS
CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21)97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Mundo

NA WEB

FLORESTAS NO CHILE
Mortos em incêndios sobem para 24
Fogo no Centro-Sul também deixou quase mil feridos e 800 casas destruídas

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

REFINADOS VETADOS

UE embarga derivados de petróleo russos, e medida pode afetar Brasil

KRISZTIAN BOCSI/BLOOMBERG/1-6-2022

Combustível parado. Um caminhão-tanque da empresa alemã Aral AG fem Berlim; o diesel é usado em caminhões e em 40% dos carros da UE, que historicamente o importa da Rússia

ANDRÉ DUCHIADE
andre.duchiade@oglobo.com.br

Desde ontem, a União Europeia (UE) está privada de obter óleo diesel de seu principal fornecedor externo, com a entrada em vigor no bloco de sanções banindo a importação de produtos refinados de petróleo da Rússia. A medida — quem tem o objetivo de negar ao Kremlin os recursos para a guerra na Ucrânia, que completa um ano agora em 24 de fevereiro — foi acompanhada pelo estabelecimento pela UE e pelo G7, na sexta-feira, de um valor máximo para quem comprar combustíveis derivados russos. E pode chacoalhar os mercados globais de petróleo, com impactos inclusive para o Brasil — segundo especialistas, frente a preços mais baixos, o país pode superar desafios logísticos e vir a aumentar as suas importações russas.

OFERTA DE DIESEL JÁ ESCASSA

As sanções que entraram em vigor ontem são parecidas com medidas válidas desde o início de dezembro para importações de petróleo bruto. De acordo com aquela leva de sanções, as importações de petróleo bruto pela UE — historicamente, o maior comprador do produto — foram proibidas, e ficou definido que o valor máximo para compradores de outros países que quisessem importar o Ural, como é chamado o petróleo russo, por meio de transportadoras e seguradoras europeias seria de no máximo US$ 60 por barril.

O valor, semelhante ao preço de mercado, foi calculado para simultaneamente reduzir a margem de lucro russa e evitar um choque nos mercados de combustível. Temeu-se que as medidas — que serão revistas em março e podem se tornar mais duras — pudessem ser somente simbólicas, mas elas acabaram tendo efeitos.

O preço do barril russo caiu, e tem sido negociado por volta de US$ 50. De acordo com um estudo do Centro de Pesquisa em Energia e Ar Limpo (Crea), de Helsinque, Moscou tem perdido cerca de US$ 175 milhões (R$ 901 milhões) por dia com as exportações de combustíveis fósseis devido a essas medidas. Em dezembro, a Rússia teve uma queda de 17% nos ganhos com essas exportações, segundo o centro, levando-os ao nível mais baixo desde o início da invasão.

> Rússia redirecionou suas remessas de petróleo bruto para China e Índia

"Isso mostra que temos as ferramentas para prevalecer contra a agressão russa", disse Lauri Myllyvirta, analista sênior do Crea, em comunicado.

As sanções de ontem podem gerar ainda mais impactos, pois a oferta de diesel já está bem mais escassa do que a de petróleo bruto após o fechamento de refinarias na Europa e nos EUA — o que tem feito com que os preços na bomba estejam muito acima dos da gasolina em várias regiões do mundo. Há décadas, a Rússia é a principal fonte de importações europeias de diesel, combustível usado em caminhões e em 40% dos carros na UE. Embora a dependência tenha caído desde o início da guerra na Ucrânia, quando as exportações russas chegavam a 46% do consumo europeu, ainda assim, em janeiro, o diesel russo representou 27% do total do continente, segundo dados da consultora S&P Global Commodities Insights.

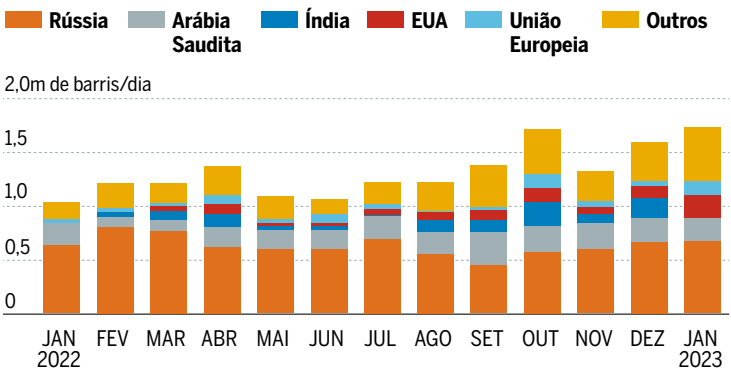
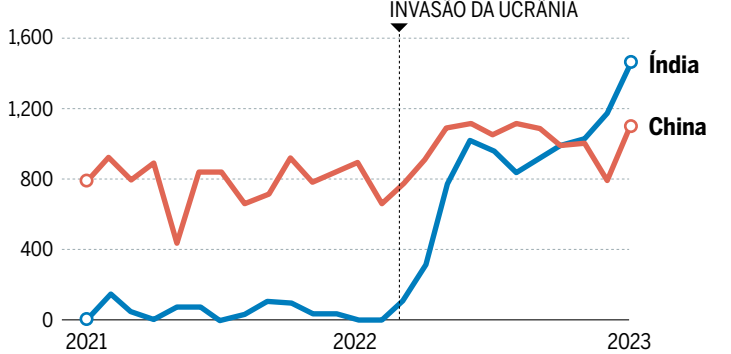
NOVOS MERCADOS

A Rússia buscou redirecionar as suas remessas de petróleo bruto para China e Índia, oferecendo preços melhores e expandindo vendas para esses países. Não há garantia, contudo, de que vá ser tão fácil repetir o mesmo com o diesel.

— O redirecionamento de produtos refinados é ainda mais complicado do que o bruto. China e Índia lucram com o refino de petróleo bruto, incluindo a compra de petróleo russo com grandes descontos, para depois vendê-lo em outros lugares — disse Maria Shagina, especialista em sanções do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, de Londres.

Segundo a pesquisadora, embora isto seja insuficiente para compensar a perda do mercado da UE, é "provável que a Rússia encontre compradores na América Latina e na África" para seu diesel. Ela se refere a um complexo cálculo econômico e político, que alguns analistas entendem que possa afetar países como Brasil e México.

DESTINOS DO PETRÓLEO RUSSO

Rússia ainda é maior fornecedor de diesel da Europa
Cerca de metade das importações de diesel da UE e do Reino Unido em 2022 veio da Rússia

Exportações de petróleo russo para Índia e China
Milhares de barris por dia

Fontes: Vortexa data; Waterbourne; Dados de 2023

Atualmente, o Brasil importa 27% de seu consumo de diesel. A principal fonte são os EUA, de refinarias no Golfo do México, enquanto a Rússia é simplesmente muito distante para fazer sentido logístico como fornecedor. Em julho do ano passado, o então presidente Jair Bolsonaro chegou a dizer que faria um acordo com Moscou para obter diesel mais barato, mas a iniciativa não foi concretizada. Em 2022, até novembro, o diesel russo significou apenas 0,5% das importações de diesel brasileiras, segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis.

Por ora, frente à perspectiva de sanções, a UE busca estocar diesel, tendo aumentado suas importações. As sanções à Rússia, contudo, farão com que o bloco busque outros fornecedores, incluindo o Oriente Médio e também os EUA. Isto pode gerar uma disputa pelo produto americano, segundo Maria Jiménez Moya, que cobre América Latina para a S&P Global Commodities Insights.

— Os EUA vão ter uma grande questão: precisamos fornecer barris para a Europa, ou precisamos continuar fornecendo para a América Latina? Será tanto uma estratégia política quanto econômica. De quem está disposto a pagar mais pelos barris, e também os EUA mostrando lealdade a diferentes países — disse ela num podcast da consultoria. — Se a América Latina perder o influxo de barris dos EUA, vai ter que recorrer a um mercado diferente para obter esse suprimento.

PREÇOS MAIS BAIXOS

De acordo com Jiménez Moya, esse novo fornecedor é a Rússia. Sem o mercado europeu, Moscou abaixará seus preços, tornando-se uma opção mais tentadora para o mercado da América Latina, incluindo importadores no Brasil. Segundo Jiménez Moya, embora por enquanto haja reticência na região, isto pode mudar:

— Se o produto russo cair a um preço baixo o suficiente, a América Latina ficará muito tentada a comprá-lo. Será apenas uma questão de quem vai atacar primeiro. Quando um país começa a comprar mais produtos russos, outros países vão seguir — disse. — É apenas uma questão do desconto do barril, e se faz sentido economicamente.

Segundo Décio Oddone, coordenador do Núcleo de Energia do Cebri e presidente da empresa de exploração de petróleo Enauta, "o mercado natural para o Brasil é o Golfo do México, por proximidade", mas pode haver alterações "caso haja oferta de diesel russo mais competitivo". Para ele, no entanto, estas mudanças não serão imediatas e dependem sobretudo de questões práticas:

— O ponto de vista comercial e logístico vai ser mais determinante do que a geopolítica. Se houver uma padronização de rotas comerciais, contratos e fretes, pode-se trazer de outras fontes. Mas os efeitos dessas medidas não são imediatos — afirmou.

Na semana passada, a Rússia anunciou um pacote contra o teto de preços do petróleo bruto. Ficaram proibidas as operações no país de "empresas e indivíduos que concluíram contratos de fornecimento (...) com cláusulas de teto de preço em contratos e adendos a eles".

FROTA ALTERNATIVA

Na prática, isto significa a exclusão do mercado de russo de transportadores e das seguradoras tradicionais. Segundo dados marítimos e análises do Instituto de Finanças Internacionais, cerca de 55% dos petroleiros que transportavam petróleo russo antes das sanções eram de propriedade grega, e as principais seguradoras para essas cargas estavam sediadas na União Europeia e no Reino Unido.

No lugar delas, tem surgido uma nova frota, de empresas sem reputação, sediadas em lugares livres das sanções, como Hong Kong ou Dubai, que transportam combustível pelos mares. Estes operadores duvidosos podem vir a fazer parte da barganha russa:

— Se você é um exportador russo, terá que ir muito mais longe — disse ao New York Times Craig Kennedy, ex-banqueiro de investimentos especializado na Rússia e agora em Harvard. — Você terá que oferecer um preço realmente atraente.

ENTREVISTA

Stephanie Al-Qaq

EMBAIXADORA DO REINO UNIDO NO BRASIL

Primeira mulher a chefiar o posto no país, nova representante diplomática britânica anuncia interesse em financiar projetos ambientais

ELIANE OLIVEIRA elianeo@bsb.oglobo.com.br

‘TEMOS 100% DE CONFIANÇA NA DEMOCRACIA DO BRASIL’

RICARDO STUCKERT/PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA 3-2-23

Apresentação de credenciais. Stephanie Al-Qaq no Planalto na última sexta-feira, quando participou de cerimônia com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva

O Reino Unido poderá aderir ao Fundo Amazônia e já conversa com Alemanha e Noruega, os dois únicos patrocinadores desse instrumento, usado para financiar projetos ambientais na região. A informação é de Stephanie Al-Qaq, que assumiu oficialmente a embaixada britânica em Brasília na última sexta-feira, ao entregar suas credenciais ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A primeira mulher a chefiar o posto no Brasil já serviu na capital federal no período de 2007 e 2012. Dois de seus três filhos são brasileiros. Nesta entrevista, ela destaca a preocupação de seu país com o meio ambiente, a proteção às comunidades indígenas e com a preservação da democracia no Brasil.

Qual é a sua expectativa sobre o novo governo?

Apresentei, nesta sexta-feira, minhas credencias ao presidente Lula. Fui a primeira a ser recebida entre os embaixadores e, como a primeira mulher à frente da embaixada do Reino Unido, senti-me muito bem-vinda. Falamos sobre vários assuntos, como o meio ambiente, as comunidades indígenas tradicionais e os ataques à democracia brasileira.

O governo brasileiro quer que mais países, além de Alemanha e Noruega, participem do Fundo Amazônia para o financiamento de projetos ambientais. O Reino Unido poderia aderir?

Esse foi um pedido da equipe de transição do Lula e também da ministra do Meio Ambiente (Marina Silva). Já conversei sobre o assunto com os colegas noruegueses e alemães. Estamos considerando essa possibilidade, mas queria dizer que o Reino Unido está investindo muito nessa área. Já investimos 260 milhões de euros em meio ambiente e temos inclusive um projeto no Pará.

Recentemente, veio à tona uma tragédia com os ianomâmis, em Roraima, com casos de morte de crianças e desnutrição. Como isso repercutiu em seu país?

Foi realmente chocante. Os consumidores do Reino Unido querem saber de onde vêm os produtos e, quando eles veem esse tipo de situação, com as terras indígenas invadidas pelo crime organizado, isso pesa muito. Conversei sobre esse assunto com o presidente Lula, que falou sobre as medidas que estão sendo tomadas. Também conversei com a ministra Sônia Guajajara (dos Povos Indígenas) e fiquei muito bem impressionada com os planos dela.

O Reino Unido foi um dos primeiros países a reconhecer a vitória de Lula na eleição de outubro e também um dos primeiros a se manifestar após os ataques de bolsonaristas aos prédios dos poderes da República. A democracia brasileira está ameaçada?

Q

“Já investimos 260 milhões de euros em meio ambiente e temos inclusive um projeto no Pará.”

“Aqui existe uma maior preocupação quanto à posição das mulheres e também à diversidade.”

Nós reagimos muito rápido, porque estamos entre as mais velhas democracias do mundo. Temos 100% de confiança na democracia do Brasil. Os ataques aconteceram, mas o governo brasileiro tem um plano. Os ataques à democracia, a extrema direita, as fake-news, são um problema do mundo inteiro.

União Europeia e Reino Unido querem proibir alimentos produzidos em áreas desmatadas. O que os exportadores brasileiros podem esperar das autoridades britânicas?

Os produtores brasileiros têm um mercado grande no Reino Unido, como carnes, frutas, sementes e pode crescer. Para nossos consumidores é importante que esses alimentos venham de áreas em que não houve desmatamento ilegal. Agora que estamos fora da UE, podemos ter uma legislação um pouco mais flexível, por exemplo, diferenciando desmatamento legal e ilegal.

Além de desmatamento legal e ilegal, há o garimpo legal e ilegal. Qual a sua opinião sobre a exploração de minérios em terras indígenas?

Para nós, o Brasil tem leis bastante fortes. Porém, queremos entender um pouco mais sobre quais as operações que o governo vai fazer. Os governos têm maneiras diferentes de trabalhar. Vi muita semelhança de visões entre Brasil e Reino Unido, inclusive nas áreas de saúde e ciência. Estou muito animada, pois acho que teremos muitas oportunidades de cooperação e isso pode melhorar a vida tanto dos britânicos quanto dos brasileiros.

Existe alguma visita de alto nível programada do Reino Unido para o Brasil ou vice ou daqui para lá? Conversaram sobre isso?

Por uma questão de segurança não posso falar de datas. Mas há grande expectativa e, pela conversas que eu já tive com alguns ministros e com o próprio presidente, acho que ficaremos bastante ocupados.

Apesar de todo esse clima positivo entre Brasil e Reino Unido, a posição brasileira em relação à guerra na Ucrânia não mudou com a vitória de Lula, que condena a invasão, mas prefere uma uma solução diplomática e mantém uma posição de neutralidade.

Há um ano, a Rússia invadiu a Ucrânia e, hoje, a situação dos ucranianos é completamente diferente em relação à economia, à situação humanitária e a Rússia ainda (está no) território da Ucrânia. A voz do Brasil é muito importante. É certo que precisamos de uma solução diplomática, mas tem que ser uma solução que deixe a Ucrânia com paz sustentável e sem as forças da Rússia em seu território. O Brasil também não aceitaria forças de outro país aqui.

O presidente Lula prepara um programa de investimentos em obras de infraestrutura. Os empresários britânicos teriam interesse em investir no Brasil?

Temos muita experiência em projetos de infraestrutura. No Brasil, por exemplo, um grande número de pessoas não tem acesso a água e esgoto, por exemplo. Existe vontade em trabalhar com o Brasil. Estamos muito dispostos a ajudar e acho que terei um pouco de trabalho agora, para mostrar ao governo daqui todas as oportunidades abertas com o Reino Unido.

Há algo a mais que tenha chamado sua atenção no governo que assumiu no último dia 1º de janeiro?

Como primeira mulher na chefia da embaixada do meu país, sinto que aqui existe uma maior preocupação quanto à posição das mulheres e também à diversidade. Isso também está presente no meu país. Tenho para mim que teremos um relacionamento benéfico para os dois países e os próximos anos serão muito interessantes.

China diz que dará ‘respostas necessárias’ aos EUA

Pequim expressou ‘forte insatisfação’ pela derrubada do balão, que a Casa Branca acusou de espionagem em território americano

PEQUIM E WASHINGTON

O governo chinês foi enérgico em suas críticas à derrubada no sábado na Costa Atlântica americana de uma aeronave chinesa que os EUA acusam de ser um balão espião. Na sua resposta, divulgada ontem, Pequim expressou “forte insatisfação” com a ação, disse que o episódio prejudica esforços para estabilizar as relações entre as potências militares e disse que poderá dar “respostas necessárias”.

O Ministério das Relações Exteriores chinês criticou a ação em um comunicado divulgado ontem, no qual reiterava, tal como o fez desde o início do imbróglio, que se tratava de um balão de “uso civil” que desviou de rota devido ao mau tempo. O órgão também alega que o abate constitui “claramente uma reação exagerada e uma violação séria da prática internacional”. A nota acrescenta que “os Estados Unidos insistiram em usar a força, claramente exagerando”.

“A China protegerá resolutamente os direitos e interesses legítimos das empresas relevantes e se reservará o direito de dar outras respostas necessárias”, finaliza o comunicado. Já o Ministério da Defesa chinês disse que se reservaria “o direito de usar os meios necessários para lidar com situações semelhantes”.

DETECÇÃO NA COLÔMBIA

Também ontem, a Colômbia disse que detectou um balão invadindo o seu espaço aéreo. A informação veio a publico depois de os Estados Unidos anunciarem ter avistado um suposto balão de vigilância chinês sobrevoando a América Latina. A Força Aérea Colombiana disse que o dispositivo foi identificado na manhã de sexta-feira e monitorado até deixar o espaço aéreo nacional, e garantiu que nunca representou uma “ameaça” à segurança e defesa do país, bem como à sua aviação.

“Em 3 de fevereiro, o Sistema Nacional de Defesa Aérea detectou um objeto acima de 16 mil metros, que entrou no espaço aéreo colombiano no setor Norte do país, movendo-se a uma velocidade média de 43,6 km/h, identificando características semelhantes às de um balão”, disse o órgão em comunicado no sábado.

As Forças Armadas do país acrescentaram que estão realizando “as investigações pertinentes e coordenando com diferentes países e instituições para estabelecer a origem do objeto”. O comunicado não cita a China.

O balão derrubado no sábado por um caça americano passou vários dias sobrevoando a América do Norte antes de ser atingido na costa do estado da Carolina do Sul, por um míssil disparado de um caça F-22, disseram autoridades do Pentágono, caindo em águas relativamente rasas, a apenas 14 metros de profundidade.

O secretário de Defesa dos EUA, Lloyd Austin, chamou a operação de “ação deliberada e legal” que ocorreu em resposta à “violação inaceitável de nossa soberania” por parte da China. Austin disse que o presidente Joe Biden autorizou na quarta-feira que o balão fosse abatido “assim que a missão pudesse ser cumprida sem riscos indevidos para as vidas americanas”.

ANDREW CABALLERO-REYNOLDS /AFP/4-2-2023

Sem riscos. O presidente Joe Biden ordenouque o balão fosse abatido evitando riscos para ‘vidas americanas’

PRIMEIRA CHANCE DE ATIRAR

A tarde de sábado foi a primeira chance de os militares derrubarem o balão “de uma maneira que não representasse uma ameaça à segurança”, disse um porta-voz da Defesa.. Biden, que no sábado havia prometido “cuidar” do balão, parabenizou os pilotos de caça envolvidos.“Eles derrubaram com sucesso, quero cumprimentar nossos aviadores que o conseguiram”, disse o presidente a repórteres em Maryland. A controvérsia surgiu na quinta-feira, quando autoridades americanas disseram que estavam rastreando um “balão de vigilância” chinês.

DESTINO PECULIAR

Fla chega a Tânger, palco da semi do Mundial e terra de contrastes

JOÃO PEDRO FONSECA
jp.fonseca@oglobo.com.br

A delegação do Flamengo passou os últimos dias em Rabat, para onde deseja voltar e disputar a final do Mundial de Clubes, no sábado. Mas, entre os primeiros treinamentos e uma eventual decisão, fará, a partir de hoje, uma parada estratégica em outra cidade, no extremo noroeste do Marrocos: Tânger, palco da semifinal de amanhã, contra o Al Hilal, e ambiente que concilia aparentes contradições, como o conservadorismo do mundo islâmico e a permissividade cosmopolita.

Essa característica remonta à trajetória singular da cidade durante o século XX. Disputada por diferentes potências europeias, Tânger foi uma Zona Internacional por mais de três décadas, entre 1923 e 1956. Tornou-se lar para expatriados, território tolerante com o consumo de drogas e a prostituição e até palco de efervescência cultural. Um dos que por ali viveram foi o escritor americano William S. Burroughs (1914-1997), que caracterizou a cidade como um lugar em que "você pode fazer o que quiser".

Lá, Burroughs envolvia-se com homens e abusava de drogas e remédios — seu celebrado "Almoço nu" foi escrito sob efeito dessas substâncias. Os também americanos Jack Kerouac (1922-1969) e Allen Ginsberg (1926-1997) foram outros da Geração Beat a viver e produzir na cidade.

Ao longo das décadas, artistas de outros movimentos e flâneurs de toda sorte continuaram a explorar a região, que até hoje conserva, em parte dela, a atmosfera cultuada por Burroughs e seus pares. Mas o restabelecimento da soberania marroquina e o crescimento populacional transformaram o território.

— O Marrocos se esforça para transformar Tânger numa região "marroquina". Apesar da imposição de certo mundo islamizado, criou-se um espaço um tanto híbrido culturalmente. A cidade continua a exibir uma marca europeia muito forte, mas ocupada pela sociedade marroquina — explica Maurício Parada, professor de História Contemporânea da PUC-Rio.

Ao longo dos anos, a relação de Tânger com as drogas se tornou mais grave e um ponto de preocupação, tanto ali quanto na Europa.

Estima-se que haja cerca de 40 mil hectares de plantações de haxixe no Marrocos — o principal produtor da droga no mundo — e que mais de mil toneladas sejam exportadas todos os anos, boa parte destinadas aos *coffee shops* de Amsterdã, na Holanda. Tânger, um dos maiores portos da região, é naturalmente uma das zonas de ação do tráfico.

LÉA CRISTINA/5-5-2017

Entre tradições. Ruas de Tânger, no noroeste do Marrocos, cidade da estreia do Flamengo no Mundial

CULTIVO DE HAXIXE

Apesar de apreensões feitas dos lados marroquino e espanhol da fronteira nos últimos anos, o fluxo continuou intenso, o que levantou sólidas suspeitas sobre o real desejo do governo local em combater o tráfico. Os criminosos mais robustos contariam com o apoio de oficiais subornados para manter suas atividades.

Há, de fato, muito dinheiro circulando nessa cadeia, mas apenas uma fração irrisória acaba nas mãos dos plantadores. Como vivem numa região seca, em que pouco prospera, e precisam sustentar suas famílias, esses pequenos produtores cedem ao haxixe. Mas são mal remunerados e muitas vezes vivem reclusos, com medo de que a polícia os capture e os use como "vitrine" na guerra *mandrake*.

Em 2021, o governo legalizou o cultivo da maconha para fins medicinais e industriais, um primeiro passo no caminho de uma solução. Mas o impacto até agora é limitado, porque muitos produtores ainda respondem a processos da época em que a prática era proibida e, por isso, operam na ilegalidade.

— Há uma população muito pobre de produtores perto de outra, muito mais rica, de consumidores. O combate às drogas passa por um maior equilíbrio nas relações de sobrevivência econômica e desenvolvimento — argumenta Parada.

O tráfico de haxixe não é o único ponto de atrito entre o Marrocos e a Espanha. Os dois países, unidos territorialmente pelos enclaves de Ceuta e Melilla, em solo africano, protagonizam conflitos migratórios motivados pela travessia clandestina de marroquinos rumo à Europa e crises diplomáticas especialmente por conta do controle territorial sobre o Saara Ocidental.

Longe dos pontos de conflito fica o estádio Ibn Batouta, casa do Ittihad Tanger e com capacidade para 65 mil pessoas. Inaugurada em 2011, a arena já entrou no circuito internacional. No mesmo ano, sediou a Supercopa da França, entre Olympique de Marselha e Lille. Repetiu a dose em 2017, quando PSG e Mônaco se enfrentaram.

No ano seguinte, recebeu sete partidas da Copa Africana de Nações e a Supercopa da Espanha, entre Barcelona e Sevilla. Recentemente, foi modernizada e teve a capacidade aumentada para sediar o Mundial de Clubes.

Vítor Pereira busca feito inédito para técnicos portugueses

Nunca um treinador nascido em Portugal conquistou uma taça mundial, seja por clubes ou seleções

LAÍS MALEK
lais.silva.rpa@edglobo.com.br

Quando Vítor Pereira comandar o Flamengo amanhã contra o saudita Al Hilal, às 16h (de Brasília), na semifinal do Mundial de Clubes, não estará representando apenas o rubro-negro. O treinador carrega também questões de sua terra natal: nenhum técnico português já levantou uma taça de nível global, seja por clubes ou seleções.

Assim, o treinador pode se firmar com um dos fortes representantes da escola portuguesa de treinadores, que vive momentos de glória no futebol brasileiro desde a campanha de Jorge Jesus no comando do próprio Flamengo.

Entre 2019 e 2020, o rubro-negro levou a fama de papa-títulos ao conquistar campeonatos estaduais, nacionais e continental. Mas ficou faltando o trunfo máximo, já que o rubro-negro perdeu a decisão do Mundial de Clubes para o Liverpool, há três anos.

Se Jesus impulsionou a força portuguesa no Brasil, foi Abel Ferreira quem manteve vivo o legado. À frente do Palmeiras desde 2020, o técnico disputou duas vezes o Mundial, mas não teve sucesso em nenhuma delas. Na primeira vez, não passou da semifinal, sendo derrotado pelo modesto Tigres, do México. No ano passado, viu o Chelsea levar o troféu na prorrogação.

Chance de ouro. Pereira durante treino do Flamengo, em Rabat

MARCELO CORTES/FLAMENGO

Se os treinadores de times sul-americanos não tiveram sucesso, tampouco aqueles que comandam clubes europeus não conseguiram o feito. Um dos nomes mais conhecidos, José Mourinho já venceu duas vezes a Champions League — em 2003/2004 com o Porto e em 2009/2010 com a Internazionale. Mas as boas campanhas, que renderiam a vaga no campeonato e mais tarde o título, fizeram com que o treinador deixasse as equipes na janela de transferências de verão da Europa, perdendo assim a chance de vencer o Mundial.

FRUSTRAÇÃO DE JESUS

Jorge Jesus nunca escondeu a decepção por não vencer o Mundial e já afirmou em entrevistas que achava que o time tinha todas as condições para levantar o troféu. Segundo ele, alguns jogadores "sentiram o peso da decisão" e não deixaram em campo tudo que pretendiam, como Gabigol, Gerson e Everton Ribeiro.

Três anos mais tarde, Vítor Pereira tem à disposição os jogadores em situações diferentes. Gabigol agora veste a camisa 10, depois de ganhar as bênçãos de Zico e se consolidou como um dos principais nomes do clube no século XXI. Everton Ribeiro é o capitão, acumulando também experiências pela seleção na Copa, enquanto Gerson voltou após passagem conturbada na Europa.

Mas se Jesus tinha uma equipe entrosada, com um jeito característico de jogar e que desejava apenas coroar um ano perfeito, Pereira vive situação distinta: pouco mais de um mês no comando não foi suficiente para encontrar o time ideal. Ao chegar no Marrocos, o treinador falou sobre o tempo curto de preparação.

— Gostaríamos de ter chegado aqui com mais tempo de trabalho, mas sabemos da realidade, sabemos do desafio — afirmou.

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

O impasse da liga de clubes

No futebol, quando há uma disputa entre dirigentes, qualquer que seja o objeto dela, costuma haver momentos em que lados distintos partem para a guerra de narrativas. Não que o cartola precise do apoio explícito do torcedor para tomar qualquer decisão; pragmaticamente, não há necessidade. Mas fica mais fácil adotar certas posturas quando há suporte da opinião pública. No caso da liga de clubes, cuja fundação está sendo negociada há quase dois anos, este momento chegou.

Quem cobre bastidores costuma receber sinais antes do público. Pessoas de ambos os lados contratam assessores para levantar certas pautas, conversas "off the record" — em que não se revela a identidade da fonte — tornam-se frequentes, documentos sobre negociações começam a aparecer. A história geralmente fica mais clara, inclusive para o torcedor, o que é ótimo, desde que o repórter saiba obter a informação, separar o que é relevante e não se deixar convencer por uma narrativa só.

Foi ouvindo muita gente nos últimos dias, nessa posição, que cheguei à conclusão de que o embate se divide em três esferas. A primeira é racional, objetiva, e diz respeito a questões práticas do futebol, como a divisão dos direitos de transmissão do Campeonato Brasileiro e a governança dessa entidade. A segunda é egoica, subjetiva, e envolve a vaidade dos cartolas envolvidos. A terceira é a disputa entre profissionais da indústria esportiva, que parece menos importante, mas não é.

Toda vez que se fala em modelos de distribuição de verba — 50-25-25 ou 40-30-30, números que lembram esquemas táticos, mas na verdade apontam para a divisão dos valores de mídia entre clubes —, fica parecendo que este é o grande entrave para a liga. Que a diferença entre primeiro e último colocado, outra tecnicidade, é o xis da questão. Nem tanto. Hoje, tenho convicção de que este assunto tem pertinência, mas tem sido usado como pretexto para travar a conversa.

O que tem emperrado a liga está nas outras esferas. Vaidade, porque alguns cartolas não aceitam perder protagonismo

Não é a opção por 50-25-25, 40-30-30 ou outro modelo que fará Flamengo e Corinthians serem muito ou pouco privilegiados financeiramente. Se pegarmos as propostas defendidas por Libra e Forte Futebol, dois lados desta disputa, e mudarmos alguns dos critérios apresentados, logo percebemos que as diferenças são mínimas. Não é a inclusão de um elemento ou a retirada de outro que mexe o ponteiro da distribuição de dinheiro, a ponto de inviabilizar a negociação.

O que tem emperrado a liga de clubes está nas outras esferas. Na vaidade, porque alguns cartolas não aceitam perder protagonismo diante do processo histórico, e na concorrência entre assessores técnicos. Na Libra, estamos falando de Codajas Sports Kapital e BTG. No Forte Futebol, trata-se de Alvarez & Marçal, LiveMode e XP. A realidade é que a liga com 40 clubes, como deve ser, não comporta a coexistência de todos esses — seja na operação do negócio, seja na captação de sócios.

O exemplo fácil desse embate está na venda de um percentual da liga para um investidor. O BTG trouxe a proposta do Mubadala, dos Emirados Árabes, enquanto a XP conseguiu oferta do Serengeti, dos EUA. Se um fechar negócio, o outro está fora. Como a interlocução dos clubes e entre os próprios dirigentes foi delegada a esses parceiros, armou-se disputa que não se resolverá por meio de negociação, mas de imposição. E neste cenário a opinião pública importa, motivo pelo qual você verá o assunto em pauta. Por trás de cada narrativa, há um interesse. Tenhamos cuidado.

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br

Al Hilal vive momento mais instável desde último encontro com o Flamengo

Maior vencedor da Ásia, clube saudita vê Mundial como peça de projeto ambicioso, mas passa por fase de críticas ao trabalho do técnico Ramón Díaz

FADEL SENNA/AFP

Criticado. Ramón Díaz na vitória sobre o Wydad: chance de se redimir

Há pouco mais de três anos, o Al Hilal entrava em campo diante do Flamengo no Mundial de Clubes como franco atirador — perdeu por 3 a 1. Amanhã, não será diferente. Mas não é possível se basear naquele time comandando por Razvan Lucescu para o confronto deste ano. Muita coisa mudou neste período. A começar por quem estará dentro e à beira de campo em Tânger. Dos 30 jogadores do elenco do clube saudita da temporada 2019/2020, mais da metade já deixou o "Gigante de Riad".

Do time titular que perdeu para o Flamengo, apenas quatro estiveram presentes na vitória sobre o Wydad Casablanca, nas quartas de final, no último sábado: o goleiro Al Maiouf, o zagueiro Jang, o volante Cuéllar e o meia Al Dawsari — autor de um dos gols da vitória saudita sobre a Argentina na Copa do Mundo do Catar.

O reforço do time com jogadores de grandes ligas europeias pode dar a impressão de que a equipe atual é mais forte do que a de 2019. Nos últimos anos, o clube contratou o malinês Moussa Marega, do Porto, o argentino Luciano Vietto, que estava no Sporting — foi emprestado esta temporada para o Al Shabab —, e o nigeriano Odion Ighalo, ex-Manchester United. Também trouxe o atacante Michael (ex-Flamengo).

Porém, o Al Hilal não conseguiu repetir o sucesso absoluto da temporada de 2019/2020. Sob o comando de Lucescu e liderado pelos gols do francês Bafétimbi Gomis, conquistou a tríplice coroa: a liga saudita com a maior pontuação da história, a Copa do Rei e a Liga dos Campeões da Ásia, que lhe deu a vaga no Mundial.

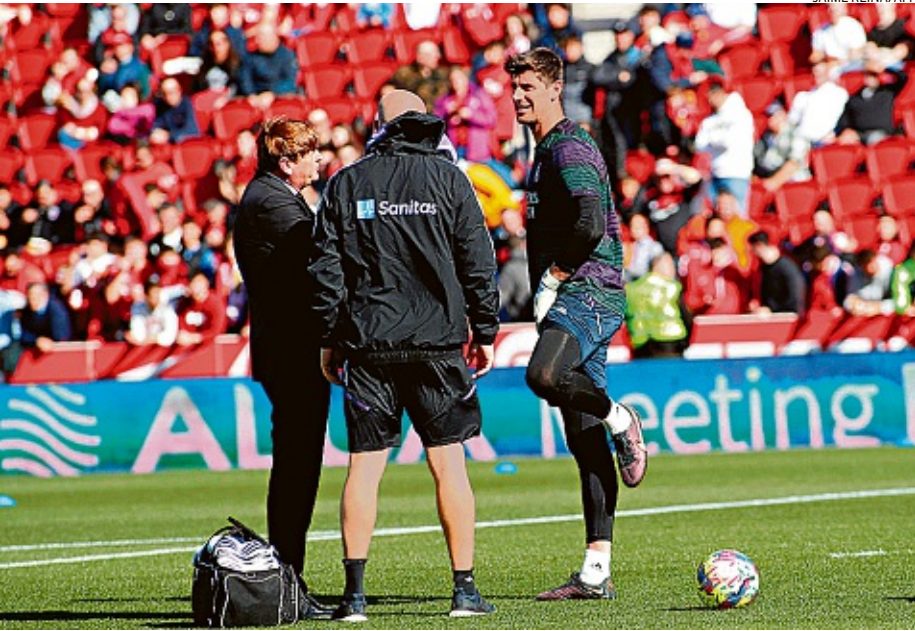
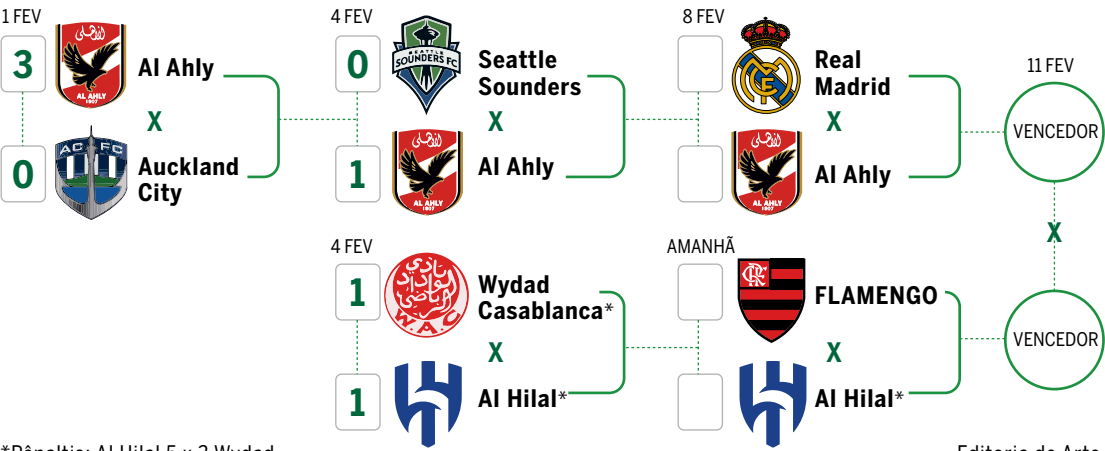
Desde então, o time tem oscilado diante das constantes trocas de técnico. Foram quatro após os quase dois anos do romeno à frente da equipe. O brasileiro Rogério Micale e o português José Morais, juntos, não ficaram cinco meses no clube, em 2021. Até a chegada de Leonardo Jardim, que esteve quase um ano no comando.

Neste período, o Al Hilal não perdeu o posto de maior clube saudita. Conquistou mais um título nacional e, em 2021, a quarta Champions asiática, recorde absoluto no continente. Taça que valeu a presença no Mundial, uma vez que a última edição do torneio continental ainda não terminou.

Agora, está nas mãos do argentino Ramón Díaz, em sua segunda passagem pelo clube, a sonhada vaga na final do Mundial, o que seria um feito inédito na Arábia. O treinador — de passagem relâmpago pelo Botafogo, quando nem chegou a treinar o time, que ficou sob comando do filho, Emiliano — não é unanimidade entre torcida e imprensa.

— Esta apresentação no Mundial de Clubes é uma oportunidade para ele voltar a um torneio internacional desta magnitude. Em 1996, esteve na antiga Copa Intercontinental com o River Plate quando perdeu a final para a Juventus — lembra o jornalista argentino Bruno Sturari, do Olé.

RELAÇÃO COM O FILHO

A forte influência de Emiliano como auxiliar técnico tem sido motivo de queixas ao longo dos anos. Sturari lembra que isso não foi bem visto na terceira passagem do treinador pelo River. Porém, quando o time passou a ter bons resultados, a polêmica ficou de lado. Os sauditas do Al Hilal também não ficaram muito satisfeitos com o dedo de Emiliano no trabalho na primeira passagem da família Díaz. Apesar de ter conquistado o título nacional e a Copa do Rei, em 2017, os dirigentes decidiram pela demissão por ele não aceitar sugestões que não fossem do filho.

No retorno, em fevereiro passado, muitos questionaram a capacidade do técnico em tirar o time do meio da tabela e criticaram a forte ingerência de Emiliano. Alguns insinuaram, inclusive, que o filho era o verdadeiro responsável pelos treinamentos e estratégias.

Mas outras capacidades do técnico foram levadas em conta pela diretoria. Díaz sempre foi reconhecido pelo eficiente trabalho motivacional. Foi assim que sacudiu o ambiente e, em seis meses, conseguiu que o time tirasse a diferença de 16 pontos e conquistar o título saudita (o 18º da história).

— É um treinador com personalidade muito forte, que sempre busca convencer o jogador pela motivação — acrescenta Sturari.

Porém, Díaz foi ao Marrocos sob a desconfiança da torcida por causa do mau momento na liga nacional, na qual está na terceira posição. Para os torcedores do Al Hilal é vencer ou vencer.

Neste ciclo entre um encontro e outro com o Flamengo, só não mudou o projeto do clube de se tornar um dos mais fortes da Ásia e do mundo, não apenas no futebol. Nos últimos anos, o Al Hilal vem tocando planos à parte do esporte para fortalecer sua marca, além de parcerias para a construção de uma nova arena. Chegar à final do Mundial faz parte dessa trajetória ambiciosa do "Gigante de Riad".

LESÕES ASSOMBRAM REAL

Com a derrota para o Mallorca por 1 a 0, ontem, pelo Espanhol, o Real Madrid agora volta suas atenções para o Mundial de Clubes. Os espanhóis jogam na próxima quarta, diante do Al Ahly, do Egito, pela semifinal. Apesar do amplo favoritismo, a equipe não chega num mar de calmaria. O fantasma das lesões segue assombrando os comandados de Carlo Ancelotti.

Ontem, o goleiro Courtois sentiu dores no adutor da coxa esquerda durante o aquecimento e foi vetado. Ele será reavaliado hoje. A lesão ocorre apenas um dia depois do clube comunicar a nova lesão de Eden Hazard. Vázquez e Mendy também estão fora. Karim Benzema e Éder Militão, recuperados, viajam.

JAIME REINA/AFP

Preocupação. Courtois, do Real Madrid, sentiu lesão no aquecimento: presença no Mundial será definida hoje

TABELA

*Pênaltis: Al Hilal 5 x 3 Wydad

Editoria de Arte

Setor ofensivo empolga em goleada do Botafogo

Alvinegro domina o Boavista, no Mané Garrincha, com boas atuações de Victor Sá e Tiquinho Soares, que balançou as redes pela primeira vez na temporada; com resultado, time do técnico Luís Castro assume a vice-liderança do Campeonato Carioca

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

Vencer por goleada é sempre bom. E com a de 4 a 0, ontem, sobre o Boavista, o Botafogo ainda ultrapassou o Volta Redonda na tabela e passou a ocupar o segundo lugar do Carioca, com 13 pontos. Mas o melhor da partida no Estádio Mané Garrincha (que teve Maria Cecília, filha do craque, dando o pontapé inicial) foi a atuação coletiva e algumas individuais. Um desempenho que deixa a torcida esperançosa.

Os principais destaques estiveram na frente. O que foi importante, já que o setor acabou de perder Jeffinho e ainda viu começar a pairar uma sombra sobre Tiquinho Soares, que ainda não havia marcado em 2023.

O centroavante acabou com o jejum marcando logo dois gols de uma vez. O primeiro deles com apenas três minutos de jogo, o que foi providencial para não dar margem a tensões.

Mas Tiquinho foi muito mais do que um homem-gol. Movimentou-se bem e participou de tramas bem executadas com seus companheiros de frente. Numa delas, aos 16 da etapa final, recebeu de Gabriel e acionou Victor Sá com rapidez e precisão. O ponta marcou, mas o gol foi anulado. Depois, voltou a aparecer bem ao receber de Patrick de Paula e devolver para ele, que concluiu com um belo voleio para marcar o quarto gol. O volante, que entrou no segundo tempo, foi outro a deixar boa impressão.

VITOR SILVA/BOTAFOGO

Alívio. O atacante Tiqunho Soares, que acabou com o jejum marcando logo dois gols de uma vez, o primeiro deles com apenas três minutos de jogo

FORÇA DO LADO ESQUERDO

Ao lado de Tiquinho, Victor Sá também brilhou. Fez um lançamento preciso para o centroavante marcar o segundo gol, aos 20 minutos de jogo; e depois marcou ele mesmo o seu, aos 48.

A boa atuação de Sá está refletida no mapa de calor da equipe. A maioria das jogadas saíram pelo lado esquerdo (no direito, Lucas Piazon deixou a desejar). O bom começo de temporada do atacante, que já soma dois gols em quatro partidas, faz com que ele saia na frente para ser o substituto de Jeffinho. O que é importante num momento em que a diretoria decidiu ir ao mercado atrás de pontas.

Os pontos positivos da partida, contudo, não iludem Luís Castro. O técnico usou sua entrevista coletiva para pôr os pés da torcida no chão ao afirmar que o Botafogo ainda tem muito a evoluir em todos os setores.

— Às vezes pensamos que já estamos, aí no jogo seguinte recuamos e achamos que temos que trabalhar isso ou aquilo. O processo de construção é assim mesmo — disse o português, que agora prepara a equipe para o jogo com o Bangu, sábado, no Luso-Brasileiro.

0 **Boavista**

4 **Botafogo**

Boavista Fernando, Diogo Rangel (Berê), K. Elivelton; Jairo (C. Tenório), Israel (Lucas Lucena), Ryan e Peu; Wandinho (Carlos Daniel), M. Alessandro e Marquinhos (Ramon).

Botafogo L. Perri, Rafael, Adryelson, Cuesta e Marçal; Tchê Tchê, M. Freitas (P. de Paula), Gabriel (JP Galvão) e L. Piazon (G. Sauer); V. Sá (Luis Henrique) e Tiquinho (M. Nascimento).

Gols: 1T: Tiquinho Soares, aos 3 e aos 20 minutos; e Victor Sá, aos 48 minutos; 2T: Patrick de Paula, aos 25 minutos. **Árbitro:** Matheus Carneiro Torres. **Cartões amarelos:** Rafael e Victor Cuesta. **Público pagante:** 11.186. **Renda:** R$ 940.035,20. **Local:** Estádio Mané Garrincha (Brasília).

Cano desencanta, marca três e dá vitória ao Fluminense

Time volta a vencer depois de três partidas e se mantém no G4 do Carioca

O atacante Germán Cano encerrou o jejum de gols, marcou três de uma vez e comandou a vitória do Fluminense sobre o Audax por 3 a 0, ontem, no Maracanã, depois de três partidas sem vencer. Com o resultado, o tricolor se mantém no G4 do Campeonato Carioca, em quarto lugar, com 13 pontos, empatado com Botafogo e Volta Redonda, que têm melhor saldo de gols e uma partida a menos.

No próximo domingo, o tricolor enfrenta o Vasco, também no Maracanã.

— Pouco a pouco estamos voltando a ser o time muito intenso e rápido do ano passado. Com muita paciência, trabalho e dedicação estamos voltando a fazer o que fizemos — disse Cano.

Artilheiro do Brasil no ano passado, o argentino ainda não tinha marcado na atual temporada. Mas precisou de poucos minutos para mostrar que ele não perdeu o faro de gol. Logo aos oito minutos, ele arriscou um chute de fora da área e acertou o ângulo do goleiro do Audax.

O bonito gol foi fundamental para que o futebol do Fluminense fluísse melhor. Até então, o time apresentava o jogo lento responsável pela seca de vitórias nas últimas rodadas. O tricolor vinha de um empate e duas derrotas no Estadual.

Sobretudo pelo lado direito, o jogo tricolor encontrou espaços e a troca de passes típica do time de Fernando Diniz ressurgiu. Por pouco, outro lindo gol não saiu no Maracanã. Arias fez a jogada e cruzou para Keno, que finalizou de calcanhar. Mas a bola bateu na trave.

Lógico que ainda há falhas a serem corrigidas. A defesa tricolor ainda tem dificuldades em acompanhar as bolas longas nas costas.

Mas Cano colocou as coisas no lugar e fez um gol típico do centroavante, ao pegar rebote do goleiro e empurrar a bola para o gol no fim do primeiro tempo.

O placar de 2 a 0 deu a tranquilidade suficiente para o Fluminense economizar energia na tarde/noite abafada do Rio de Janeiro no segundo tempo. Diniz aproveitou para testar outros jogadores, como Guga. O ritmo do jogo caiu, mas o tricolor não correu nenhum grande perigo. E mostrou que, mesmo lentamente, vai recuperando seu melhor futebol, principalmente pelos pés de Jhon Arias e Cano. O primeiro iniciou a jogada, cruzou na área, Giovanni desviou de cabeça e a bola caiu nos pés do argentino para marcar o terceiro dele e do Fluminense.

MARCELO GONÇALVES / FLUMINENSE

Triplo L. Cano comemora um dos três gols de ontem no Maracanã

3 **Fluminense**

0 **Audax**

Fluminense Fábio, Samuel Xavier (Alan), Nino, Manoel e Jorge (Guga); Felipe Melo (Lima), Martinelli, Ganso (Yago Felipe) e Arias; Keno (Giovanni) e Cano

Audax Leandro, Mota, Igor Amaral, T. Kayck e Kaio (Clisman); Miticov, E. Urso (M. Monteiro), Valderrama (Keverton) e Higor Leite; Pablo (Levi) e Julinho (Paulo Henrique).

Gols: 1T: Cano, aos 8 e aos 38 minutos; 2T: Cano, aos 47 minutos. **Árbitro:** Paulo Renato Moreira da Silva Coelho. **Cartões amarelos:** Igor Amaral, Levi; Nino. **Público:** 9.466 pagantes (10.038 presentes). **Renda:** R$ 288.272,50. **Local:** Maracanã

Vasco faz planos para contratar atacante Lelê, artilheiro do Carioca

Um nome pouco conhecido vem chamando atenção e desbancando grandes figuras no Rio. É o atacante Lelê, do Volta Redonda, que já marcou seis vezes em sete jogos do Campeonato Carioca, puxando a lista da artilharia.

O centroavante já marcou contra Vasco, Botafogo e Fluminense e lidera a relação de goleadores. De acordo com informações do ge, Abel Braga, diretor técnico do clube e Paulo Bracks, dirigente esportivo, já entraram em contato com o estafe do jogador para marcar uma conversa.

Lelê está emprestado ao Volta Redonda nesta temporada e pertence ao grupo Itaboraí Profute. O Bahia, agora na fase SAF comandada pelo Grupo City, também já demonstrou interesse no atleta, assim como o Dínamo de Kiev, da Ucrânia. Mas o negócio provavelmente ficará no Brasil, já que o jogador tem multa de 8 milhões de euros (cerca de R$ 44,6 milhões) para clubes estrangeiros.

Se o Vasco conseguir a liberação do jogador — a intenção é contar com ele por empréstimo até o final do ano —, Lelê precisaria buscar um espaço na equipe, que hoje tem no recém-chegado Pedro Raul a maior esperança no ataque. O atleta desencantou no último duelo, na goleada de 5 a 0 sobre o Resende, anotando seus primeiros dois gols com a camisa do Vasco.

O cruz-maltino volta a campo amanhã, às 21h10, contra o Nova Iguaçu. A partida será disputada no Estádio Mané Garrincha, em Brasília.

CAMPEONATO CARIOCA

CLASSIFICAÇÃO **P**: Pontos ganhos. **J**: Jogos. **V**: Vitórias. **E**: Empates. **D**: Derrotas. **GP**: Gols pró. **GC**: Gols contra

	EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	GC
1	Flamengo	14	6	4	2	0	12	2
2	Botafogo	13	6	4	1	1	9	2
3	Volta Redonda	13	6	4	1	1	12	6
4	Fluminense	13	7	4	1	2	8	3
5	Bangu	12	7	3	3	1	6	4
6	Vasco	8	5	2	2	1	9	3
7	Madureira	6	7	1	3	3	3	5
8	Audax	6	7	1	3	3	5	9
9	Nova Iguaçu	6	6	1	3	2	2	7
10	Portuguesa	5	6	1	2	3	3	8
11	Resende	4	6	1	1	4	3	14
12	Boavista	2	7	0	2	5	4	13

7ª RODADA

ONTEM		Bangu	1 x 0	Madureira
		Boavista	0 x 4	Botafogo
		Fluminense	3 x 0	Audax
HOJE	15h30	Portuguesa	x	Volta Redonda
AMANHÃ	21h10	Nova Iguaçu	x	Vasco
18/2	16h	Resende	x	Flamengo

8ª RODADA

11/02	15h30	Nova Iguaçu	x	Portuguesa
	15h30	Madureira	x	Resende
	20h	Botafogo	x	Bangu
12/02	15h30	Audax	x	Boavista
	18h	Fluminense	x	Vasco
15/2	21h10	Volta Redonda	x	Flamengo

Regulamento: Os 12 clubes se enfrentam em turno único, a Taça Guanabara. Os 4 primeiros avançam às semifinais do Estadual, disputadas em dois jogos. Os vencedores decidem o campeonato, também em ida e volta. Os clubes que ficarem de 5º a 8º disputam um mata-mata com semifinal e final, valendo a Taça Rio.

Chelsea sacode o futebol com gastança sem precedentes

Em movimentos em atacado e de engenharia financeira delicada, novos donos dos Blues levam preços às alturas

VITOR SETA*
vitor.seta.rpa@extra.inf.br

Até a última terça-feira, quando fechavam as janelas de transferências para as principais ligas europeias, apenas um meia havia superado a barreira dos 100 milhões de euros numa única negociação: o francês Paul Pogba, que foi da Juventus para o Manchester United por 105 milhões de euros. Essa marca foi pulverizada pelo Chelsea, num investimento assombroso que ultrapassou os 329 milhões de euros (R$ 1,83 bilhão) e terminou com a chegada de Enzo Fernández, do Benfica, por 121 milhões (R$ 672 milhões).

O meia de 22 anos estava há apenas seis meses no futebol europeu, mas provocou um frenesi no mercado ao ser eleito melhor jogador jovem da Copa do Catar. Até aquela terça, todos sabiam que seria difícil tirá-lo do clube português — que pagou 44 milhões de euros em julho —, mas ainda assim, era pouco factível pensar que ele sairia pelo sexto maior valor da história, o maior da Premier League.

Este é mais um (e talvez o maior) exemplo de como os novos donos dos Blues, o americano Todd Boehly e o iraniano Behdad Eghbali, têm operado no mercado de transferências. Algumas semanas após fechar a compra do clube londrino (em maio passado), os empresários mergulharam de cabeça no frenético mundo das negociações. De cara, investiram 281 milhões de euros, gastos em nomes jovens como Fofana e Cucurella, mais os experientes Koulibaly, Sterling e Aubameyang. Em setembro, demitiram Thomas Tuchel e trouxeram o técnico Graham Potter, que se destacava pelo Brighton.

Enquanto o time vive uma temporada instável, longe da zona de Champions e eliminado das copas domésticas, uma estrutura de futebol vinha sendo montada nos bastidores, sob a expectativa de que os donos ficassem mais tempo nos EUA. Mas o que se viu foi justamente o contrário: Boehly e Eghbali centralizaram ainda mais o seus papéis nas negociações.

Se nem todos os reforços deram o retorno esperado, os empresários tentam "corrigir" com ainda mais cifrões. Além de Enzo, chegaram, entre outros, Andrey Santos (ex-Vasco), João Félix, Badiashile e Mudryk, todos nomes jovens.

Mudryk, sensação ucraniana, foi contratado em negociação cinematográfica. Eghbali pousou de surpresa de jatinho no mesmo resort em que estava Sergei Palkin, presidente do Shakhatar Donetsk, na Turquia. Ali, interceptou uma negociação já avançada com o Arsenal.

OS INVESTIMENTOS DO CHELSEA NA TEMPORADA 2023

Sob nova direção, clube ultrapassa os 600 bilhões de euros gastos em reforços

JANELA DE JANEIRO

Jogador	Posição	Euros (em € milhões)	Reais (em R$ milhões)
Enzo Fernández	Meia	121	672
Mykhaylo Mudryk	Atacante	70	389
Benoit Badiashile	Zagueiro	38	211
Noni Madueke	Atacante	35	200
Malo Gusto	Lateral-direito	30	166
Andrey Santos	Meia	12,5	69
Datro Fofana	Atacante	12	66
João Félix*	Atacante	11	61
TOTAL		329,5 milhões	1,83 bilhão

JANELA DE JULHO
(quatro maiores investimentos)

Jogador	Posição	Euros (em € milhões)	Reais (em R$ milhões)
Wesley Fofana	Zagueiro	80,4	446
Marc Cucurella	Lateral-esquerdo	65,3	362
Raheem Sterling	Atacante	56,2	312
Kalidou Koulibaly	Zagueiro	38	211
TOTAL		281,9 milhões	1,56 bilhão

*Empréstimo

Editoria de Arte

ENGENHARIA FINANCEIRA

Para sustentar a gastança, os Blues usam habilmente a amortização, que no mundo contábil, os permite custear, em balanço financeiro, os valores totais de transferências divididos nos anos de contrato dos atletas em "parcelas", favorecendo a conta de despesas anuais e evitando problemas com fair play financeiro.

´É uma estratégia que envolve riscos monetários e esportivos. O principal deles está na gestão de ativos do elenco. Se no futebol é comum celebrar contratos de dois a quatro anos de duração, o Chelsea de Boehly e Eghbali faz acordos de cinco a até oito anos — casos de Enzo e Mudryk, que assinaram até junho de 2031. "Parcelas" menores, mas um risco multiplicado em ter jogadores com altos salários sem garantia de sucesso ou valor de revenda por quase uma década.

No campo dos negócios, ostentar tamanho poder financeiro certamente elevará os pedidos de clubes vendedores, não só ao Chelsea, como a toda a rica Premier League. Órgãos de controle financeiro e outras ligas estão de olho nas manobras e no financiamento de bilionários a clubes ingleses.

— É realmente perigoso que este mercado esteja dopado, inflacionado, como tem acontecido nos últimos anos na Europa, porque isso pode colocar em risco a sustentabilidade do futebol europeu — disse Javier Tebas, presidente de La Liga, em declarações reproduzidas pela AP.

Os números mostram que de fato há disparidade: sozinhos, os clubes da Premier League investiram 870 milhões de euros nesta janela, quase o triplo das ligas de Itália, França, Espanha, Alemanha e Portugal juntas. (*com New York Times*).

Rayssa Leal brilha e é campeã mundial de skate street

Depois de vencer a SLS, a maior liga da modalidade, brasileira conquista campeonato que conta pontos para os Jogos de Paris

O ano de 2023 começou de maneira espetacular para Rayssa Leal. Na cidade de Sharjah, nos Emirados Árabes Unidos, a brasileira de 15 anos deixou a concorrência para trás e ficou com o primeiro lugar do Mundial de skate street, torneio que contabiliza pontos para os Jogos Olímpicos de Paris, no ano que vem. Gabi Mazetto ficou com a sexta colocação e Pâmela Rosa terminou com a oitava melhor nota.

Rayssa conquistou o maior somatório, com 255.58 pontos. A australiana Chloe Lovell garantiu o segundo lugar com a nota de 253.51, enquanto a japonesa Momiji Nishiya foi bronze, somando 253.50. Gabi Mazetto teve 221.45, enquanto Pâmela Rosa não viveu dia inspirado e ficou apenas com 126.52. Na final masculina, Kevin Hoefler, também medalhista em Tóquio, terminou na quarta colocação.

KARIM SAHIB/AFP

Voo da Fadinha. Rayssa Leal durante o Mundial, no Aljada Skate Park, Sharjah: mais uma conquista para a brasileira

Antes de disputar as classificatórias, a Fadinha passou por um momento tenso. Ela lesionou o pulso em uma queda enquanto treinava, e precisou imobilizar o braço para seguir na competição. Apesar do susto, Rayssa se recuperou e conseguiu a vaga para a decisão, sábado.

COROAÇÃO DA BOA FASE

O título serviu para coroar o momento perfeito da carreira da brasileira. Há pouco mais de dois meses, Rayssa conquistou outro título importante de nível mundial: o da Skate League Street, que teve a decisão disputada no Rio de Janeiro. A brasileira já havia levantado o troféu de todas as três primeiras etapas, que aconteceram nos EUA, e fez bonito, terminando com a primeira colocação no país natal.

CAMISA AMARELA

Embratur quer criar parceria com a CBF

O reposicionamento da camisa da seleção brasileira, utilizada nos últimos anos em atos políticos, voltou a ser discutido esta semana em reunião entre o presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, e o da Embratur, Marcelo Freixo. A agência quer utilizar institucionalmente o futebol brasileiro como forma de promoção do país no exterior.

— Nossa ideia é criar uma parceria da Embratur com a CBF. Uma das melhores imagens que sempre tivemos foi do Pelé e do nosso futebol. Não tem razão para a gente não usar isso — disse Freixo, defendendo que o uniforme não pode estar associado a grupos políticos:

— A camisa amarela não pertence a nenhum partido. Temos que usar nosso uniforme para promover coisa boa, e contra o racismo e a homofobia, e não apenas no futebol.

NBA

Kyrie Irving troca os Nets pelo Dallas Mavericks

O armador Kyrie Irving, que já havia manifestado desejo de deixar o Brooklyn Nets, acertou com o Dallas Mavericks, em negociação que envolve outros jogadores da franquia texana. Segundo o The Athletic, o armador trocará Brooklyn por Dallas, que enviará os alas Spencer Dinwiddie e Dorian Finney-Smith, além de uma primeira escolha de Draft e outras futuras segundas escolhas. Um dos principais armadores da NBA, Irving, aos 30 anos, vai defender a quarta franquia em 11 anos. Não deve ser a única saída dos Nets. Segundo a TNT, o Phoenix Suns está preparando uma proposta por Kevin Durant.

NOVAS INTELIGÊNCIAS

MENTES ARTIFICIAIS, INTERNET VEGETAL E INTENCIONALIDADE ANIMAL INSPIRAM LIVROS QUE EXPLICAM POR QUE É PRECISO COLABORAR COM SABERES ALÉM DO HUMANO

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

Em 2017, o Facebook encerrou um de seus projetos de Inteligência Artificial (IA) após descobrir que os seus chatbots (programas de computador que tentam simular um ser humano em conversas com outras pessoas) haviam começado a interagir entre si — sem que os pesquisadores conseguissem entendê-los. A reação foi instantânea: manchetes tratavam os chatbots como "exterminadores do futuro" dispostos a aniquilar a humanidade.

Recuperado pelo jornalista americano James Bridle no livro "Maneiras de ser" (que a Todavia lança quarta-feira), o caso remete a preocupações cada vez mais atuais. A crescente popularidade de plataformas de IA focadas em criação, como a ChatGPT, despertou o medo de que esse tipo ferramenta se torne incontrolável, substituindo atividades humanas. Só que o livro de Bridle vai na direção oposta. Segundo ele, não devemos moldar as máquinas à nossa imagem. Justamente porque a inteligência criada por elas é tão diferente da nossa, temos mais a ganhar deixando-a livre "para fazer suas próprias coisas".

Juntando computadores, ancestralidade humana e relações entre diferentes espécies, a obra defende apaixonadamente uma tecnologia menos centrada no homem. Para enfrentar crises que vêm por aí, insiste Bridle, é precisar colaborar com inteligências não-humanas, sejam elas de animais, florestas ou carros autônomos.

— Há muitas coisas que consideramos inteligentes, como fazer planos, usar ferramentas, ter linguagem e modelar os pensamentos dos outros. Mas todas elas são enquadradas pela maneira como nós *(humanos)* as fazemos — diz o autor, que já havia problematizado os rumos da tecnologia em "A nova idade das trevas" (Todavia), de 2019. — Olhando para além das definições dominantes, encontramos não só outras formas de experimentar o mundo, mas também, talvez, outras formas de habitá-lo e de mitigar algumas das terríveis violências que os nossos paradigmas *(de inteligência)* infligiram ao planeta.

Para Bridle, o que convencionamos chamar de "inteligência artificial" não é sequer "artificial". Inteligência não seria algo que existe em um determinado corpo ou mente, mas que surgiria "das interações dos seres, suas possibilidades e capacidades". O problema, acredita, é que a IA vem sendo desenvolvida para imitar os modelos atuais de pensamento humano, baseados no controle e dominação da natureza. Seu livro, por sinal, denuncia os usos destrutivos dessa tecnologia, especialmente na exploração de recursos naturais por parte das multinacionais.

Por outro lado, também recupera uma história alternativa da informática. Ideias abandonadas ao longo do século XX poderiam ter resultado em computadores muito menos utilitaristas do que os atuais. Em vez de impor soluções prontas para o mundo, essas máquinas idealizavam uma "conexão" com ele. O próprio pai da computação, Alan Touring, chegou a imaginar um projeto do tipo, o Oráculo, mas não o levou adiante.

— O que Touring chamou de "máquina Oráculo" era um tipo de computador que prestava atenção aos desejos, necessidades e conhecimentos do mundo ao seu redor — diz Bridle. — Para mim, essa ideia acabou encarnada em outros projetos como o Moniac, um computador do Museu de Ciências de Londres que permite a qualquer um colocar, literalmente, as mãos nas alavancas da economia. Também a vejo nas teorias de Stafford Beer, que imaginava envolver mentes não-humanas nas decisões que tomamos. E permanece no trabalho de cientistas que hoje buscam criar computadores com caranguejos, baratas e colônias de ervas marinhas.

APRENDER POR SIMBIOSE

No terreno da ficção, o recém-lançado "Autobiografia de um polvo" (Bazar do Tempo), da filósofa da ciência belga Vinciane Despret, imagina o que seria uma tecnologia que decifrasse o que os outros seres têm a nos dizer. As fábulas simbióticas do livro especulam um futuro em que os cientistas teriam, enfim, entendido que os animais também possuem formas de escrita — e que vale a pena decifrá-las. Aranhas poetas emitem vibrações oraculares com suas teias e polvos arquivistas fazem literatura com a tinta liberada de suas glândulas. Mais do que nos iluminar sobre a intencionalidade de outras espécies, porém, essas mensagens codificadas nos levam a questionar nossa própria noção de comunicação e arte.

— Estamos tão acostumados com a ideia de que somos os únicos seres pensantes que perdemos a capacidade de imaginar — diz Despret. — Gosto da definição de que a antropologia não explica mundos, mas os multiplica. Isso significa multiplicar as maneiras de fazer mundos, de ser artista, de fazer alianças entre espécies...

Outro título lançado recentemente ajuda a visualizar melhor o que seria essa tecnologia ecológica de que nos fala Bridle e Despret. Em "A árvore-mãe — Em busca da sabedoria da floresta" (Zahar), a pesquisadora americana de Suzanne Simard prova que as plantas têm a sua própria "internet" — ou melhor, um complexo sistema de comunicação subterrâneo pelo qual trocam nutrientes.

Simard identificou o que ficou conhecido como "árvore-mãe", a mais antiga e potente da floresta, que interliga todas as outras como um hub. A floresta, explica a pesquisadora no livro, é parecida com um sistema de centros e satélites — só que, em vez de computadores conectados por fios, as árvores conectam-se por fungos. A teoria inspirou toda uma nova geração de cientistas — e artistas. Foi reinterpretada por James Cameron no filme "Avatar", sendo a base da criação da Árvore das Almas, a área sagrada que permite o povo Na'vi acessar a rede interna do planeta fictício de Pandora.

ANTROPOLOGIA BRASILEIRA ANTECIPOU DEBATE, PÁGINA 2

ARTE DE GUSTAVO AMARAL SOBRE FOTO DE MOCKUP GRAPHICS/UNSPLASH

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

BOCA LIVRE GANHA GRAMMY DE MELHOR DISCO DE POP LATINO

GRUPO CARIOCA DIVIDE PREMIAÇÃO COM O CANTOR PANAMENHO RUBÉN BLADES, COM QUEM GRAVOU 'PASIEROS'; VETERANO OZZY OSBOURNE LEVA TROFÉUS POR MELHOR ÁLBUM DE ROCK E POR PERFORMANCE

VALERIE MACON/AFP

Noite de gala. Ex-integrante do Boca Livre, o carioca Lourenço Baeta representa o grupo e Rubén Blades ao receber o prêmio de melhor álbum pop latino

O grupo carioca Boca Livre ganhou o Grammy de melhor álbum de pop latino pelo disco "Pasieros", gravado com o cantor panamenho Rubén Blades. Eles concorriam com a americana Christina Aguilera e os colombianos Camilo, Fonseca e Sebastián Yatra.

Admirador da música brasileira, o panamenho que renovou a salsa com sua temática engajada cercou-se de instrumentistas brasileiros e dos vocais do Boca Livre em "Pasieros" para uma viagem pelo seu próprio repertório, de canções emblemáticas como "Vida", "Día a Día", "Aguacero", "Dime" e "Pedro Navaja". O disco foi gravado em 2011, mas só foi lançado no ano passado.

No Brasil, "Pasieiros" apareceu apenas nas plataformas digitais e ganhou uma versão português, batizada de "Parceiros", em que as canções do artista panamenho surgiram com versões assinadas por compositores como Zeca Baleiro, Nei Lopes, Ivan Santos, Fausto Nilo e Lourenço Baeta.

'QUEM TEM A VIOLA'

Famoso por seu disco de estreia de 1979, que se tornou um dos grandes sucessos da música independente brasileira com os hits "Toada" e "Quem tem a viola", o Boca Livre se viu em turbulências em 2021, quando Zé Renato, integrante desde a primeira formação, em 1978, e Lourenço Baeta, que entrou em 1980, deixaram o quarteto por divergências políticas com Mauricio Maestro, um dos fundadores. Dias mais tarde, David Tygel, outro dos fundadores, também deixou o grupo.

Ainda na premiação preliminar do Grammy, que aconteceu à tarde no Microsft Theatre, em Los Angeles, a cantora carioca Flora Purim, de 80 anos, que concorria ao prêmio de melhor álbum de jazz latino por "If you will" (disco que planejava ser o último de sua carreira) foi derrotada por "Fandango at The Wall In New York", de Arturo O'Farrill & The Afro Latin Jazz Orchestra com The Congra Patria Son Jarocho Collective.

As esperanças do Brasil seguiram com outra cantora carioca, Anitta, de 29 anos, que disputava o Grammy de artista revelação com as estrelas italianas do Maneskin, Omar Apollo, Domi & Jd Beck, Muni Long, Samara Joy, Latto, Tobe Nwigwie, Molly Tuttle e Wet Leg. Até o fechamento desta edição, no entanto, ainda não havia sido anunciado o vencedor dessa categoria.

Esperada como a grande estrela da noite dos Grammys (com nove indicações, incluindo a de álbum do ano, por "Renaissance"), a cantora americana Beyoncé, 41, levou duas estatuetas na premiação preliminar: as de melhor gravação de dance music eletrônica (por "Break my soul") e de melhor performance de r&b tradicional ("Plastic off the sofá").

Surpresa entre as mulheres foi a da também americana Brandi Carlile, 41, cantora mais identificada com a música country, que levou dois prêmios na categoria de rock: melhor performance e melhor canção por "Broken horses".

ROSALÍA TAMBÉM GANHA

Veterano do rock, que recentemente abandonou os shows ao vivo por problemas de saúde, o cantor inglês Ozzy Osbourne, de 74 anos, também saiu da premiação preliminar com dois Grammys: o de melhor álbum de rock por "Pacient number 9", e o prêmio de melhor performance de metal, por "Degradation rules", faixa gravada com Tony Iommi, guitarrista da banda com a qual ele ajudou a fundar o pesado gênero, o Black Sabbath.

Entre os artistas que também se destacaram no começo da premiação estão o rapper Kendrick Lamar (melhor canção e performance de rap por "The heart part 5", Kendrick Lamar) e a dupla inglesa Wet Leg — melhor performance de música alternativa pela faixa "Chaise longue" e melhor álbum de música alternativa por "Wet Leg". Esnobada nas indicações, a espanhola Rosalía levou melhor álbum latino de rock, urbano ou alternativo por "MOTOMAMI".

CONTINUAÇÃO DA CAPA

SINTOMA DE FALÊNCIA DO PENSAMENTO TRADICIONAL

PESQUISADORES BRASILEIROS MOSTRAM QUE POVOS INDÍGENAS SÃO ACOSTUMADOS A IDENTIFICAR A INTELIGÊNCIA EM SERES NÃO-HUMANOS

Desenvolvendo projetos de pesquisas sobre Antropologia das Tecnologias de Inteligência Artificial na UFRJ, o antropólogo Rafael Damasceno lembra que, nos últimos anos, as ciências humanas brasileiras produziram uma profusão de estudos sobre novas inteligências. O motivo, segundo ele, tem a ver com a complexa cosmologia dos povos indígenas, que contém muito mais tipos de "pessoas" (animais, plantas, espíritos, rios...) do que o pensamento ocidental. Há décadas, antropólogos como Eduardo Viveiros de Castro, Tânia Stolze Lima e Aparecida Vilaça, entre outros, já estudavam povos acostumados a reconhecer atributos como a intencionalidade em seres não-humanos.

Esses pesquisadores inseriram o Brasil com importância no debate internacional e estabeleceram diálogos com autoras como a americana Donna Haraway (autora de "Quando as espécies se encontram", lançado no ano passado pela Ubu) e a já mencionada Vinciane Despret.

— Basta ler algumas páginas do livro "Metafísicas canibais", de Viveiros de Castro, para percebermos que os povos das terras baixas da América do Sul não possuem uma noção antropocêntrica de cultura. E nem mesmo de humano! — observa Damasceno. — Uma noção de inteligência que fosse exclusiva dos indivíduos da espécie que chamamos *Homo sapiens* seria mesmo inconcebível para eles.

Agora, explica Damasceno, há uma nova geração de pesquisadores brasileiros levando esses problemas ainda mais adiante:

— Eu diria que essa busca por outras inteligências é, antes de mais nada, um sintoma da falência de uma tradição do pensamento que constituiu a Humanidade em uma ordem separada (*do resto do mundo*) — afirma o antropólogo da UFRJ. — Minha pesquisa, por exemplo, toma o problema da inteligência artificial como uma mutação do problema das outras mentes: o problema teológico de se o outro, seja ele humano ou não, tem alma. *(Bolívar Torres)*

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Você será estimulado a mover-se com confiança e autenticidade em direção a novas oportunidades e relacionamentos. Não tenha medo de se abrir para as amizades que possam favorecer seu crescimento pessoal.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Antes de aceitar novas responsabilidades, você deverá avaliar se realmente possui condições para lidar com elas no momento, evitando um excesso de trabalho desnecessário. Tenha consciência de seus limites.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
A mente atribulada impedirá o processo de compreensão sobre questões emocionais que pedem por mudanças. Busque a tranquilidade para ter uma visão mais clara e abrangente. Concentre sua energia em você.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Você terá maiores chances de fazer escolhas coerentes ao aproveitar a sua sensibilidade para tomar decisões importantes ao longo do dia. Permita que a sua intuição guie suas ações. Honre suas qualidades.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
O dia será de grande eficiência e produtividade, e será essencial que a rotina esteja bem estruturada para evitar futuros obstáculos. Coloque em prática estratégias que favoreçam o seu desempenho pessoal.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Você se sentirá mais emotivo agora, e será importante abraçar o momento com integridade, evitando qualquer autocrítica que possa cercear seus sentimentos. Valorize o que se passa em seu interior.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Você sentirá a necessidade de se retirar e passar mais tempo consigo mesmo. Faça-o conscientemente, sabendo que estará cuidando e fortalecendo sua saúde mental, emocional e física. Desacelere o ritmo.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Este será um bom momento para as amizades e relações sociais. Você se sentirá conectado com amigos e pessoas em quem confia, e poderá ter boas conversas que fortalecerão vínculos. Invista nos encontros.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Você se encontrará cheio de energia e motivação, o que ajudará a realizar tarefas com mais eficiência e rapidez. Aproveite as boas ideias para solucionar os desafios que vem enfrentando. Movimente-se.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
A simplicidade será fundamental para garantir que seus passos sejam dados de forma equilibrada e consistente, evitando excessos que poderiam prejudicar o andamento de seus planos. Simplifique a rotina.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Ainda que seu olhar abrangente esteja atento às necessidades alheias, agora será importante reconhecer os próprios limites para manter-se saudável dentro de suas relações. Equilibre suas trocas com carinho.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
As suas responsabilidades cotidianas lhe exigirão maior atenção agora, e você poderá se sentir sobrecarregado. Foque nas recompensas de manter a disciplina em dia para desfrutar de sua própria organização.

oglobo.com.br/cultura

Editora : Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editor adjunto:** Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

PATRÍCIA KOGUT
Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Giulia Costa e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
colunapatriciakogut

Para Renata Sorrah, dando show, como sempre. Agora é em "Vai na fé", como a engraçada e ferina Wilma.

Para a monotonia na grade do GNT. Tem "Que seja doce" da manhã à noite, parece esquecimento.

CRÍTICA

'VAI NA FÉ': A QUÍMICA DO ELENCO

Por mais que se faça tudo para uma novela agradar, só é possível ter certeza de que ela acertará o coração do público quando entra no ar. É que, além dos fatores objetivos, texto, escalação etc., há outros, subjetivos e imprevisíveis. Essa mistura boa está acontecendo com "Vai na fé". A história de Rosane Svartman com direção artística de Paulo Silvestrini caiu no gosto dos espectadores. Basta ver a movimentação nas redes no seu horário de exibição. Ou os comentários quase unanimemente elogiosos dos leitores da coluna nas nossas redes.

O PÚBLICO ACREDITOU NO PRIMEIRO MINUTO NA AFINADA FAMÍLIA DA PROTAGONISTA, SOL (SHERON MENEZZES)

Queria destacar hoje os acertos na escalação. Não apenas pela escolha individual dos atores, mas também pela química deles. Um bom exemplo é a família da protagonista, Sol (Sheron Menezzes). As cenas dela com Che Moais (Carlão), Bella Campos (Jenifer), Manu Estevão (Duda) e Elisa Lucinda (Marlene) são afinadíssimas. O público acreditou no primeiro minuto naquela família. E, desde os primeiros conflitos, já tomou partidos e sofreu com os dramas deles.

Sheron também se dá bem contracenando com Renata Sorrah (Wilma), Luis Lobianco (Vitinho) e José Loreto (Lui Lorenzo). E a parceria com Carla Cristina Cardoso (Bruna) é outro ponto forte da novela. Pelo menos até aqui, "Vai na fé" parece ter conseguido realizar a tal "mágica subjetiva".

GILSON CAMARGO

Mesmo ponto

Dhara Lopes e Carla Cristina Cardoso brincam no intervalo das gravações de "Vai na fé", nos Estúdios Globo. As atrizes fazem a mesma personagem, Bruna, em duas cronologias. Mas, por isso, se encontram pouco nos bastidores. Como se vê na imagem, elas se dão muito bem

DIVULGAÇÃO

Foliões

Isabelle Nassar, a Sara de "Travessia", no barracão da Vila Isabel. Ela desfilará com Orã Figueiredo, Nando Cunha, Aoxi, Iago Pires, Camila Rocha, Flávia Reis, Dudha Moreira e Aliny Ulbricht. O convite foi homenagem ao núcleo ambientado no bairro

Amor verdadeiro

O *reality show* que Sabrina Sato e João Vicente de Castro vão apresentar no Multishow e no Globoplay é o "Let love rule", da ITV Studios, da Holanda. No formato, que já chegou a outros oito países, um grupo de solteiros deixa para trás seus aplicativos de relacionamento na tentativa de encontrar o verdadeiro amor. Pessoas que não se conhecem formam casais e, já no primeiro encontro, passam a viver juntas numa casa. As gravações começarão em março, com produção da Formata.

'Aaah, coração alaado'

A Globo pediu para registrar o título "Coração alado" no INPI. A possibilidade de a emissora fazer um remake da novela de Janete Clair de 1980 mexeu com os fãs nostálgicos nas redes.

Os fortes

No ar na série "Tulsa king", Sylvester Stallone assinou com a Paramount para gravar "The family Stallone", *reality* em que aparecerá na intimidade com a mulher, Jennifer Flavin Stallone, e as filhas, Sophia, Sistine e Scarlet.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 51 palavras: 35 de 5 letras, 11 de 6 letras, 4 de 7 letras, 1 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras QUI foram encontradas 7 palavras.

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1.** Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: Acima, ameia, arame, areia, ateia, ática, áurea, cárie, carta, cauta, certa, cetim, ciúme, crime, cúria, curta, cutia, ética, macia, marca, marta, marte, mitra, muita, murta, récua, teima, terma, tiara, trama, trema, turca, turma, ureia, única// aceita, aética, ártica, careta, cítara, cureta, ermitã, etária, mureta, récita, trauma// imatura, matéria, métrica, térmica// micareta. REUMÁTICA. Com a sequência de letras QUI: aqui, maqui, quieta, quimera, química, quite, raquítica.

Capital da Índia; Podcast com o Padre Júlio Lancellotti; Ajusta; adapta; Um dos países mais poluidores do mundo; Cássia (?), cantora de "O Segundo Sol"; Peças dos fechos de bolsas; Olivia Colman, atriz de "A Filha Perdida"; Antigo herdeiro do trono da França; Ponto no basquete; "Que", no WhatsApp; Folha (abrev.); Tendas de circos; A perda do paladar e do olfato, em relação à covid-19; Pronome demonstrativo feminino; (?) Flor, comentarista da GloboNews; A R O; Área de atuação de Izolda Cela no Governo Lula; Volumes no bagageiro; Suporte do pneu; Sequer; Competições profissionais de games; Ação desleal (pop.); "(?) Quase Verdadeiras", série baseada em obra de Ariano Suassuna; Setor nobre de Brasília (DF); A cidade do santo protetor dos animais; Folclórico time de Pernambuco; Ator de comédia; Sem número (abrev.); Moeda da Arábia Saudita; Graceja; Ósmio (símbolo); Hugo (?), grife de roupas e perfumes; Os chamados dentes do juízo (Anat.)

BANCO 4/boss — íbis — rial. 5/assis. 8/histrião. 15/todos os caminhos.

SOLUÇÃO

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

URBANO, O APOSENTADO A. Silvério

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

EU, GLÓRIA MARIA E A TURMA DA REPORTAGEM GERAL

É uma fotografia que não está na parede, também não dói como a do poema do Drummond. Pelo contrário. Eu estou em pé, sorrindo a felicidade inerente aos meus 20 e poucos anos, e à minha frente, sentada, está a coleguinha Glória Maria, no mesmo esplendor etário, ostentando no rosto um sorriso no equilíbrio correto entre o profissionalismo e a ternura da cena fofa que assistíamos. Ela segura o microfone que a tornaria uma celebridade do jornalismo. Eu estou com caneta e bloco de notas.

Nós éramos dois focas esforçados da reportagem Geral, dois jovens profissionais emergindo das profundezas suburbanas e fazendo as primeiras perguntas na jornada que, não sabíamos, seria longuíssima. Fomos flagrados na cena por algum colega que o tempo, sempre vil, fez a indelicadeza de passar na janela e lhe apagar o crédito. Eu só sei que era alta madrugada no aeroporto do Galeão. Foi há tanto tempo que ele ainda nem se chamava Tom Jobim.

Eu e Glória Maria estamos ladeando o personagem daquela pauta, o inacreditável Ronald Biggs, o trapalhão boa praça que roubou um trem pagador e seguiu os conselhos de Hollywood aos bandidos d'antanho: *fly down to Rio*. Aqui o assaltante inglês teve um filho com uma dançarina de cabaré da Lapa. O garoto, 4 anos, está na foto. Feliz pela volta do pai depois de uma viagem confusa a Barbados, ele o abraça com ênfase infantil — e vêm daí os sorrisos dos dois jovens repórteres.

As minhas pautas e as de Glória se cruzaram dezenas de vezes. Eram assuntos quase sempre desprovidos de maiores charmes, apenas a ralação do *fait-divers* insosso que no dia seguinte iria compor, num cantinho, os jornais impressos e os da televisão. Vivíamos no corre. Éramos os repórteres da Geral, uma brava gente brasileira também chamada de repórteres de Cidade. Pau pra toda obra. O bicho pegava.

ÉRAMOS FOCAS ESFORÇADOS, DOIS JOVENS PROFISSIONAIS EMERGINDO DAS PROFUNDEZAS SUBURBANAS NA JORNADA QUE, NÃO SABÍAMOS, SERIA BEM LONGA

Eu estou pregando a foto na parede do blog desta coluna em homenagem à mulher incrível que foi Glória Maria e também para registrar que, antes de viajar glamourosa por uma centena de países, ela formou valente nessa turma de descamisados, uma pouco badalada escola de bom jornalismo.

Vivíamos sob um dilúvio de pautas-bombas, clichês de uma editoria onde nunca se ouvia o grito cinematográfico de "parem as máquinas!". Eram buracos de rua que não fechavam nunca, o peixe que insistia em aumentar toda Semana Santa, o movimento na Rodoviária às vésperas do feriadão, os modismos de verão em Ipanema e as fantasias da Casa Turuna para o carnaval que se aproximava. Quantas noites na calçada de Santa Teresa, o sereno frio, esperando em vão que o menino Carlinhos voltasse do sequestro.

Encarregada dessas sensaborias, Glória Maria formatou um estilo original. Tirava leite de pedra. Era Natal, bimbalhavam os sinos, e o chefe de reportagem pautou a repórter para que fosse às ruas ouvir o povo. Glória encontrou indo às compras o mesmo Drummond que abriu este texto. Perguntou com charme o que esperava do bom velhinho: "Quero que o Papai Noel me deixe em paz", disse o poeta. "Ele é muito chato."

Em maio do ano passado, quando mandei a foto em que sorridentes recebemos o bandido inglês na madrugada do Galeão, Glória Maria respondeu rápido: "Tempos maravilhosos!". Eu acenei de volta, cúmplice, com um emoji de ok. Ganhava-se pouco, mas era divertido.

NÃO ERA NEBLINA. ERA POLUIÇÃO DO AR

CIENTISTAS ALEGAM QUE MONET E TURNER RETRATARAM CIDADES ATINGIDAS PELA ALTA EMISSÃO DE POLUENTES NA ATMOSFERA

Estudo publicado pela revista da Academia Nacional de Ciências dos EUA mostra que muitas das pinturas do inglês Joseph Turner (1775-1851) e do francês Claude Monet (1840-1926) retratavam não fortes neblinas na paisagem, como se pensa, mas a poluição do ar que começava a se intensificar em seus países devido à Revolução Industrial, modificando o estilo dos artistas ao longo do tempo.

No artigo da "Proceedings of the National Academy of Sciences" assinado pelos cientistas Anna Lea Albright, da Sorbonne, e Peter Huybers, de Harvard, são analisadas 60 pinturas de Turner e 38 de Monet.

Os artistas foram escolhidos pela pesquisa por suas pinturas de paisagens urbanas. Os quadros foram comparados com um histórico da poluição de ar nas duas capitais europeias, que registrava a crescente emissão de dióxido de enxofre, resultante da queima de carvão, entre outros poluentes.

Ainda de acordo com o artigo, "as mudanças estilísticas de pinturas mais figurativas para impressionistas de Turner e Monet ao longo do século XIX variam fortemente com os níveis crescentes de poluição do ar". Isso explicaria o fato de os quadros apresentarem imagens cada vez menos nítidas (ou mais impressionistas) à medida que a poluição tomava conta das cidades.

REPRODUÇÃO

Monet. O Parlamento de Londres visto em obra de 1903 do pintor francês